

PERFIL DE SAÚDE

do concelho de Loures 2017



Elaborado por:

Conceição Antunes
David Tavares
Ana Vitor
Beatriz Reis
Luzia Sousa
Patrícia Correia
Paula Lousão

Perfil de Saúde

A promoção da saúde é uma das prioridades de intervenção da Câmara Municipal de Loures, sempre em parceria com os agentes locais, como objetivo de contribuir para a redução das desigualdades no acesso à saúde e para a promoção da qualidade de vida dos seus munícipes.

Estamos convictos de que, através do estabelecimento de parcerias e alianças, capazes de promover a complementaridade e o reforço das intervenções, será possível otimizar recursos financeiros, materiais e humanos, por forma a contribuir para a melhoria da SAÚDE, garantindo o adequado acesso aos Cuidados de Saúde.

Sendo esta área um universo em constante transformação, estamos empenhados em acompanhar, monitorizar e implementar o desenvolvimento de estratégias e ações que visem a promoção da proatividade em saúde, fomentando a consciencialização dos nossos munícipes para esta problemática.

O Perfil de Saúde reúne informação quantitativa e qualitativa do território de Loures, sobre saúde e seus determinantes, sendo um instrumento fundamental para evidenciar as potencialidades e fragilidades desta área de intervenção.

Neste documento estão refletidos os principais problemas de saúde, são identificadas as necessidades e as inerentes áreas de intervenção dos múltiplos parceiros que fazem parte do processo. O “retrato” que agora se apresenta, traduz um processo decorrente das transformações associadas às dinâmicas sociais, económicas, ambientais e humanas, entre outras.

Consideramos que o Perfil de Saúde irá criar oportunidades únicas para o trabalho intersectorial e para o envolvimento da comunidade, em torno dos determinantes da saúde. Este será o espírito com que iremos continuar a trabalhar, sempre na procura das soluções que assegurem aos nossos munícipes Mais e Melhor SAÚDE.

O presidente



Bernardino Soares

Abril 2018

Agradecimentos

Só foi possível produzir este documento com o empenho e esforço dos técnicos designados pelos seguintes Serviços internos da Autarquia e entidades externas:

Departamento de Educação

Departamento de Coesão Social e Habitação

Departamento de Cultura Desporto e Juventude

Departamento de Ambiente

Departamento de Planeamento e Gestão Urbanística

Divisão de Atendimento, Informação e Comunicação

Divisão de Economia e Inovação

**Serviços Intermunicipalizados de Águas e Resíduos – SIMAR –
Loures | Odivelas**

ACES – Agrupamento dos Centro de Saúde de Loures e Odivelas

Hospital Beatriz Ângelo

Polícia de Segurança Pública

Guarda Nacional Republicana

Instituto da Segurança Social

Rede Social de Loures

A equipa que produziu este documento agradece a todos.

Ficha Técnica

Conceição Antunes – Câmara Municipal de Loures

David Tavares – Escola Superior de Tecnologia da Saúde de Lisboa

Ana Vítor – Secretariado Técnico da Rede Social

Beatriz Reis – Câmara Municipal de Loures

Luzia Sousa – Câmara Municipal de Loures

Patrícia Correia – Escola Superior de Tecnologia da Saúde de Lisboa

Paula Lousão – Secretariado Técnico da Rede Social

ÍNDICE

| | |
|-------------------------|----------|
| INTRODUÇÃO | 7 |
|-------------------------|----------|

| | |
|---|-----------|
| PARTE I - ENQUADRAMENTO SOCIAL E TERRITORIAL DO CONCELHO DE LOURES | 11 |
|---|-----------|

| | |
|--|-----------|
| Capítulo I - Território e população | 12 |
|--|-----------|

| | |
|--|----|
| 1.1. Enquadramento territorial do concelho | 12 |
| 1.2. População | 14 |

| | |
|--|-----------|
| Capítulo II - Ambiente, habitação e urbanismo | 21 |
|--|-----------|

| | |
|----------------------------------|----|
| 2.1. Ambiente | 21 |
| 2.2. Habitação e urbanismo | 29 |

| | |
|--|-----------|
| Capítulo III - Educação e dinâmicas sociais | 37 |
|--|-----------|

| | |
|------------------------------------|----|
| 3.1. Indicadores de educação | 37 |
| 3.2. Dinâmicas sociais | 45 |

| | |
|---|-----------|
| PARTE II - A SAÚDE NO CONCELHO DE LOURES | 50 |
|---|-----------|

| | |
|---|-----------|
| Capítulo IV - Indicadores de saúde | 51 |
|---|-----------|

| | |
|-------------------------------------|----|
| 4.1. Natalidade e mortalidade | 51 |
| 4.2. Incidência de doenças | 56 |
| 4.3. Incapacidades | 59 |

| | |
|---|-----------|
| Capítulo V - Recursos de saúde | 63 |
|---|-----------|

| | |
|--|----|
| 5.1. Hospital Beatriz Ângelo | 63 |
| 5.2. Cuidados de saúde primários | 66 |
| 5.3. Serviços de saúde privados | 78 |

| | |
|--|-----------|
| Capítulo VI - Práticas e estilos de vida relacionados com a saúde | 81 |
|--|-----------|

| | |
|---|----|
| 6.1. Práticas promotoras de saúde | 81 |
| 6.2. Práticas relacionadas com potenciais riscos para a saúde | 87 |

| | |
|----------------------------|-----------|
| RECOMENDAÇÕES | 93 |
|----------------------------|-----------|

Anexo 1 - Alojamentos familiares clássicos de residência habitual, por localização geográfica, época de construção e existência de instalações (água, retrete, banho/duche e aquecimento) i

Anexo 2 - Alojamentos familiares clássicos de residência habitual, por localização geográfica e lotação ... ii

Índice de quadros

| | |
|--|----|
| Quadro n.º 1 - Residentes por freguesia, por sexo. | 14 |
| Quadro n.º 2 - Escalões etários funcionais, por freguesia. | 16 |
| Quadro n.º 3 - Índices de dependência, por freguesia. | 16 |
| Quadro n.º 4 - Índice de envelhecimento, por freguesia. | 17 |
| Quadro n.º 5 - Proporção das famílias clássicas unipessoais de pessoas com 65 e mais anos, por freguesia. | 18 |
| Quadro n.º 6 - Dimensão das famílias, por freguesia. | 18 |
| Quadro n.º 7 - Famílias com idosos e jovens, por freguesia. | 19 |
| Quadro n.º 8 - Famílias monoparentais, por freguesia. | 20 |
| Quadro n.º 9 - Qualidade da água para consumo urbano. | 22 |
| Quadro n.º 10 - População servida por sistemas de drenagem de águas residuais. | 23 |
| Quadro n.º 11 - População servida por estações de tratamento de águas residuais. | 23 |
| Quadro n.º 12 - Qualidade do ar - Floresta e sequestro de CO2. | 24 |
| Quadro n.º 13 - Recolha de resíduos por tipo/ano/Kg/habitante. | 24 |
| Quadro n.º 14 - Equipamentos de recolha indiferenciada. | 25 |
| Quadro n.º 15 - Equipamentos de Resíduos Orgânicos, Pilhões e Ecopontos. | 26 |
| Quadro n.º 16 - Área de espaços verdes, per capita, por freguesia. | 26 |
| Quadro n.º 17 - Parques do concelho de Loures, por área (hectares). | 27 |
| Quadro n.º 18 - Tipo de alojamento, por freguesia. | 29 |
| Quadro n.º 19 - Forma de ocupação dos alojamentos, por freguesia. | 30 |
| Quadro n.º 20 - Época de construção dos edifícios, por freguesia. | 31 |
| Quadro n.º 21 - Apuramento de agregados familiares (AF) residentes em núcleos de barracas recenseados no Programa Especial de Realojamento - PER (famílias recenseadas e não recenseadas neste Programa). | 34 |
| Quadro n.º 22 - Agregados familiares realojados por núcleos PER. | 35 |
| Quadro n.º 23 - Pedidos de habitação dirigidos à autarquia. | 35 |
| Quadro n.º 24 - População residente que sabe ler e escrever, segundo o nível de instrução. | 37 |
| Quadro n.º 25 - Taxa de analfabetismo. | 38 |
| Quadro n.º 26 - Taxa de abandono escolar, por nível de ensino da rede pública e ano letivo. | 38 |
| Quadro n.º 27 - Taxa de retenção e desistência no ensino básico regular, ano letivo de 2014/15. | 39 |
| Quadro n.º 28 - Taxa de transição/conclusão no ensino secundário ano letivo de 2010/11. | 39 |
| Quadro n.º 29 - Taxa de pré-escolarização, ano letivo de 2014/15. | 40 |
| Quadro n.º 30 - Taxa de cobertura e taxa bruta de escolarização, por redes públicas e privadas, ano letivo de 2011/12. | 40 |
| Quadro n.º 31 - Estabelecimentos de ensino e educação da rede pública, ano letivo de 2012/13 e 2015/16. | 41 |
| Quadro n.º 32 - Número de alunos matriculados por grau de ensino, em estabelecimentos de ensino e educação da rede pública, por ano letivo. | 42 |
| Quadro n.º 33 - Indivíduos residentes a frequentar o ensino superior, por freguesia. | 43 |
| Quadro n.º 34 - Número de visitantes por tipo de equipamento cultural, por freguesia. | 45 |
| Quadro n.º 35 - Número de associações, clubes e coletividades por freguesia, e por âmbito desportivo, cultural, juvenil e recreativo. | 46 |
| Quadro n.º 36 - Despesa municipal no âmbito do desporto, juventude e cultura. | 47 |

| | |
|---|----|
| Quadro n.º 37 - Número alunos inscritos na Universidade Sénior, por sexo. | 48 |
| Quadro n.º 38 - Número de voluntários inscritos no BLVL e/ou integrados em projetos BLVL e número de projetos realizados..... | 48 |
| Quadro n.º 39 - Taxas de natalidade, mortalidade e fecundidade. | 51 |
| Quadro n.º 40 - Taxa de mortalidade infantil..... | 52 |
| Quadro n.º 41 - Principais causas de morte..... | 53 |
| Quadro n.º 42 - Ocorrência de doenças..... | 56 |
| Quadro n.º 43 - Ocorrência de doenças crónicas. | 57 |
| Quadro n.º 44 - População com e sem dificuldades, por tipo de ação..... | 60 |
| Quadro n.º 45 - População com pelo menos uma dificuldade, por sexo e local de residência. | 60 |
| Quadro n.º 46 - População que tem muita dificuldade ou não consegue efetuar uma ação, por tipo de dificuldade e por local de residência. | 61 |
| Quadro n.º 47 - Serviços de Urgência do Hospital Beatriz Ângelo, por tipo de ocorrência..... | 64 |
| Quadro n.º 48 - Número de consultas externas do Hospital Beatriz Ângelo, por especialidade..... | 65 |
| Quadro n.º 49 - Rede de unidades de saúde..... | 68 |
| Quadro n.º 50 - Número de utentes inscritos com médico de família, sem médico de família e sem médico de família por opção. | 71 |
| Quadro n.º 51 - Número de consultas médicas na ARSLVT e no ACES Loures. | 71 |
| Quadro n.º 52 - Cobertura vacinal. | 75 |
| Quadro n.º 53 - Número de médicos e número de enfermeiros por 1.000 habitantes. | 77 |
| Quadro n.º 54 - Número de farmácias por freguesia. | 79 |
| Quadro n.º 55 - Farmácias no concelho de Loures, por 1.000 habitantes. | 80 |
| Quadro n.º 56 - Regularidade de frequência de consultas médicas. | 81 |
| Quadro n.º 57 - Regularidade no controlo do peso..... | 81 |
| Quadro n.º 58 - Frequência de cuidados particulares com a alimentação..... | 82 |
| Quadro n.º 59 - Frequência de cuidados particulares com a alimentação, por sexo. | 82 |
| Quadro n.º 60 - Frequência de cuidados particulares com a alimentação, por habilitações literárias. | 83 |
| Quadro n.º 61 - Prática de exercício físico/desportivo. | 83 |
| Quadro n.º 62 - Prática de exercício físico/desportivo, por sexo..... | 84 |
| Quadro n.º 63 - Prática de exercício físico/desportivo, por grau de escolaridade..... | 84 |
| Quadro n.º 64 - Valores estimados de utentes/praticantes nos pavilhões desportivos municipais, por idade (2012) | 85 |
| Quadro n.º 65 - Equipamentos /espaços desportivos, por tipo e freguesia..... | 86 |
| Quadro n.º 66 - Hábito de fumar. | 87 |
| Quadro n.º 67 - Hábito de fumar, por sexo. | 88 |
| Quadro n.º 68 - Hábito de fumar, por grau de escolaridade..... | 89 |
| Quadro n.º 69 - Relação anterior com o hábito de fumar..... | 89 |
| Quadro n.º 70 - Relação com o sono. | 90 |
| Quadro n.º 71 - Número médio de horas de sono. | 90 |
| Quadro n.º 72 - Recurso a medicamentos para dormir..... | 91 |
| Quadro n.º 73 - Regularidade do consumo de medicamentos..... | 91 |

Índice de gráficos

| | |
|--|----|
| Gráfico n.º 1 - Número de consultas de exame global de saúde, dos 5 aos 15 anos. | 44 |
| Gráfico n.º 2 - Número de alunos inscritos na Universidade Sénior, por freguesia..... | 47 |
| Gráfico n.º 3 - Evolução da taxa bruta de mortalidade no concelho de Loures..... | 52 |
| Gráfico n.º 4 - Auto avaliação do estado de saúde. | 58 |
| Gráfico n.º 5 - Evolução do número de consultas externas do Hospital Beatriz Ângelo. | 65 |
| Gráfico n.º 6 - Número de profissionais do Hospital Beatriz Ângelo. | 66 |
| Gráfico n.º 7 - Evolução do número de consultas médicas na ARSLVT e no ACES Loures. | 72 |
| Gráfico n.º 8 - Número total de consultas médicas na ARSLVT, por grupo etário, em 2012 | 73 |
| Gráfico n.º 9 - Número total de consultas médicas nos ACES de Loures e Odivelas, por grupo etário..... | 73 |
| Gráfico n.º 10 - Atendimentos urgentes, por faixa etária e por sexo..... | 74 |
| Gráfico n.º 11 - Atendimentos urgentes, por sexo, na ARSLVT e ACES de Loures e Odivelas | 74 |
| Gráfico n.º 12 - Recursos Humanos - ACES..... | 76 |
| Gráfico n.º 13 - Número de Utilizadores das Piscinas Municipais, por freguesia (2013). | 85 |

Índice de figuras

| | |
|--|----|
| Figura n.º 1 - Residentes, por freguesia. | 14 |
| Figura n.º 2 - Tendência na variação da mortalidade por algumas causas de morte. | 55 |
| Figura n.º 3 - Área geográfica de residência dos utentes do Hospital Beatriz Ângelo. | 63 |
| Figura n.º 4 - Freguesias dos concelhos de Loures, Mafra, Odivelas e Sobral de Monte Agraço que pertencem à área geográfica coberta pelo Hospital Beatriz Ângelo. | 63 |
| Figura n.º 5 - Área geográfica da rede de unidades de saúde..... | 68 |
| Figura n.º 6 - Área geográfica da rede de farmácias. | 79 |

INTRODUÇÃO

A elaboração do Perfil de Saúde do Concelho de Loures surge no âmbito do Projeto Loures Saudável que decorre do Movimento Internacional Projeto Cidades Saudáveis da Organização Mundial de Saúde (OMS). Este projeto de desenvolvimento a longo prazo assume uma perspetiva alargada da saúde, incorporando um conjunto vasto de fatores que influenciam direta e indiretamente a saúde das populações.

O Perfil de Saúde do Concelho de Loures é um documento que reúne informação acerca dos indicadores de saúde num território específico (neste caso, o concelho de Loures) e num limite temporal delimitado. Neste documento estão refletidos os principais fatores que influenciam a saúde da população e são identificadas necessidades de intervenção nesta área. A informação reunida visa orientar a intervenção, considerando que, acima de tudo, importa apostar na promoção da saúde e na melhoria da qualidade de vida da população do concelho de Loures.

Neste sentido, os objetivos do Perfil de Saúde do Concelho de Loures são:

- Identificar os fatores que afetam e influenciam a saúde dos cidadãos;
- Revelar potencialidades e fragilidades do concelho refletidas nos indicadores da saúde;
- Facilitar o estabelecimento de articulações entre as intervenções dos agentes locais, estimulando a partilha e análise conjunta da informação;
- Informar os atores sociais, decisores políticos e cidadãos em geral, considerando a importância do seu contributo na melhoria da saúde da população do concelho.

O grupo de trabalho para a elaboração do Perfil de Saúde do Concelho de Loures foi constituído em junho de 2011. Numa primeira fase foram delineadas as estratégias de articulação e o estabelecimento de canais de informação. O projeto iniciou-se em dezembro de 2012, com a sua apresentação formal aos serviços internos da autarquia que gerem informação relevante para este trabalho, tendo sido solicitados os seus contributos e o seu envolvimento neste processo. Após a apresentação formal do projeto, foi definido o interlocutor técnico de cada serviço para o apoio à fase seguinte de trabalho sectorial da

recolha dos dados e foram efetuadas reuniões por área temática com cada um dos serviços internos da autarquia envolvidos. Em 2014 foi estabelecida uma parceria com a Escola Superior de Tecnologia da Saúde de Lisboa para efeitos de consultoria científica.

A metodologia adotada incidiu na recolha e análise de dados estatísticos junto de fontes oficiais, serviços internos da autarquia e instituições/entidades locais que desenvolvem a sua intervenção no concelho de Loures. A recolha ocorreu junto de diversas entidades locais (Serviços Intermunicipais de Água e Resíduos Sólidos dos Concelhos de Loures e Odivelas, Agrupamentos de Centros de Saúde - ACES, Rede Social, Contrato Local de Segurança, Serviços Municipais de Protecção Civil, Instituto da Segurança Social, Hospital Beatriz Ângelo, Polícia de Segurança Pública - PSP e Guarda Nacional Republicana - GNR), regionais (Administração Regional de Saúde de Lisboa e Vale do Tejo - ARSLVT) e nacionais (Instituto Nacional de Estatística, PORDATA - Fundação Francisco Manuel dos Santos, Instituto do Emprego e Formação Profissional - IEFP).

De forma a permitir uma análise precisa da realidade concelhia, foi definido o espaço temporal compreendido entre 2008 e 2016 para recolha da informação estatística das diversas fontes, com vista à análise dos indicadores expostos neste documento.

Para delinear o Perfil de Saúde do Concelho de Loures procedeu-se à organização dos indicadores, com base numa matriz compilada pela Coordenação da Rede Portuguesa de Municípios Saudáveis. Os indicadores da matriz foram amplamente discutidos e reformulados de acordo com os dados disponíveis e com os objetivos do próprio documento.

O presente documento está estruturado em duas partes: uma relacionada com o enquadramento social e territorial e outra com a caracterização da saúde no concelho de Loures. Por fim, sistematizam-se recomendações para a intervenção futura.

Na primeira parte (Enquadramento social e territorial do concelho de Loures) começam por se considerar, no âmbito do primeiro capítulo, os indicadores relacionados com as características do território e da população. No segundo capítulo apresenta-se a informação relativa às questões ambientais, à habitação e ao urbanismo. No terceiro capítulo é exposta a informação relativa ao panorama da educação no concelho e às dinâmicas sociais expressas, por exemplo, na atividade cultural, desportiva e recreativa.

Na segunda parte (A saúde no concelho de Loures), o quarto capítulo foca os indicadores demográficos direta ou indiretamente relacionados com a saúde e a incidência de doenças no concelho, incluindo o tipo de doenças e as incapacidades. O quinto capítulo debruça-se sobre os recursos de saúde, considerando o sistema e os serviços de saúde, a rede de prestadores de cuidados em saúde e os indicadores relacionados com a utilização desta rede de cuidados. No sexto capítulo apresentam-se os indicadores relativos às práticas e aos estilos de vida da população que em grande parte foram obtidos no estudo sobre a saúde e os estilos de vida da população do concelho de Loures que decorreu entre 2007 e 2009, resultante de uma parceria entre a Câmara Municipal de Loures e a Escola Superior de Tecnologia da Saúde de Lisboa (os dados deste estudo foram obtidos através da aplicação de um inquérito, por entrevista, a uma amostra estratificada, representativa da população residente no concelho de Loures - n=1100).

A Câmara Municipal de Loures, enquanto agente determinante de desenvolvimento global do concelho, detém, produz e gere informação, expressa no presente documento, essencial para cumprir os pressupostos do Projeto Loures Saudável que assentam na intervenção contínua e sustentada nas necessidades prioritárias dos habitantes do concelho.

PARTE I - ENQUADRAMENTO SOCIAL E TERRITORIAL DO CONCELHO DE LOURES

CAPÍTULO I - TERRITÓRIO E POPULAÇÃO

1.1. ENQUADRAMENTO TERRITORIAL DO CONCELHO

O concelho de Loures, localizado na Área Metropolitana de Lisboa (AML), compreende um território com cerca de 167 Km², onde residem 199.494 habitantes (Fonte: INE, 2011). Contém dez freguesias e união de freguesias (Bucelas; Fanhões; Loures; Lousa; Santo Antão e São Julião do Tojal; Santo António dos Cavaleiros e Frielas; Santa Iria de Azóia, São João da Talha e Bobadela; Sacavém e Prior Velho; Moscavide e Portela). Os reflexos da reorganização administrativa das freguesias do concelho de Loures (decorrentes da Reorganização Administrativa Territorial Autárquica, expressa na Lei n.º11-A/2013 de 28 de janeiro) sentiram-se, quer na agregação de freguesias, passando de dezoito para dez freguesias e união de freguesias, quer nos ajustes aos limites administrativos decorrentes da transferência de uma parte do seu território para o concelho de Lisboa.

As freguesias de maior dimensão são Bucelas (cerca de 34 Km²), Loures (32,8 Km²) e União das Freguesias de Santo Antão e São Julião do Tojal (28,4 Km²), por sua vez, a União das Freguesias de Moscavide e Portela é a que tem uma dimensão mais reduzida (1,6 Km²).

De acordo com o Plano Regional de Ordenamento do Território da Área Metropolitana de Lisboa (PROTAML), o concelho de Loures enquadra quatro unidades territoriais distintas: o Interior Norte Agrícola, o Arco Urbano Envolvente Norte, o Eixo Sacavém-Vila Franca de Xira e o Estuário do Tejo.

O Interior Norte Agrícola apresenta um extenso espaço agrícola, com características próprias e áreas de elevado interesse paisagístico. Trata-se de um território com tradição na oferta de produtos de qualidade, como o vinho, as hortaliças e os queijos. Esta unidade territorial corresponde basicamente à zona do concelho a norte da Circular Regional Exterior de Lisboa (CREL).

O Arco Urbano Envolvente Norte comporta uma rede viária que permite uma estruturação a partir de plataformas organizadoras de atividades e serviços, com relevância para o Mercado Abastecedor da Região de Lisboa (MARL), servido pela CREL e pela Via de Cintura.

O Eixo Sacavém-Vila Franca de Xira contém extensos cordões industriais e é um canal privilegiado para a passagem de infraestruturas que ligam o centro da Área Metropolitana de Lisboa ao Vale do Tejo e ao Norte. Esta unidade territorial corresponde basicamente à zona oriental do concelho de Loures.

O Estuário do Tejo é um espaço central da Área Metropolitana de Lisboa, de importância estratégica em termos naturais, pela sua dimensão, variedade de ecossistemas, estando classificado como Reserva Natural e Zona de Proteção Especial para avifauna. Inclui a zona de sapal, na frente ribeirinha de Loures.

O concelho de Loures encontra-se numa localização privilegiada face a um grande conjunto de infraestruturas estruturantes da Área Metropolitana de Lisboa: A1, A8, CREL, CRIL, IC2 e o Eixo Norte-Sul. Na ligação Lisboa-Margem Sul destacam-se a Ponte Vasco da Gama, a Ponte 25 de Abril e ainda a proximidade ao aeroporto Humberto Delgado e Gare do Oriente.

1.2. POPULAÇÃO

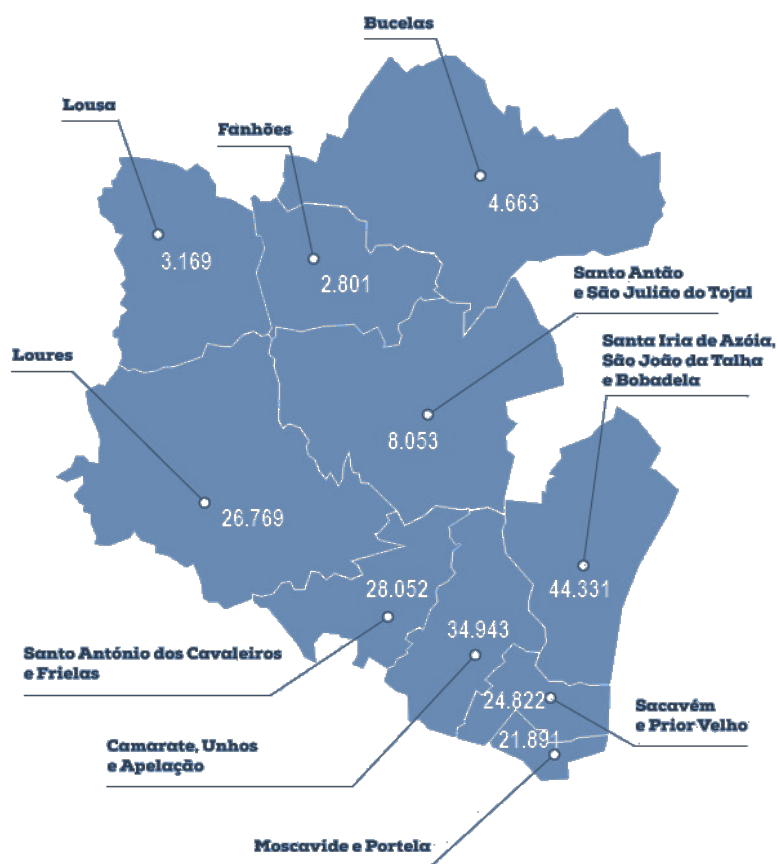


Figura 1 – Residentes, por freguesia.
Fonte: INE, 2011.

Quadro n.º 1 - Residentes por freguesia, por sexo.

| Freguesia | Indivíduos Residentes | | Homens | | Mulheres | |
|---|-----------------------|--------------|---------------|-------------|----------------|-------------|
| | N.º | % | N.º | % | N.º | % |
| Bucelas | 4.663 | 2,3 | 2.243 | 1,1 | 2.420 | 1,2 |
| Fanhões | 2.801 | 1,4 | 1.403 | 0,7 | 1.398 | 0,7 |
| Loures | 26.769 | 13,4 | 12.787 | 6,4 | 13.982 | 7,0 |
| Lousa | 3.169 | 1,6 | 1.511 | 0,8 | 1.658 | 0,8 |
| Santo Antão e São Julião do Tojal | 8.053 | 4,0 | 3.947 | 2,0 | 4.106 | 2,1 |
| Santo António dos Cavaleiros e Frielas | 28.052 | 14,1 | 13.346 | 6,7 | 14.706 | 7,4 |
| Camarate, Unhos e Apelação | 34.943 | 17,5 | 16.966 | 8,5 | 17.977 | 9,0 |
| Santa Iria de Azóia, São João da Talha e Bobadela | 44.331 | 22,2 | 21.424 | 10,7 | 22.907 | 11,5 |
| Sacavém e Prior Velho | 24.822 | 12,4 | 11.880 | 6,0 | 12.942 | 6,5 |
| Moscavide e Portela | 21.891 | 11,0 | 9.991 | 5,0 | 11.900 | 6,0 |
| Concelho | 199.494 | 100,0 | 95.498 | 47,9 | 103.996 | 52,1 |

Fonte: INE, 2011.

Como foi atrás referido, em função da alteração do mapa administrativo das freguesias, tanto ao nível da agregação de freguesias como da transferência de território para o município de Lisboa (uma parte das freguesias de Moscavide e Sacavém para a freguesia do Parque das Nações), o concelho de Loures passou a ser composto por 10 freguesias e/ou união de freguesias, onde residem 199.494 habitantes. Na última década (entre 2001 e 2011), verificou-se um aumento muito ligeiro da população (0,2%) que tende a acentuar-se nos próximos anos, segundo as últimas estimativas do Instituto Nacional de Estatística que apontam para um crescimento de 3,3% nos últimos 15 anos.

A União das Freguesias de Santa Iria de Azóia, São João da Talha e Bobadela é a que reúne maior número de habitantes (44.331), sendo as freguesias de Fanhões (2.801) e Lousa (3.169) as menos populosas do concelho de Loures. As freguesias e união de freguesias com maior número de população residente (acima dos 20.000 habitantes) apresentam uma ocupação do território exclusiva ou predominantemente urbana. As freguesias situadas mais a norte do concelho (Bucelas, Fanhões, Lousa e União das Freguesias de Santo Antão e São Julião do Tojal) têm, em geral, menor densidade populacional, sendo nestas freguesias que se detetam algumas persistências de organização social e económica de timbre tradicional, manifestando-se traços de ruralidade na tipologia das habitações, no regime de pluriatividade com a prática de agricultura a tempo parcial e nas redes de sociabilidade e vizinhança.

Em linha com o que sucede a nível nacional, a percentagem de habitantes do sexo feminino (51,1%) é superior à do sexo masculino (48,9%). Em termos absolutos existem mais 8498 mulheres do que homens, Fanhões é a única freguesia do concelho onde se regista maior número de homens do que mulheres.

Quadro n.º 2 - Escalões etários funcionais, por freguesia.

| Freguesia | 0-14 anos | | 15-64 anos | | 65 e + anos | |
|---|---------------|-------------|----------------|-------------|---------------|-------------|
| | N.º | % | N.º | % | N.º | % |
| Bucelas | 595 | 12,8 | 3.011 | 64,6 | 1.057 | 22,7 |
| Fanhões | 428 | 15,3 | 1.830 | 65,3 | 543 | 19,4 |
| Loures | 4.132 | 15,4 | 18.334 | 68,5 | 4.303 | 16,1 |
| Lousa | 408 | 12,9 | 2.073 | 65,4 | 688 | 21,7 |
| Santo Antão e São Julião do Tojal | 1.180 | 14,7 | 5.211 | 64,7 | 1.662 | 20,6 |
| Santo António dos Cavaleiros e Frielas | 4.953 | 17,7 | 19.741 | 70,4 | 3.358 | 12,0 |
| Camarate, Unhos e Apelação | 6.031 | 17,3 | 23.627 | 67,6 | 5.285 | 15,1 |
| Santa Iria de Azóia, São João da Talha e Bobadela | 6.471 | 14,6 | 30.043 | 67,8 | 7.817 | 17,6 |
| Sacavém e Prior Velho | 4.109 | 16,6 | 16.538 | 66,6 | 4.175 | 16,8 |
| Moscavide e Portela | 2.437 | 11,1 | 13.368 | 61,1 | 6.086 | 27,8 |
| Concelho | 30.744 | 15,4 | 133.776 | 67,1 | 34.974 | 17,5 |

Fonte: INE, 2011.

A população com idades mais avançadas (maior ou igual a 65 anos) ultrapassa a população mais jovem (0-14 anos), facto mais notório na União das Freguesias de Moscavide e Portela (27,8%/11,1%). Por sua vez, na União das Freguesias de Santo António dos Cavaleiros e Frielas e na União das Freguesias de Camarate, Unhos e Apelação a percentagem de jovens é superior à da geração sénior.

Quadro n.º 3 - Índices de dependência, por freguesia.

| Freguesia | Índice de Dependência de Idosos | Índice de Dependência de Jovens | Índice de Dependência Total |
|---|---------------------------------|---------------------------------|-----------------------------|
| Bucelas | 35,1% | 19,8% | 54,9% |
| Fanhões | 29,7% | 23,4% | 53,1% |
| Loures | 23,5% | 22,5% | 46,0% |
| Lousa | 33,2% | 19,7% | 52,9% |
| Santo Antão e São Julião do Tojal | 31,9% | 22,6% | 54,5% |
| Santo António dos Cavaleiros e Frielas | 17,0% | 25,1% | 42,1% |
| Camarate, Unhos e Apelação | 22,4% | 25,5% | 47,9% |
| Santa Iria de Azóia, São João da Talha e Bobadela | 26,0% | 21,5% | 47,6% |
| Sacavém e Prior Velho | 25,2% | 24,8% | 50,1% |
| Moscavide e Portela | 45,5% | 18,2% | 63,8% |
| Concelho | 26,1% | 22,9% | 49,0% |

Fonte: INE, 2011.

O índice de dependência de idosos (número de pessoas de idade superior a 65 anos por cada 100 ativos) no concelho de Loures é de 26,1%, sendo mais expressivo na União das Freguesias de Moscavide e Portela (45,5%).

O índice de dependência de jovens (número de jovens por cada 100 ativos) é de 22,9% ao nível concelhio, verificando-se o valor mais elevado na União das Freguesias de Camarate, Unhos e Apelação (25,5%) e o valor mais baixo na União das Freguesias de Moscavide e Portela (18,2%).

A relação de dependência total (somatório dos índices de dependência anteriores) é de 49%, variando entre 42,1% na União das Freguesias de Santo António dos Cavaleiros e Frielas e 63,8% na União das Freguesias de Moscavide e Portela.

Quadro n.º 4 - Índice de envelhecimento, por freguesia.

| Freguesia | Índice de Envelhecimento |
|---|--------------------------|
| Bucelas | 177,6% |
| Fanhões | 126,9% |
| Loures | 104,1% |
| Lousa | 168,6% |
| Santo Antão e São Julião do Tojal | 140,8% |
| Santo António dos Cavaleiros e Frielas | 67,8% |
| Camarate, Unhos e Apelação | 87,6% |
| Santa Iria de Azóia, São João da Talha e Bobadela | 120,8% |
| Sacavém e Prior Velho | 101,6% |
| Moscavide e Portela | 249,7% |
| Concelho | 113,7% |

Fonte: INE, 2011.

O índice de envelhecimento do concelho de Loures é de 113,7%, sendo, na mesma linha dos dados apresentados anteriormente, mais notório na União das Freguesias de Moscavide e Portela (249,7%) e bem menor na União das Freguesias de Santo António dos Cavaleiros e Frielas (67,8%) e na União das Freguesias de Camarate, Unhos e Apelação (87,6%).

Quadro n.º 5 - Proporção das famílias clássicas unipessoais de pessoas com 65 e mais anos, por freguesia.

| Freguesia | Proporção de Famílias Clássicas Unipessoais de Pessoas com 65 e + anos |
|---|--|
| Bucelas | 12,4% |
| Fanhões | 12,4% |
| Loures | 7,9% |
| Lousa | 11,8% |
| Santo Antão e São Julião do Tojal | 9,9% |
| Santo António dos Cavaleiros e Frielas | 6,2% |
| Camarate, Unhos e Apelação | 4,7% |
| Santa Iria de Azóia, São João da Talha e Bobadela | 15,4% |
| Sacavém e Prior Velho | 8,5% |
| Moscavide e Portela | 12,4% |
| Concelho | 8,7% |

Fonte: INE, 2011.

A percentagem de pessoas com 65 e mais anos, residentes no concelho de Loures, a viverem sós é de 8,7%, atingindo maior expressão no território da União das Freguesias de Santa Iria de Azóia, São João da Talha e Bobadela (15,4%) e menor expressão no território da União das Freguesias de Camarate, Unhos e Apelação (4,7%).

Quadro n.º 6 - Dimensão das famílias, por freguesia.

| Freguesia | Com 1 ou 2 Pessoas | | Com 3 ou 4 Pessoas | | Com 5 ou + pessoas | |
|---|--------------------|-------------|--------------------|-------------|--------------------|------------|
| | N.º | % | N.º | % | N.º | % |
| Bucelas | 1.105 | 1,4 | 704 | 0,9 | 84 | 0,1 |
| Fanhões | 612 | 0,8 | 423 | 0,5 | 63 | 0,1 |
| Loures | 5.644 | 7,2 | 4.215 | 5,4 | 525 | 0,7 |
| Lousa | 740 | 0,9 | 463 | 0,6 | 65 | 0,1 |
| Santo Antão e São Julião do Tojal | 1.636 | 2,1 | 1.162 | 1,5 | 215 | 0,3 |
| Santo António dos Cavaleiros e Frielas | 5.522 | 7,1 | 4.375 | 5,6 | 778 | 1,0 |
| Camarate, Unhos e Apelação | 6.943 | 8,9 | 4.989 | 6,4 | 1.154 | 1,5 |
| Santa Iria de Azóia, São João da Talha e Bobadela | 9.197 | 11,8 | 7.165 | 9,2 | 857 | 1,1 |
| Sacavém e Prior Velho | 5.747 | 7,3 | 3.518 | 4,5 | 632 | 0,8 |
| Moscavide e Portela | 6.444 | 8,2 | 2.923 | 3,7 | 348 | 0,4 |
| Concelho | 43.590 | 55,7 | 29.937 | 38,3 | 4.721 | 6,0 |

Fonte: INE, 2011.

A maioria das famílias é composta por 1 ou 2 pessoas, quer no conjunto do concelho de Loures (55,7%), quer em todas as 10 freguesias e união de freguesias deste concelho, mais de um terço (38,3%) das famílias é composto por 3 ou 4 elementos e as famílias de maior dimensão (5 ou mais pessoas) representam 6% do total, com tendência a diminuir (em 2001, eram 7,6%). A dimensão média das famílias decresceu, entre 2001 e 2011, de 2,8 para 2,5 elementos.

Quadro n.º 7 - Famílias com idosos e jovens, por freguesia.

| Freguesia | Com Pessoas com 65 e mais anos | | Com Pessoas com menos de 15 anos | |
|---|--------------------------------|-------------|----------------------------------|-------------|
| | N.º | % | N.º | % |
| Bucelas | 743 | 0,9 | 428 | 0,5 |
| Fanhões | 385 | 0,5 | 277 | 0,4 |
| Loures | 2.853 | 3,6 | 2.934 | 3,7 |
| Lousa | 463 | 0,6 | 289 | 0,4 |
| Santo Antão e São Julião do Tojal | 1.088 | 1,4 | 788 | 1,0 |
| Santo António dos Cavaleiros e Frielas | 2.468 | 3,2 | 3.454 | 4,4 |
| Camarate, Unhos e Apelação | 3.711 | 4,7 | 3.931 | 5,0 |
| Santa Iria de Azóia, São João da Talha e Bobadela | 5.312 | 6,8 | 4.594 | 5,9 |
| Sacavém e Prior Velho | 2.952 | 3,8 | 2.792 | 3,6 |
| Moscavide e Portela | 4.353 | 5,6 | 1.757 | 2,2 |
| Concelho | 24.328 | 31,1 | 21.244 | 27,1 |

Fonte: INE, 2011.

Do total de famílias clássicas, cerca de um terço (31,1%) comporta pessoas com 65 e mais anos, ao passo que 27,1% inclui jovens com menos de 15 anos. Na linha geral do que tem vindo a ser exposto, é na União das Freguesias de Santo António dos Cavaleiros e Frielas, União das Freguesias de Camarate, Unhos e Apelação e na freguesia de Loures que se regista maior número de famílias com jovens menores de 15 anos comparativamente aos maiores de 65 anos, em todas as outras freguesias e união de freguesias do concelho de Loures sucede o inverso, ou seja, existem mais famílias com indivíduos com idade igual ou superior a 65 anos comparativamente aos menores de 15 anos.

Quadro n.º 8 - Famílias monoparentais, por freguesia.

| Freguesia | Pais com Filhos | | Mães com Filhos | |
|---|-----------------|-------------|-----------------|-------------|
| | N.º | % | N.º | % |
| Bucelas | 32 | 0,3 | 147 | 1,4 |
| Fanhões | 23 | 0,2 | 92 | 0,8 |
| Loures | 176 | 1,6 | 1.114 | 10,3 |
| Lousa | 22 | 0,2 | 117 | 1,1 |
| Santo Antão e São Julião do Tojal | 79 | 0,7 | 334 | 3,1 |
| Santo António dos Cavaleiros e Frielas | 237 | 2,2 | 1.555 | 14,4 |
| Camarate, Unhos e Apelação | 290 | 2,7 | 1.901 | 17,5 |
| Santa Iria de Azóia, São João da Talha e Bobadela | 270 | 2,5 | 1.683 | 15,5 |
| Sacavém e Prior Velho | 185 | 1,7 | 1.210 | 11,2 |
| Moscavide e Portela | 199 | 1,8 | 1.167 | 10,8 |
| Concelho | 1.513 | 14,0 | 9.320 | 86,0 |

Fonte: INE, 2011.

Existem no concelho de Loures 10.833 famílias monoparentais, sendo que a grande maioria (86%) é composta por mães com filhos.

Na União das Freguesias de Camarate, Unhos e Apelação reside 20,2% (2191) do total das famílias monoparentais do concelho. Por sua vez, em Bucelas, Fanhões e Lousa, freguesias mais rurais, existe uma proporção bastante menor de famílias monoparentais, correspondendo a apenas 4% (433) do total (10.833).

CAPÍTULO II - AMBIENTE, HABITAÇÃO E URBANISMO

2.1. AMBIENTE

O ambiente assume um papel muito importante na saúde e na qualidade de vida das populações. À semelhança de outras dimensões que envolvem a saúde, as suas componentes assentam, quer em fatores estruturais, quer em fatores desencadeados pelas ações e opções dos indivíduos.

Loures, enquanto concelho inserido na área metropolitana da capital do país, incorpora as vantagens relativas à existência de redes de equipamentos e de serviços que lhe são facilitadas pelo número de habitantes e pela capacidade económica subjacente mas incorpora também as desvantagens que incidem sobretudo em desigualdades inerentes à pressão urbanística das suas zonas mais densamente povoadas, na sequência do crescimento verificado na segunda metade do século XX.

O ambiente no concelho de Loures assistiu a vagas migratórias que exigiram um acompanhamento e investimentos a todos os níveis, tratamento de águas residuais, recolha e valorização de resíduos, fornecimento de águas potáveis, monitorização do ar, reflorestação e projetos de educação e de sensibilização ambiental.

Neste domínio, o investimento na organização ou nas escolhas individuais não é sentido a curto prazo, tem de manter-se, perdurar continuamente e alargar-se em escala para ter efeito e servir de exemplo, exigindo, por isso, sacrifício financeiro e visão altruísta para lá do tempo de quem os concretiza.

A água é um recurso esgotável e indispensável à saúde e vida humana que exige monitorização constante, investimento na redução de perdas de distribuição e na preservação de recursos hídricos subterrâneos, para os quais são determinantes as vontades, visões e políticas institucionais mas também as práticas de consumo e o combate ao desperdício.

De acordo com o Sistema Nacional de Informação e de Recursos Hídricos, no concelho de Loures existem 27 pontos de captação de água subterrânea (o de Fanhões integra a rede nacional de qualidade).

O abastecimento de água potável cobre 99,9% do território do concelho de Loures e constitui uma prioridade há várias décadas, foi neste concelho que nasceu o primeiro laboratório de águas potáveis municipal, em 1974. Este laboratório funciona em Sete Casas desde 1999 e foi acreditado em 2000 pelo Instituto Português da Qualidade para ensaios de águas de consumo, naturais e de piscinas. Em 2003 esta acreditação alargou-se aos ensaios analíticos de águas residuais.

A implementação em 2006 do sistema de telegestão de água potável e o início do programa de sensibilização ambiental “Água... pequenos gestos, grandes conquistas” potenciaram o investimento realizado no sentido do fornecimento de água em quantidade e qualidade, reforçando a importância da racionalização e consciencialização dos consumidores quanto ao seu consumo.

O concelho de Loures é abastecido pela Empresa Pública de Águas Livres (EPAL), através do sistema da Barragem de Castelo de Bode.

Quadro n.º 9 - Qualidade da água para consumo urbano.

| Anos | Concelho de Loures | Portugal Continental |
|------|--------------------|----------------------|
| 2001 | 99,50% | X |
| 2009 | 99,50% | X |
| 2010 | 99,70% | 97,20% |
| 2011 | 99,70% | 97,87% |
| 2012 | 99,40% | 98,17% |
| 2013 | 99,90% | 98,20% |

Fonte: ERSAR, 2015.

Como se pode verificar no quadro anterior, a qualidade da água fornecida no concelho de Loures a habitantes e empresas é superior aos valores registados no território nacional (Portugal Continental).

Quadro n.º 10 - População servida por sistemas de drenagem de águas residuais.

| Anos | Concelho de Loures | Portugal Continental |
|------|--------------------|----------------------|
| 2001 | 98% | 72% |
| 2008 | X | 81% |
| 2009 | 100% | 84% |

Fonte: ERSAR, 2015.

A drenagem de águas residuais é garantida por uma rede de esgotos alargada, com 905,66 km e onze estações elevatórias que cobrem 100% do território do concelho de Loures.

Quadro n.º 11 - População servida por estações de tratamento de águas residuais.

| Anos | Concelho de Loures | Portugal Continental |
|------|--------------------|----------------------|
| 2001 | 90% | 56% |
| 2008 | 100% | 74% |
| 2009 | 100% | 74% |

Fonte: ERSAR, 2015.

No concelho de Loures existem duas Estações de Tratamento de Águas Residuais (ETAR): a ETAR de Frielas está dimensionada para 710.000 habitantes e a ETAR de São João da Talha está dimensionada para 135.000 habitantes.

A qualidade do ar no concelho de Loures é monitorizada em 2 locais: Central de Tratamento de Resíduos Sólidos e Urbanos, em São João da Talha e Escola Secundária Dr. António Carvalho de Figueiredo, em Loures.

A existência no território do concelho de Loures, em São João da Talha, da Central de Tratamento de Resíduos Sólidos e Urbanos, sob gestão da Valorsul, garante a monitorização de impactes ambientais, entre eles a qualidade do ar. De acordo com os dados disponibilizados pela Valorsul, os valores registados revelam que a qualidade do ar nessa área é boa, considerando os limites referenciados na legislação em vigor.

Uma das componentes importantes na qualidade do ar reside na manutenção e investimento na floresta. A existência de áreas florestadas é determinante para o resgate de CO₂ e consequentemente para a melhoria da qualidade do ar, fator que assume uma importância acrescida em concelhos urbanos inseridos em áreas metropolitanas com diversos agentes poluidores (tráfego aéreo, automóvel, atividade industrial, entre outros), como é o caso do concelho de Loures.

Quadro n.º 12 - Qualidade do ar - Floresta e sequestro de CO₂.

| Anos | Área de Floresta acumulada hectares | Estimativa do potencial sequestro de CO ₂ acumulado/t/ano |
|------|-------------------------------------|--|
| 2008 | 233 | 7.150 |
| 2009 | 248 | 7.721 |
| 2010 | 248 | 7.721 |
| 2011 | 281 | 9.187 |
| 2012 | 281 | 9.187 |
| 2013 | 282 | 9.187 |
| 2014 | 282 | 9.187 |

Fonte: CMLoures, 2015.

A reflorestação de zonas sem uso específico constitui uma das áreas com investimentos significativos no concelho de Loures. Em consequência disso, observa-se um aumento de 17,4% da área reflorestada nos últimos seis anos, ocupando, em 2014, 282,4 hectares. A estimativa potencial de sequestro de CO₂ é de 9187 toneladas, tendo aumentado 22,2% nos últimos anos, mais especificamente entre 2008 e 2011.

Quadro n.º 13 - Recolha de resíduos por tipo/ano/Kg/habitante.

| Anos | Indiferenciados | Papel | Vidro | Embalagens | Pilhas | Monos | Lixeiras | 8m ³ | Orgânicos |
|------|-----------------|-------|-------|------------|--------|-------|----------|-----------------|-----------|
| 2008 | 424 | 24 | 11 | 6 | 0 | 18 | 14 | 9 | 8 |
| 2009 | 417 | 23 | 11 | 7 | 0 | 19 | 15 | 6 | 8 |
| 2010 | 416 | 22 | 11 | 8 | 0 | 20 | 14 | 4 | 8 |
| 2011 | 397 | 16 | 10 | 7 | 0 | 20 | 4 | 2 | 6 |
| 2012 | 369 | 12 | 9 | 7 | 0 | 17 | 2 | 2 | 5 |

Fonte: Serviços Municipalizados de Loures e Odivelas, 2013.

Os dados disponíveis para o concelho de Loures, entre 2008 e 2012, apontam para uma redução global na recolha de resíduos, o que provavelmente se poderá relacionar com a redução da produção desses mesmos resíduos ao longo deste período de tempo.

Poderá existir uma relação entre a diminuição de recolha de resíduos por habitante e a diminuição do consumo privado, associada a constrangimentos financeiros, impostos pela conjuntura vivida a nível nacional nesse período. Deste modo, a redução do consumo pode eventualmente refletir-se na diminuição do total de resíduos urbanos recolhidos em 91kg/habitante/ano, entre 2008 e 2012, isto é, de 514 em 2008 para 423 em 2012. Esta redução foi transversal a quase todos os tipos de resíduos, incluindo as recolhas seletivas de papel, vidro e pilhas.

Do ponto de vista estritamente ambiental e da saúde pública, a redução de resíduos é um indicador positivo e fundamental para o desenvolvimento de uma política de desenvolvimento sustentável. Contudo, não existem indicadores suficientes que permitam afirmar tratar-se de uma prática sustentada em opções de defesa do ambiente ou, pelo contrário, resultar de constrangimentos económicos.

Quadro n.º 14 - Equipamentos de recolha indiferenciada.

| Anos | Contentores porta a porta | | | | Contentores Via Pública | | | Contentores Subterrâneos | | Total |
|-------------|---------------------------|-------|-------|------|-------------------------|--------|--------|--------------------------|--------|---------------|
| | 110L | 120L | 240L | 360L | 1.100L | 2.400L | 3.200L | 3.000L | 5.000L | |
| 2008 | 99 | 7.139 | 3.107 | 30 | 3.922 | 135 | 0 | 16 | 99 | 14.547 |
| 2009 | 98 | 7.243 | 3.291 | 10 | 3.783 | 230 | 0 | 17 | 98 | 14.770 |
| 2010 | 98 | 7.323 | 3.334 | 159 | 3.779 | 229 | 0 | 17 | 93 | 15.032 |
| 2011 | 97 | 7.384 | 3.134 | 366 | 3.781 | 225 | 6 | 17 | 94 | 15.104 |
| 2012 | 97 | 7.391 | 3.132 | 378 | 3.794 | 225 | 6 | 17 | 94 | 15.134 |

Fonte: Serviços Municipalizados de Loures e Odivelas, 2013.

Quadro n.º 15 - Equipamentos de Resíduos Orgânicos, Pilhões e Ecopontos.

| Anos | Resíduos orgânicos | Pilhões | Ecopontos |
|------|--------------------|---------|-----------|
| 2008 | 916 | 59 | 499 |
| 2009 | 967 | 59 | 499 |
| 2010 | 1046 | 58 | 515 |
| 2011 | 1067 | 55 | 517 |
| 2012 | 965 | 55 | 517 |

Fonte: Serviços Municipalizados de Água e Saneamento de Loures e Odivelas, 2013.

Como se pode verificar pela leitura dos quadros anteriores, não se verificou uma redução de recursos na recolha, tendo, pelo contrário, aumentado o número total de equipamentos disponíveis.

Quadro n.º 16 - Área de espaços verdes, per capita, por freguesia

| Freguesia | Área (m ²) |
|---|------------------------|
| Bucelas | 33,58 |
| Fanhões | 13,39 |
| Loures | 42,42 |
| Lousa | 34,15 |
| Santo Antão e São Julião do Tojal | 204,89 |
| Santo António dos Cavaleiros e Frielas | 35,29 |
| Camarate, Unhos e Apelação | 67,58 |
| Santa Iria de Azóia, São João da Talha e Bobadela | 59,80 |
| Sacavém e Prior Velho | 24,69 |
| Moscavide e Portela | 13,58 |

Fonte: CMLoures, Plano Diretor Municipal, 2015.

A utilização e usufruto de espaços e parques verdes proporcionam o acesso e a escolha de um conjunto de diversas práticas saudáveis, em que se incluem o convívio, passeios, caminhadas, corridas ou a prática individual e/ou coletiva de diferentes modalidades desportivas.

De acordo com os padrões de referência internacionais adotados pela OMS, a área mínima de espaço verde necessário em meio urbano, em termos de saúde, é de 12 m² por habitante. Segundo dados do Plano Diretor Municipal de Loures (2015), todas as freguesias do concelho de Loures superam este valor.

A União das Freguesias de Santo Antão e São Julião do Tojal apresenta o valor mais amplo, sendo nesta zona do concelho que se enquadra a várzea de Loures atravessada pelo Rio Trancão, uma paisagem natural apreciável.

A freguesia de Fanhões, localizada a norte do concelho, apresenta uma área verde por habitante mais baixa, o que não se traduz na falta de espaço verde, pois a proximidade do Parque Municipal do Cabeço de Montachique e as áreas verdes privadas, não contabilizadas neste valor, garantem a existência de uma área verde significativa. Esta é uma zona do concelho de baixa densidade populacional e com uma tipologia habitacional assente na casa autónoma com terreno envolvente.

Quadro n.º 17 – Parques do concelho de Loures, por área (hectares).

| Parques | Área (hectares) |
|---|-----------------|
| Parque Municipal do Cabeço de Montachique | 32 |
| Parque Adão Barata (Cidade de Loures) | 7 |
| Parque Verde do Loureshopping | 5 |
| Parque Urbano da Quinta dos Remédios (São João da Talha e Bobadela) | 4 |
| Parque Urbano de Santa Iria de Azóia | 24 |
| Eco-parque de São João da Talha | 5 |

Fonte: CMLoures, 2016.

A acrescer às áreas acima referidas existe ainda uma oferta ampla de parques e de espaços verdes distribuídos pelo conjunto do território do concelho de Loures, totalizando seis parques que envolvem uma área de 77ha. Mais recentemente (2016), abriu ao público o Parque Urbano da Quinta dos Remédios (Bobadela e São João da Talha), na sequência de um projeto de parceria entre a Câmara Municipal de Loures e o Instituto Superior Técnico (proprietário do espaço).

A existência destes espaços é, só por si, relevante para possibilitar aos cidadãos o usufruto de zonas que permitam, de forma gratuita e universal, o acesso a momentos de atividade física e de convívio, tão importantes para a sociabilidade e o bem-estar físico e mental.

Ainda assim, é sempre importante proceder a uma análise sistematizada acerca do grau de adequação destes espaços, de acordo com as características e a densidade urbana e populacional da sua área de influência, bem como avaliar se são suficientes, acessíveis, rentabilizados e até que ponto

constituem ou não uma oferta atrativa para os utilizadores, seja a nível do equipamento ou da atividade cultural, desportiva e social, potenciais promotoras de saúde. Todavia, os indicadores existentes são insuficientes para avaliar estes aspetos.

Apenas um dos parques, o Parque Municipal do Cabeço de Montachique, com 32 hectares, permitiu até agora (com a abertura da Quinta dos Remédios esta avaliação alarga-se) a contabilização dos seus utilizadores, por estar delimitado e ter serviços de apoio que permitem registar estes dados. Este parque registou em 2014 66.357 entradas e 2.861 utilizadores dos equipamentos desportivos.

Em 2010 instalaram-se, pela primeira vez no território do concelho de Loures, postos de abastecimento de veículos elétricos gratuitos, atualmente existem 32. Desde então, a utilização destes postos multiplicou-se muito significativamente, passando o consumo de 35,92 KWh em 2010 para os 10.509,98 KWh, registados em 2014. Contudo, os utilizadores de veículos elétricos registados no concelho de Loures são em número muito escasso (21).

Os projetos de educação ambiental dinamizados pela Câmara Municipal de Loures incidem sobre diferentes temáticas - Resíduos, Energia, Floresta, Ar, Água e Agricultura biológica - e dirigem-se sobretudo a crianças e jovens em idade escolar, entre os 3 e os 18 anos. Estas ações assumem diferentes abordagens de acordo com os grupos etários e realizam-se nas escolas ou no centro de educação ambiental, localizado no Parque Urbano de Santa Iria de Azóia, onde também está sediado o Centro de Documentação e de Informação Avelar Brotero que disponibiliza o acesso a informação relativa à temática do Ambiente.

A Câmara Municipal de Loures criou em 2013 o Guia de Boas Práticas Ambientais, com o objetivo de informar e sensibilizar para a adoção de comportamentos conducentes à proteção do ambiente e à criação de condições de salubridade e de saúde pública.

2.2. HABITAÇÃO E URBANISMO

O concelho de Loures apresenta zonas urbanas diversas e distintas, entre núcleos antigos e empreendimentos urbanísticos recentes, múltiplas ofertas habitacionais com diferentes realidades, tempos e matrizes urbanas.

Quadro n.º 18 - Tipo de alojamento, por freguesia.

| Freguesia | Alojamentos familiares clássicos | Alojamentos familiares não clássicos | Alojamentos coletivos |
|---|----------------------------------|--------------------------------------|-----------------------|
| Bucelas | 2.608 | 4 | 2 |
| Fanhões | 1.422 | 7 | 7 |
| Loures | 13.441 | 14 | 20 |
| Lousa | 1.766 | 1 | 5 |
| Santo Antão e São Julião do Tojal | 4.029 | 9 | 8 |
| Santo António dos Cavaleiros e Frielas | 12.909 | 29 | 1 |
| Camarate, Unhos e Apelação | 15.740 | 85 | 13 |
| Santa Iria de Azóia, São João da Talha e Bobadela | 20.539 | 22 | 16 |
| Sacavém e Prior Velho | 12.085 | 25 | 5 |
| Moscavide e Portela | 11.451 | 5 | 4 |
| Concelho | 95.990 | 201 | 81 |

Fonte: INE, 2011.

O concelho de Loures tem 95.990 alojamentos familiares clássicos (correspondentes a 99,7% do total de alojamentos existentes no concelho), 81 alojamentos coletivos (lares e residências para idosos, crianças e/ou jovens e estabelecimentos hoteleiros) e 201 alojamentos familiares não clássicos.

Deste modo, o índice de precariedade habitacional (agregados ou pessoas a viverem em barracas, casas rudimentares de madeira ou alojamentos improvisados) tem uma expressão pouco significativa (0,2%). Não obstante, a simples existência de população a habitar neste tipo de alojamento constitui sempre um fator de risco para a saúde e implica um impacto negativo na qualidade de vida.

Quadro n.º 19 - Forma de ocupação dos alojamentos, por freguesia.

| Freguesia | Alojamentos Clássicos de residência habitual | Alojamentos de Residência Secundária | Alojamentos Vagos |
|---|--|--------------------------------------|-------------------|
| Bucelas | 1.883 | 288 | 437 |
| Fanhões | 1.022 | 110 | 230 |
| Loures | 10.304 | 1.117 | 2.020 |
| Lousa | 1.265 | 155 | 346 |
| Santo Antão e São Julião do Tojal | 2.989 | 579 | 461 |
| Santo António dos Cavaleiros e Frielas | 10.526 | 990 | 1.393 |
| Camarate, Unhos e Apelação | 12.788 | 990 | 1.962 |
| Santa Iria de Azóia, São João da Talha e Bobadela | 17.045 | 1.519 | 1.975 |
| Sacavém e Prior Velho | 9.712 | 969 | 1.404 |
| Moscavide e Portela | 9.511 | 1.053 | 887 |
| Concelho | 77.105 | 7.770 | 11.115 |

Fonte: INE, 2011.

Conforme se pode verificar pela leitura do quadro anterior, o índice de desocupação dos alojamentos é de 11,6%. A existência de 11.115 alojamentos vagos admite uma possibilidade de crescimento do número de residentes no concelho de Loures sem aumento da edificação existente, o que poderá atrair novos residentes e combater o envelhecimento populacional sem aumentar a pressão urbanística sobre a ocupação do território.

Quadro n.º 20 - Época de construção dos edifícios, por freguesia.

| Freguesia | Antes de 1945 | Entre 1945 e 1990 | Entre 1991 e 2011 |
|---|---------------|-------------------|-------------------|
| Bucelas | 505 | 1.179 | 379 |
| Fanhões | 211 | 773 | 300 |
| Loures | 386 | 3.158 | 1.041 |
| Lousa | 386 | 935 | 223 |
| Santo Antão e São Julião do Tojal | 374 | 2.024 | 620 |
| Santo António dos Cavaleiros e Frielas | 31 | 706 | 382 |
| Camarate, Unhos e Apelação | 215 | 7.004 | 853 |
| Santa Iria de Azóia, São João da Talha e Bobadela | 165 | 5.969 | 1.823 |
| Sacavém e Prior Velho | 151 | 952 | 395 |
| Moscavide e Portela | 116 | 1.014 | 68 |
| Concelho | 2.540 | 22.228 | 6.084 |

Fonte: INE, 2011.

Os fluxos migratórios, sentidos sobretudo na segunda metade do século XX, em direção às cidades e principalmente à Área Metropolitana de Lisboa, explicam o aumento exponencial da expansão urbanística e populacional sentida entre 1945 e 1990 no concelho de Loures.

Cerca de 82% do total de alojamentos do concelho de Loures dispõe de água, retrete, aquecimento e banho (**Anexo 1**), sendo que em 99% existe água, retrete e instalação de banho. Na União das Freguesias de Camarate, Unhos e Apelação concentram-se 43% (55 do total de 128) dos alojamentos que no concelho de Loures não possuem nenhuma destas instalações. Tal facto poderá explicar-se devido a ser nesta área que existem mais habitações precárias que se prevê extinguir com o Programa Especial de Realojamento (PER), em curso.

Considerando o número de divisões e de ocupantes, a maioria (56%) dos alojamentos familiares clássicos do concelho de Loures está sublotada, 15% está sobrelotada e os restantes ajustam-se às necessidades de espaço (**Anexo 2**).

A proporção relativa à diferença entre os alojamentos sobrelotados e os sublotados é mais notória nas freguesias situadas a norte do concelho, particularmente em Bucelas (60% de alojamentos sublotados e 11% de alojamentos sobrelotados). Contudo, é na União das Freguesias de Portela e Moscavide que se verifica, em termos globais do concelho, a maior percentagem de alojamentos sublotados (64%). O envelhecimento da população do concelho de Loures é um dos fatores que poderá explicar esta sublotação, muitas vezes, os mais velhos habitam a residência desde há décadas, tendo ficado sós no mesmo espaço que anteriormente foi partilhado com cônjuges e filhos.

Nas outras freguesias situadas a norte do concelho de Loures o envelhecimento também se faz sentir mas, para além deste fator, a existência de casas com mais espaço disponível estará certamente relacionada com a menor densidade populacional que implica uma distribuição mais espaçada da população pelo território, bem como com a idade dos edifícios que são mais antigos e com a maior presença de habitações de tipologia distinta e, em particular, de moradias.

Na União das Freguesias de Camarate, Unhos e Apelação constata-se um peso forte de alojamentos sobrelotados (22%). Contrariamente ao que se verifica nas freguesias atrás referidas, o índice de envelhecimento nesta união de freguesias é menor, ou seja, sendo um território com uma população mais jovem tem mais alojamentos sobrelotados, provavelmente devido às famílias congregarem duas ou mais gerações que partilham a mesma casa.

Esta é a área do território do concelho de Loures onde subsistem ainda mais bairros com agregados familiares numerosos e com habitações degradadas, cuja erradicação se mantém como prioritária, no entanto, esta ação depende do cumprimento integral do Programa Especial de Realojamento, em curso desde 1993.

Antes da década de 1980, em que se concretizou o primeiro Plano Diretor Municipal, a inexistência de instrumentos estratégicos e legalmente enquadrados de planeamento e ordenamento do território facilitou a profusão de construções de génese ilegal que, de certa forma, constituíram uma resposta às necessidades habitacionais emergentes e aos fluxos migratórios. As Áreas Urbanas de Génese Ilegal correspondem a 5% do total do território do concelho de Loures, onde reside quase um terço (30%) da população. Desde então, com o apoio da Câmara Municipal de Loures e em colaboração com as associações locais, foram construídas as infraestruturas básicas necessárias, essenciais à salubridade pública e à qualidade de vida, nomeadamente o abastecimento de água, a rede viária e o saneamento. Atualmente, existem 158 núcleos delimitados como Áreas Urbanas de Génese Ilegal, tendo sido emitidos 56 alvarás de legalização.

As Áreas Urbanas de Génese Ilegal são áreas que foram loteadas informalmente e dividem-se em dois subgrupos: 1) Áreas Suscetíveis de Reconversão Urbanística que correspondem a 26 núcleos habitacionais que poderão vir a ser reconvertidos, nos termos do Plano Diretor Municipal de Loures, aprovado em 2015, se forem implementadas as medidas de exceção para a reconversão e enquadramento no âmbito das Áreas Urbanas de Génese Ilegal; 2) Áreas Insuscetíveis de Reconversão Urbanística que abrangem 22 bairros num total de 98 hectares e implicam a realização de estudos de reafetação de uso previsto em Plano Diretor Municipal e o realojamento dos agregados familiares residentes, de acordo com o enquadramento legal das Áreas Urbanas de Génese Ilegal.

O acesso à habitação constitui, para além de um direito constitucional, o cumprimento de uma das necessidades mais elementares. A segurança física e emocional, a higiene, o sono, a prevenção da doença, a educação e o estudo, são condições difíceis de garantir numa barraca ou qualquer outro tipo de espaço degradado, sem água, eletricidade ou saneamento básico. Quando estas condições não são asseguradas, aumenta fortemente a probabilidade de ocorrência de riscos para a saúde e de doenças transmissíveis.

Quadro n.º 21 - Apuramento de agregados familiares (AF) residentes em núcleos de barracas recenseados no Programa Especial de Realojamento - PER (famílias recenseadas e não recenseadas neste Programa).

| Anos | Núcleos PER | Quinta da Serra | Quinta da Vitória | Talude Militar | Bairro da Torre | Bairro Zambujal | Total |
|------|-------------------------|--------------------|--------------------|----------------|-----------------|-----------------|------------|
| 2013 | AF PER ¹ | 0 | 2 | 225 | 0 | 5 | 232 |
| | AF NÃO PER ² | 1 | 0 | 111 | 67 | 36 | 215 |
| | Total | 1 | 2 | 336 | 67 | 41 | 447 |
| 2014 | AF PER | Erradicação | Erradicação | 191 | 0 | 5 | 196 |
| | AF NÃO PER | Erradicação | Erradicação | 111 | 70 | 36 | 217 |
| | Total | Erradicação | Erradicação | 302 | 70 | 41 | 413 |
| 2015 | AF PER | | | 184 | 0 | 5 | 189 |
| | AF NÃO PER | | | 99 | 70 | 36 | 205 |
| | Total | | | 283 | 70 | 41 | 394 |
| 2016 | AF PER | | | 183 | 0 | 5 | 188 |
| | AF NÃO PER | | | 99 | 70 | 36 | 205 |
| | Total | | | 282 | 70 | 41 | 393 |

Fonte: CMLoures, 2016.

Embora em decréscimo contínuo nos últimos três anos, um número significativo de agregados familiares (393) vive em alojamentos familiares não clássicos, em construção independente feita em geral com materiais velhos, usados e/ou grosseiros, designados habitualmente por barracas.

O número de agregados familiares não abrangidos pelo Programa Especial de Realojamento (205) já ultrapassa os que foram recenseados nesse programa e considerados prioritários em termos de realojamento (189). A manter-se esta tendência e acumulação de pedidos sem resposta, vislumbra-se a degradação de condições de vida, não apenas destes agregados como de outros que se lhes possam vir a juntar. Por realojamentos deve entender-se a atribuição de uma habitação de renda apoiada a agregados familiares recenseados no Programa Especial de Realojamento; a agregados familiares não recenseados Programa Especial de Realojamento mas em situação especial de vulnerabilidade social (pedidos de habitação) ou transferências de um fogo municipal para outro.

¹ AF PER – Agregados familiares que foram recenseados no Programa Especial de Realojamento, por residirem em barracas ou em habitações degradadas e que não tinham alternativa habitacional.

² AF NÃO PER – Agregados familiares que por falta de alternativa se foram instalando em núcleos de barracas recenseados no PER – por fiscalização insuficiente – mas que não podem ser considerados para realojamento no âmbito deste Programa.

Quadro n.º 22 - Agregados familiares realojados por Núcleos PER.

| Núcleos PER | Agregados familiares Realojados | | | | |
|---|---------------------------------|-----------|-----------|-----------|--|
| | 2013 | 2014 | 2015 | 2016 | Observações |
| Quinta da Serra (Prior Velho) | 42 | 1 | | | |
| Quinta da Vitória (Portela) | 56 | 2 | | | |
| Talude Militar (Camarate, Frielas e Unhos) | 4 | 7 | 3 | 1 | Atribuição de habitação na Quinta das Sapateiras |
| Realojamento de AF Não PER | | 1 | | | |
| Realojamento de AF Não PER (pedidos de habitação) | | | 6 | 9 | |
| Transferências | | 3 | 11 | 9 | |
| Total | 102 | 14 | 20 | 19 | |

Fonte: CMLoures, 2016.

A capacidade de garantir alojamento com renda social encontra-se limitada ao protocolado em 1993, no âmbito do Programa Especial de Realojamento, entre a Câmara Municipal de Loures e o atual Instituto de Habitação e de Reabilitação Urbana (IHRU).

Apenas quando existe cessação de contrato de arrendamento, o que é raro, se verifica a disponibilidade de habitação para um novo agregado familiar que, em regra, se enquadra em situação de absoluta emergência social, sendo obrigatória a prioridade a famílias recenseadas no Programa Especial de Realojamento.

Quadro n.º 23 – Pedidos de habitação dirigidos à autarquia.

| Pedidos de Habitação | 2013 | 2014 | 2015 | 2016 | Total |
|--|-----------|------------|------------|------------|------------|
| Residentes no concelho | 77 | 137 | 101 | 164 | 479 |
| Residentes fora do concelho | 1 | 6 | 4 | 5 | 16 |
| Residentes ilegais em fogos municipais | 1 | 5 | 12 | 25 | 43 |
| Total | 79 | 148 | 117 | 194 | 538 |

Fonte: CMLoures, 2016.

Os pedidos de habitação indicados estão registados em bolsa, sendo que a autarquia apenas tem capacidade para dar resposta aos que são considerados

de maior vulnerabilidade, uma vez que ainda existe o compromisso de cumprimento do Programa Especial de Realojamento.

Os pedidos de habitação dirigidos à autarquia multiplicaram-se por 6,8 entre 2013 e 2016, perfazendo até ao final desse ano um total de 538 famílias. Se acrescentarmos a estes os agregados que ainda habitam em barracas (538 + 394), obtemos um número com a expressão de 932 agregados familiares em carência habitacional.

CAPÍTULO III - EDUCAÇÃO E DINÂMICAS SOCIAIS

3.1. INDICADORES DE EDUCAÇÃO

Uma parte dos indicadores de educação apresentados neste capítulo reporta-se a dados recentes disponibilizados pela Direção Geral de Estatísticas da Educação e Ciência do Ministério da Educação. Por isso, no quadro seguinte as percentagens são calculadas em função da estimativa atual da população residente no concelho de Loures (205.054) e não da população recenseada pelo Instituto Nacional de Estatística (INE) no âmbito dos Censos de 2011 (199.494).

Quadro n.º 24 – População residente que sabe ler e escrever, segundo o nível de instrução.

| Nível de escolaridade mais elevado completo | Portugal | | Loures | |
|---|-------------------|------|----------------|------|
| | N.º | % | N.º | % |
| Sem nível escolaridade | 1.999.754 | 18,9 | 36.155 | 17,6 |
| Com nível escolaridade | 8.562.424 | 81,1 | 168.899 | 82,4 |
| Ensino Básico | 5.817.858 | 55,1 | 109.523 | 53,4 |
| 1.º Ciclo | 2.688.308 | 25,5 | 48.415 | 23,6 |
| 2.º Ciclo | 1.412.580 | 13,4 | 25.186 | 12,3 |
| 3.º Ciclo | 1.716.970 | 16,3 | 35.922 | 17,5 |
| Ensino secundário | 1.411.801 | 13,4 | 31.177 | 15,2 |
| Ensino pós-secundário | 88.023 | 0,8 | 1.942 | 0,9 |
| Bacharelato | 168.468 | 1,6 | 3.454 | 1,7 |
| Ensino superior | 1.244.742 | 11,8 | 26.257 | 12,8 |
| TOTAL | 10.562.178 | | 205.054 | |

Fonte: INE, 2012.

O grau de instrução mais elevado da maioria (53,4%) da população residente no concelho de Loures traduz-se no ensino básico, 17,6% sabe ler e escrever mas não completou qualquer nível de escolaridade, enquanto 14,1% concluiu uma licenciatura no ensino superior. Estes dados são semelhantes aos que se registam a nível nacional, embora nos escalões de ensino mais elevados (ensino secundário e superior) as percentagens sejam superiores à média nacional.

Em todas as freguesias, o grau de escolaridade predominante entre a população é o 1.º ciclo do ensino básico, à exceção da União das Freguesias de Santo António dos Cavaleiros e Frielas, onde sobressai o 3.º ciclo do ensino básico e da União das Freguesias de Moscavide e Portela, onde sobressai o ensino superior.

Quadro n.º 25 – Taxa de analfabetismo.

| Local de residência (à data dos Censos 2011) | Sexo | | |
|--|------|------|------|
| | HM | H | M |
| Portugal | 5,23 | 3,52 | 6,77 |
| Loures | 3,63 | 2,14 | 4,98 |

Fonte: INE, 2011.

Conforme se verifica no quadro anterior, a taxa de analfabetismo no concelho de Loures (3,6%) é inferior à nacional (5,2%), quer em termos gerais quer considerando a sua distribuição por sexo. Tal como sucede em termos nacionais, a taxa de analfabetismo feminina (5%) é superior à masculina (2,1%).

Quadro n.º 26 – Taxa de abandono escolar, por nível de ensino da rede pública e ano letivo.

| Nível de Ensino | Ano Letivo | | | | | | | | | | | |
|-----------------|------------|-----|-----|---------|-----|-----|---------|-----|-----|---------|-----|-----|
| | 2010/11 | | | 2011/12 | | | 2012/13 | | | 2013/14 | | |
| | Freq. | N.º | Tx | Freq. | N.º | Tx | Freq. | N.º | Tx | Freq. | N.º | Tx |
| 1.º Ciclo | 7.822 | 15 | 0,2 | 7.741 | 26 | 0,3 | 7.664 | 27 | 0,4 | 7.506 | 57 | 0,8 |
| 2.º, 3.º Ciclos | 9.971 | 35 | 0,4 | 9.988 | 44 | 0,4 | 11.092 | 78 | 1 | 10.196 | 110 | 1 |
| Secundário | 3.398 | 93 | 2,7 | 3.175 | 101 | 3,2 | 2.738 | 28 | 1 | 2.471 | 63 | 3 |

Fonte: CMLoures/DE e Mapas Diversos da Carta Educativa, 2016.

Entre 2010 e 2014, a taxa de abandono escolar no concelho de Loures aumentou de forma significativa no ensino básico (de 0,2% para 0,8% no 1.º ciclo e de 0,4% para 1% nos 2.º e 3.º ciclos), considerando tratar-se de um curto espaço de tempo e também tem vindo a aumentar no ensino secundário (de 2,7% para 3%), apesar da diminuição acentuada que se verificou no ano letivo de 2012/13. Esta análise é feita sob o pressuposto de que as ausências da rede educativa do concelho correspondem a abandonos escolares, porém, deve referir-se que a saída de alunos da rede escolar pode não resultar necessariamente em abandono escolar efetivo, pois os dados não permitem concluir sobre os diferentes motivos que levam os estudantes a ausentar-se da rede.

Quadro n.º 27 – Taxa de retenção e desistência no ensino básico regular no ano letivo de 2014/15.

| Localização geográfica | 2014/15 |
|------------------------|---------|
| Portugal | 7,8% |
| Loures | 12,1% |

Fonte: DGEEC/ME, 2016

No concelho de Loures a taxa de retenção e desistência no ensino básico regular (1.º, 2.º e 3.º ciclos), traduz-se por um valor elevado (12,1%) comparativamente à taxa registada a nível nacional (7,8%). A retenção dos alunos consubstancia-se, pois, como um fenómeno expressivo neste concelho.

Quadro n.º 28 – Taxa de transição/conclusão no ensino secundário no ano letivo de 2010/2011.

| Localização geográfica | 2010/11 |
|------------------------|---------|
| Portugal | 79,2% |
| Loures | 70,9% |

Fonte: INE, 2011.

Por sua vez, a taxa de conclusão e/ou transição no ensino secundário, relativamente aos alunos que frequentaram o ano letivo 2010/2011, no concelho de Loures (70,9%), é menor do que a taxa verificada a nível nacional (79,2%), embora seja mais aproximada, comparativamente ao que se regista, em termos inversos, relativamente à taxa de retenção e desistência no ensino básico (tratando-se de indicadores distintos, são, contudo, passíveis de ser comparados).

Quadro n.º 29 – Taxa de pré-escolarização, ano letivo de 2014/15

| Localização geográfica | 2014/15 |
|------------------------|---------|
| Portugal | 81,8% |
| Loures | 75,9% |

Fonte: DGEEC/ME, 2016.

A taxa bruta de pré-escolarização, no concelho de Loures apresenta um valor (75,9%) inferior à taxa média nacional (81,8%).

Quadro n.º 30 – Taxa de cobertura e taxa bruta de escolarização, por redes públicas e privadas, ano letivo 2011/2012.

| Grau Ensino | Residentes no Concelho (Censos 11) | Estatuto Jurídico | N.º | Freq. | Taxa Bruta Escolarização |
|-----------------|------------------------------------|-------------------|--------|-------|--------------------------|
| 1.º ciclo | 8.422 | Pública | 7.741 | 86,3 | 91,9 |
| | | Privada | 1.230 | 13,7 | 14,6 |
| | | Sub-Total | 8.971 | 100 | 106,5 |
| 2.º, 3.º ciclos | 10.892 | Pública | 9.988 | 90,5 | 91,7 |
| | | Privada | 1.054 | 9,5 | 9,7 |
| | | Sub-Total | 11.042 | 100 | 101,4 |
| Secundário | 10.954 | Pública | 3.135 | 92 | 28,6 |
| | | Privada | 271 | 8 | 2,5 |
| | | Sub-Total | 3.406 | 100 | 31,1 |

Fonte: CMLoures/DE e Mapas Diversos da Carta Educativa, 2013.

Por sua vez, a taxa bruta de escolarização apresenta valores significativos ao nível do ensino básico (106,5% no 1.º ciclo e 101,4% no 2.º e 3.º ciclos), predominando a rede pública (91,9% no 1.º ciclo e 91,7% no 2.º ciclo). Em ambos os ciclos (1.º e 2.º/3.º), a taxa de cobertura é superior à população do concelho que se situa na idade padrão para a frequência desses graus de ensino. A taxa de cobertura da rede pública, em particular a que se reporta ao 1.º ciclo do ensino básico, poderá estar relacionada com o investimento do município de Loures no aumento do número de salas disponíveis.

Quadro n.º 31 – Estabelecimentos de ensino e educação da rede pública, ano letivo 2012/2013 e 2015/16.

| Graus de Ensino | 2012/13 | | 2015/16 | | Observações |
|----------------------------------|-------------------------------|-----------|-------------------------------|-----------|--|
| | N.º Vagas / alunos / crianças | N.º Salas | N.º Vagas / alunos / crianças | N.º Salas | |
| Educação Pré-Escolar | 2.575 | 103 | 2.675 | 107 | Mínimo de 20 crianças por sala de atividade e máximo de 25 |
| 1.º Ciclo do Ensino Básico | 7.852 | 302 | 7.696 | 296 | Mínimo de 21 alunos por turma e máximo de 26 |
| 2.º e 3.º Ciclo do Ensino Básico | 10.830 | 361 | 10.830 | 361 | Mínimo de 26 alunos por turma e máximo de 30 |
| Secundário | 8.280 | 276 | 8.280 | 276 | Mínimo de 26 alunos por turma e máximo de 30 |

Fonte: CMLoures/DE/DPEGRE, 2016.

No concelho de Loures estão constituídos 13 agrupamentos de escolas públicas, distribuídos pela totalidade do território. A generalidade das escolas secundárias deste concelho (6/7) está integrada em agrupamentos de escolas, sendo a única exceção a Escola Secundária de Camarate.

Relativamente à capacidade dos estabelecimentos de ensino e educação da rede pública no ano letivo 2015/2016, a oferta traduz-se num total de 1040 salas, distribuídas pelos diferentes graus de ensino, para uma oferta de 29.481 vagas. No espaço temporal de três anos letivos (2012/13 a 2015/16), a capacidade dos estabelecimentos de ensino manteve-se idêntica, registando-se uma redução total de duas salas (1042 para 1040), em grande parte devida à diminuição de seis salas no 1.º Ciclo do Ensino Básico, em consonância com a redução do número de vagas (menos 156 relativamente ao ano letivo 2012/2013). Ao invés, na educação pré-escolar verifica-se neste período um aumento de quatro salas que se reflete no acréscimo de 100 vagas.

Quadro n.º 32 – Número de alunos matriculados por grau de ensino, em estabelecimentos de ensino e educação da rede pública, por ano letivo.

| Grau de Ensino | | 2010/11 | 2011/12 | 2012/13 | 2013/14 | 2014/15 |
|----------------------|----------------|---------------|---------------|---------------|---------------|---------------|
| Educação Pré-Escolar | | 2.246 | 2.304 | 2.296 | 2.353 | 2.389 |
| 1.º Ciclo | | 7.822 | 7.741 | 7.664 | 7.506 | 7.258 |
| EB23/EBI | 2.º, 3.º Ciclo | 8.118 | 7.831 | 8.233 | 7.607 | 7.537 |
| | CEF | - | - | - | 236 | 104 |
| | EFA | 238 | 238 | 119 | - | - |
| Escolas Secundárias | 3.º Ciclo | 1.853 | 2.157 | 2.859 | 2.003 | 1.744 |
| | CEF | - | - | - | 350 | 164 |
| | Secundário | 3.398 | 3.175 | 2.738 | 2.471 | 3.134 |
| | EFA | 631 | 631 | 528 | 73 | 385 |
| Total | | 23.675 | 24.077 | 24.437 | 22.599 | 22.715 |

Fonte: CMLoures/DE/DPEGRE, 2016.

Em termos globais, entre 2010 e 2015 verifica-se uma redução do número de alunos matriculados (menos 960 alunos), este decréscimo faz-se sentir sobretudo no ano letivo de 2013/14, em que se matricularam menos 1.722 alunos que no ano letivo anterior. O número de alunos tem vindo a diminuir progressivamente ao longo destes cinco anos no 1.º ciclo do ensino básico (menos 564 alunos no total) e, se nos reportarmos aos 5 anos em análise, esta redução é transversal a todos os graus de ensino, à exceção da educação pré-escolar. A estes dados não serão certamente alheias as tendências demográficas verificadas em Portugal nas últimas décadas que, obviamente, se refletem no concelho de Loures. O aumento da educação pré-escolar prende-se seguramente com o investimento que tem sido feito neste grau de ensino, considerando o “débito” assinalável da rede pública em Portugal no âmbito da educação pré-escolar.

Quadro n.º 33 - Indivíduos residentes a frequentar o ensino superior, por freguesia.

| Freguesia | Indivíduos a frequentar o Ensino Superior | |
|---|---|---|
| | N.º | % (pelo total habitantes, por freguesia) |
| Bucelas | 108 | 2,3 |
| Fanhões | 88 | 3,1 |
| Loures | 1.107 | 4,1 |
| Lousa | 89 | 2,8 |
| Santo Antão e São Julião do Tojal | 194 | 2,4 |
| Santo António dos Cavaleiros e Frielas | 1.247 | 4,4 |
| Camarate, Unhos e Apelação | 715 | 2,2 |
| Santa Iria de Azóia, São João da Talha e Bobadela | 1.530 | 3,5 |
| Sacavém e Prior Velho | 895 | 3,6 |
| Moscavide e Portela | 971 | 4,4 |
| Concelho | 6.944 | 3,5 |

Fonte: INE, 2011.

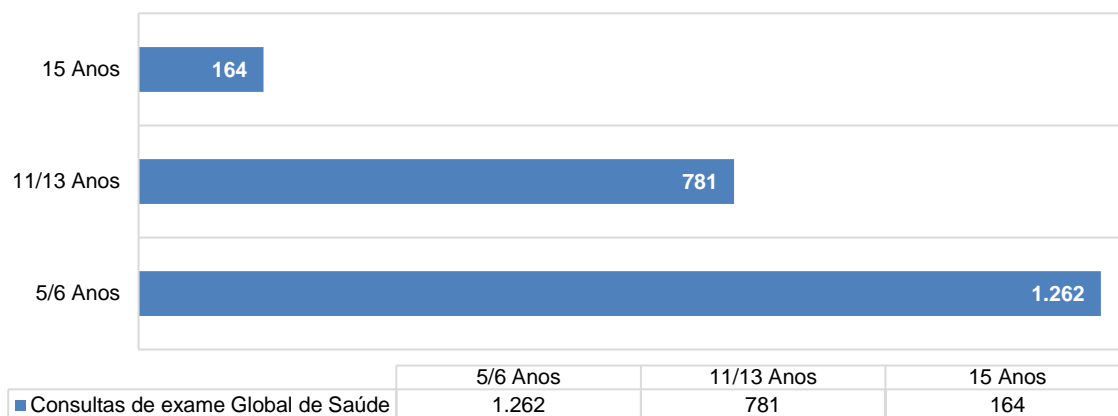
A análise do quadro anterior permite observar que 6.944 (3,5%) residentes no concelho de Loures frequentam o ensino superior. Esta percentagem é mais elevada na União das freguesias de Santo António dos Cavaleiros e Frielas (4,4%), União das freguesias de Moscavide e Portela (4,4%) e na freguesia de Loures (4,1%).

A Câmara Municipal de Loures promove diferentes modalidades de apoio social: refeitórios escolares (1.º ciclo do ensino básico e educação pré-escolar); prolongamento de horário (educação pré-escolar) que decorre entre as 15h15 e as 18h30; auxílios económicos, através de apoios financeiros transferidos para cada agrupamento de escolas com vista à aquisição de material e livros escolares a serem distribuídos pelos alunos que se encontram nos escalões 1 e 2 do abono de família; lanches escolares (distribuídos pelas crianças e alunos da educação pré-escolar e do 1.º ciclo do ensino básico; transportes escolares; apoio em circuitos especiais; apoio aos alunos que efetuem percursos de mobilidade condicionada; apoio aos alunos abrangidos pela escolaridade obrigatória que se encontrem a frequentar currículos alternativos; cursos de educação, formação e transição para a vida ativa; apoio aos alunos com necessidades educativas especiais.

No âmbito da ação social escolar, os valores do investimento municipal com refeições escolares são os mais significativos, apresentando valores muito elevados em todos os anos letivos

A Câmara Municipal de Loures promove e apoia igualmente atividades de enriquecimento curricular que envolvem alunos de Agrupamentos de Escolas, associações de pais, Instituições Particulares de Solidariedade Social e projetos socioeducativos que incluem, entre outros, a iniciação à internet («aprender a caminhar na Internet»), atividades culturais e artísticas («Educarte», Pólo de Loures da Escola de Música do Conservatório Nacional, «Orquestra Geração») e hidroterapia para necessidades educativas especiais.

Gráfico n.º 1 – Número de consultas de exame Global de Saúde, dos 5 aos 15 anos.



Fonte: Movimento Assistencial das Unidades de Saúde – Área Funcional de Estatística – Núcleo de Estudos e Planeamento da ARSLVT, 2012.

O programa de saúde escolar implica o desenvolvimento de projetos que visam essencialmente a formação, a informação e a sensibilização junto das escolas de diferentes temas, como a alimentação, cidadania, equidade social, respeito pela diferença, justiça social, sexualidade e doenças sexualmente transmissíveis, prevenção de outras doenças como a obesidade, a diabetes, estilos de vida saudáveis (alimentação equilibrada e saudável, prática do exercício). Como se pode observar no gráfico anterior, realizaram-se no ano de 2012 (últimos dados disponíveis) 2.207 consultas de exame global de saúde a crianças e jovens com idade compreendida entre os 5 e os 15 anos.

3.2. DINÂMICAS SOCIAIS

Quadro n.º 34 – Número de visitantes por tipo de equipamento cultural, por freguesia.

| Sacavém | | | Bucelas | Santo António dos Cavaleiros | | Santa Iria de Azóia | Loures | | |
|---|--|-------------------------------------|---|---|---|--|------------------------------------|---|--|
| Museu de Cerâmica de Sacavém + Núcleo Museológico Casa – Museu José Pedro | Centro de Documentação Manuel Joaquim Afonso | Biblioteca Municipal Ary dos Santos | Museu do Vinho e da Vinha + Centro de Iterpretação da Rota Histórica das Linhas de Torres | Museu Municipal de Loures – Quinta do Conventinho | Centro de Documentação Anselmo Braamcamp Freire | Galeria Municipal do Castelo de Pirescouse | Biblioteca Municipal José Saramago | Galeria Municipal Edifício 4 de Outubro | Galeria Municipal Vieira da Silva + Sala Multiusos Parque Engenheiro Adão Barata |
| 3.872 | 442 | 41.963 | 3.956 | 2.960 | 392 | 1.907 | 53.251 | 2.740 | 1.392 |
| 46.277 | | | | 3.352 | | | 57.383 | | |

Fonte: CMLoures/DCDJ, 2017.

Como se pode observar no quadro anterior, o concelho de Loures apresenta ao nível dos equipamentos municipais uma oferta cultural diversificada e distribuída pelo território, envolvendo um número de visitantes muito considerável.

Existem no concelho dois museus municipais (Museu Municipal de Loures e Museu de Cerâmica de Sacavém), duas bibliotecas municipais, localizadas na freguesia de Loures (Biblioteca Municipal José Saramago) e na União das Freguesias de Sacavém e Prior Velho (Biblioteca Municipal Ary dos Santos), três galerias municipais (Galeria Municipal Vieira da Silva, Galeria Municipal Edifício 4 de Outubro e Galeria Municipal do Castelo de Pirescouse), dois centros de Documentação (Centro de Documentação Anselmo Braamcamp Freire e Centro de Documentação Manuel Joaquim Afonso) e o Centro de Interpretação da Rota Histórica das Linhas de Torres, localizado na freguesia de Bucelas.

As bibliotecas municipais oferecem atividades diversificadas, para públicos de diferentes estratos etários, com temáticas diferentes: exposições, contos, poesia, encontros e/ou articulação com escritores de animação infantil, *workshops* de ilustração infantil, desenvolvimento de hábitos de leitura, partilha de experiências, a divulgação de espaços e serviços, de equipamentos e

documentos, projetos de animação com visitas guiadas à biblioteca, sensibilização para a leitura através da divulgação de obras e autores direcionados para estabelecimentos de ensino e grupos organizados, bem como projetos de Ocupação de Tempos Livres (OTL) destinados a jovens com idades compreendidas entre os 6 e os 14 anos e de Desporto Aventura e Cultura, destinado à população em geral.

Quadro n.º 35 – Número de associações, clubes e coletividades por freguesia, e por âmbito desportivo, cultural, juvenil e recreativo.

| Freguesia | N.º de Associações, Clubes e Coletividades | N.º Associações, Clubes e Coletividades com âmbito | | | |
|---|--|--|-----------|-----------|------------|
| | | Desportivo | Cultural | Juvenil | Recreativo |
| Bucelas | 13 | 9 | 7 | 1 | 6 |
| Fanhões | 10 | 8 | 6 | 0 | 7 |
| Loures | 46 | 30 | 18 | 3 | 22 |
| Lousa | 10 | 4 | 7 | 0 | 6 |
| Santo Antão e São Julião do Tojal | 15 | 10 | 7 | 1 | 8 |
| Santo António dos Cavaleiros e Frielas | 16 | 9 | 7 | 2 | 7 |
| Camarate, Unhos e Apelação | 32 | 20 | 7 | 4 | 17 |
| Santa Iria de Azóia, São João da Talha e Bobadela | 39 | 26 | 11 | 5 | 16 |
| Sacavém e Prior Velho | 27 | 18 | 8 | 2 | 14 |
| Moscavide e Portela | 24 | 12 | 7 | 5 | 10 |
| Concelho | 232 | 146 | 85 | 23 | 113 |

Fonte: CMLoures/DCDJ/Área de Gestão, Estudos e Planeamento, 2017.

Nas 10 freguesias do concelho de Loures existem 232 coletividades com áreas de intervenção bastante diversificadas (desportivas, culturais, juvenis, recreativas), podendo atuar numa área específica ou simultaneamente em várias áreas.

A maioria das coletividades (146-62,9%) desenvolve atividade no âmbito desportivo. Destas, 79 focam-se exclusivamente na prática desportiva, no quadro de uma assinalável diversidade de modalidades praticadas. Loures é a freguesia do concelho que apresenta um maior número de coletividades (46).

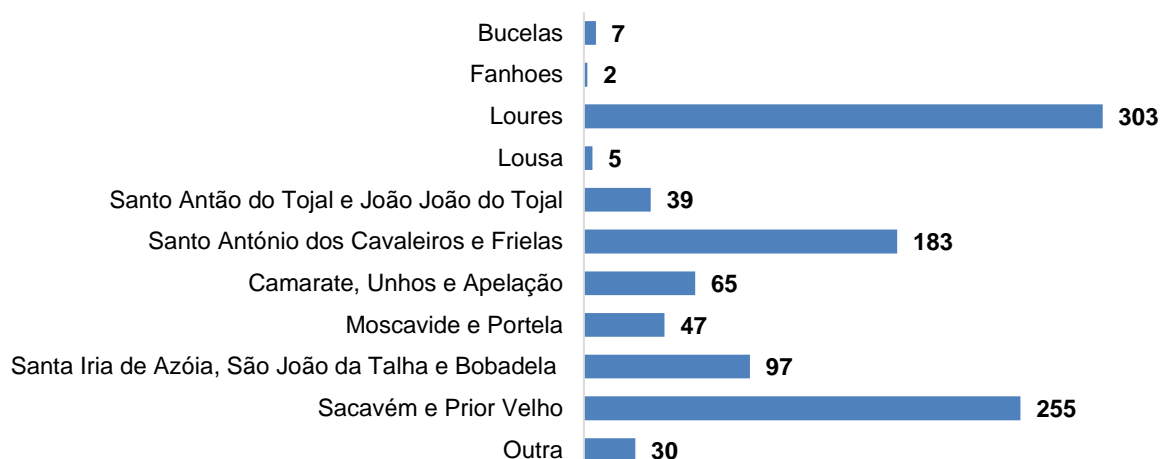
Quadro n.º 36 – Despesa municipal no âmbito do desporto, juventude e cultura.

| Despesa Municipal: | Valor € |
|------------------------------|-----------------------|
| Cultura | 861.191,00 € |
| Desporto | 880.770,00 € |
| Juventude | 49.793,00€ |
| Total de Investimento | 1.791.754,00 € |

Fonte: CMLoures/DCDJ, 2017.

Durante o ano de 2016 a Câmara Municipal de Loures investiu 1.791.754,00€ em apoios a associações, clubes e coletividades de âmbito cultural, musical, desportivo e recreativo.

Gráfico n.º 2 – Número de alunos inscritos na Universidade Sénior, por freguesia (2015/2016).



Fonte: CMLoures/DCSH/DISS/AAIS, 2016.

Os dados aqui apresentados, referentes ao ano letivo de 2015/16, correspondem ao número de alunos inscritos na Universidade Sénior de Loures (residentes no concelho de Loures, com idade igual ou superior a 50 anos ou pensionistas), no Pólo de Loures e no Pólo de Sacavém.

Não obstante a maioria dos alunos residirem nas freguesias geograficamente mais próximas dos dois pólos em que se localiza a academia sénior - Loures (303), União das Freguesias de Sacavém e Prior Velho (255) e União das Freguesias de Santo António dos Cavaleiros e Frielas (183) - no seu conjunto, são provenientes de todas as freguesias do concelho, embora com menor incidência nas freguesias de Fanhões (2) e Lousa (5).

Quadro n.º 37 - Número de alunos inscritos na Universidade Sénior, por sexo.

| | 2009/2010 | | 2012/2011 | | 2015/2016 | |
|--------------|------------|--------------|--------------|--------------|--------------|--------------|
| | N | % | N | % | N | % |
| Homens | 221 | 30,4 | 266 | 26,3 | 260 | 25,3 |
| Mulheres | 507 | 69,6 | 744 | 73,7 | 766 | 74,7 |
| Total | 728 | 100,0 | 1.010 | 100,0 | 1.026 | 100,0 |

Fonte: CMLoures/DCSH/DISS/AAIS, 2016.

O número de alunos inscritos nos dois pólos aumentou entre os anos letivos de 2009/2010 e 2015/2016, com um acréscimo de 298 alunos (29%). Destes 298 alunos, 39 são homens (13,1%) e 259 são mulheres (86,9%). De facto, tem aumentado significativamente o número de mulheres inscritas e, de forma muito menos expressiva, o número de homens inscritos, mantendo-se a predominância feminina entre os alunos inscritos (74,7%).

Quadro n.º 38 – Número de voluntários inscritos no BLVL e/ou integrados em projetos BLVL e número de projetos realizados.

| | 2013 | | | | | 2014 | | | | |
|--|---------|---------|-----------------------------|------------------------|-------|---------|---------|-----------------------------|------------------------|-------|
| | Regular | Pontual | Solidariedade e Empresarial | Atividade Voluntariado | Total | Regular | Pontual | Solidariedade e Empresarial | Atividade Voluntariado | Total |
| N.º total de integrações de Voluntários em Projetos Voluntariado | 72 | 176 | - | - | 248 | 72 | 63 | - | - | 135 |
| N.º de Projetos de Voluntariado realizados | 19 | 8 | 2 | - | 29 | 9+1* | 8 | 3 | - | 21 |
| N.º de Ações Sensibilização e/ou Informação realizadas | - | - | 10 | 3 | 13 | - | - | 1 | 5 | 6 |
| N.º de Voluntários inscritos no BLVL | 74 | | | | | 169 | | | | |

Fonte: C.M.Loures/UIC/Banco Local de Voluntariado de Loures, 2015.

(*) Projeto de Voluntariado Organizacional

O Banco Local de Voluntariado de Loures foi implementado no início de 2008. Verifica-se um aumento muito significativo (para mais do dobro) do número de voluntários inscritos entre 2013 (74) e 2014 (169), todavia, na maioria dos casos, a sua participação reside no acompanhamento a projetos de voluntariado pontuais. Apesar do número de voluntários inscritos ter aumentado, o número de projetos e ações realizadas diminuiu.

Além dos projetos e ações de sensibilização e informação apresentados no quadro anterior, é realizada anualmente a iniciativa “Comemoração do Ano de Atividade do Banco Local de Voluntariado de Loures”, mediante um programa

de formação destinado aos voluntários, organizações promotoras de voluntariado, empresas e outras organizações.

PARTE II - A SAÚDE NO CONCELHO DE LOURES

CAPÍTULO IV – INDICADORES DE SAÚDE

4.1. NATALIDADE E MORTALIDADE:

Quadro n.º 39 – Taxas de natalidade, mortalidade e fecundidade, no concelho de Loures em 2015.

| Ano de 2014 | Taxa bruta de natalidade | Taxa de fecundidade geral | Taxa bruta de mortalidade |
|-------------|--------------------------|---------------------------|---------------------------|
| Loures | 10,3‰ | 44,9‰ | 8,9‰ |
| Portugal | 8,3‰ | 36‰ | 10,5‰ |

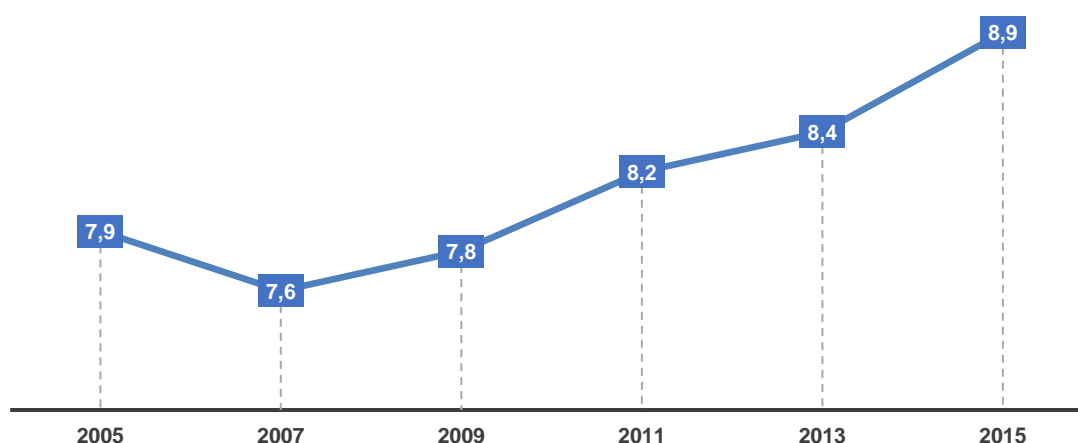
Fonte: INE, 2017.

As taxas de natalidade, mortalidade e fecundidade são indicadores demográficos, relacionados com a saúde da população.

No concelho de Loures, as taxas de natalidade e de fecundidade são superiores à média nacional. Assim, a avaliar pelos últimos dados disponíveis (2015), nascem neste concelho 10,3 crianças por mil habitantes enquanto a taxa de natalidade nacional é, para o mesmo ano, de 8,3‰. O mesmo sucede com a taxa de fecundidade que no concelho de Loures é de 44,9 ‰, enquanto em Portugal é de 36‰.

Por sua vez, a taxa de mortalidade no concelho de Loures em 2015 (8,9‰) é inferior à taxa de mortalidade nacional (10,5‰) e da Área Metropolitana de Lisboa (9,7‰) (Fonte: INE, 2017).

Gráfico n.º 3 - Evolução da taxa bruta de mortalidade (‰) no concelho de Loures.



Fonte: INE, 2015.

No entanto, conforme se pode verificar pela leitura do gráfico acima apresentado, é visível um aumento da taxa bruta de mortalidade no concelho de Loures ao longo desta década, passando de 7,9‰ em 2005 para 8,9‰ em 2015.

Quadro n.º 40 – Taxa de mortalidade infantil 2010-2014.

| | Taxa de mortalidade infantil |
|------------------------------|------------------------------|
| Loures | 3,1‰ |
| Portugal | 2,9‰ |
| Área Metropolitana de Lisboa | 3,4‰ |

Fonte: Plano Local de Saúde de Loures-Odivelas, 2016.

A taxa de mortalidade infantil no concelho de Loures (3,1‰) apresenta um valor mais elevado comparativamente ao nível nacional (2,9‰) e inferior ao registado na Área Metropolitana de Lisboa (3,4‰). Seguindo a tendência geral das últimas décadas na generalidade dos países da Europa, de redução acentuada da taxa de mortalidade infantil, por via do maior acompanhamento e vigilância durante a gravidez, da generalização dos cuidados pré-natais, do apoio à maternidade e de um conjunto alargado de fatores sociais em que se incluem, entre outros, o aumento geral da escolaridade da população e o maior acesso à informação, verificou-se uma diminuição constante da mortalidade infantil no concelho de Loures e nos últimos anos observa-se inclusivamente uma clara redução das diferenças, a este nível, comparativamente ao conjunto

do país (a taxa de mortalidade infantil em Portugal diminuiu de 3,2‰ para 2,9‰ entre 2011 e 2014, ao passo que no concelho de Loures diminuiu de 4,7‰ para 3,1‰ no mesmo período) e ao quadro global da Área Metropolitana de Lisboa (a taxa de mortalidade infantil diminuiu de 3,7‰ para 3,4‰ entre 2011 e 2014, ao passo que no concelho de Loures diminuiu de 4,7‰ para 3,1‰ no mesmo período) (Fonte: Plano Local de Saúde de Loures-Odivelas, 2016).

As doenças do aparelho circulatório (29,5%) e os tumores malignos (24,3%) representam mais de metade (53,8%) das mortes ocorridas em Portugal em 2013. Em termos relativos, comparativamente aos anos imediatamente anteriores, tem-se observado uma redução nas mortes causadas por doenças do aparelho circulatório e um aumento ligeiro das mortes causadas por tumores malignos (Fonte: INE, 2015). Se considerarmos o conjunto de doenças do aparelho circulatório, verifica-se que as mortes causadas por acidentes vasculares cerebrais estiveram na origem de 11,5% do total de mortes em Portugal.

Quadro n.º 41 – Principais causas de morte no concelho de Loures.

| | Todas as causas de morte por ano | Tumores malignos | | Doenças endócrinas, nutricionais e metabólicas | | Doenças do aparelho circulatório | | Doenças do aparelho respiratório | | Doenças do aparelho digestivo | |
|-------------|----------------------------------|------------------|------|--|-----|----------------------------------|------|----------------------------------|------|-------------------------------|-----|
| | | N.º | % | N.º | % | N.º | % | N.º | % | N.º | % |
| 2013 | 1.738 | 470 | 27,0 | 95 | 5,5 | 514 | 29,6 | 170 | 9,8 | 73 | 4,2 |
| 2012 | 1.704 | 449 | 26,3 | 96 | 5,6 | 569 | 33,4 | 171 | 10,0 | 69 | 4,0 |
| 2011 | 1.694 | 489 | 28,9 | 82 | 4,8 | 608 | 35,9 | 158 | 9,3 | 64 | 3,8 |
| 2010 | 1.684 | 490 | 29,1 | 74 | 4,4 | 589 | 35,0 | 147 | 8,7 | 62 | 3,7 |
| 2009 | 1.595 | 453 | 28,4 | 80 | 5,0 | 581 | 36,4 | 125 | 7,8 | 57 | 3,6 |
| 2008 | 1.633 | 423 | 25,9 | 79 | 4,8 | 584 | 35,8 | 165 | 10,1 | 69 | 4,2 |
| 2007 | 1.552 | 420 | 27,1 | 76 | 4,9 | 584 | 37,6 | 114 | 7,3 | 69 | 4,4 |
| 2006 | 1.616 | 413 | 25,6 | 73 | 4,5 | 596 | 36,9 | 151 | 9,3 | 59 | 3,7 |
| 2005 | 1.590 | 378 | 23,8 | 85 | 5,3 | 619 | 38,9 | 118 | 7,4 | 77 | 4,8 |
| 2004 | 1.534 | 363 | 23,7 | 59 | 3,8 | 639 | 41,7 | 100 | 6,5 | 65 | 4,2 |
| 2003 | 1.477 | 359 | 24,3 | 51 | 3,5 | 628 | 42,5 | 96 | 6,5 | 65 | 4,4 |
| 2002 | 1.577 | 389 | 24,7 | 72 | 4,6 | 667 | 42,3 | 87 | 5,5 | 59 | 3,7 |

Fonte: INE, 2013.

Tal como sucede em termos nacionais, também no concelho de Loures se observa a tendência geral de redução do número de mortes causadas por doenças do aparelho circulatório e o aumento da proporção de mortes relacionadas com doenças do foro oncológico.

Não obstante constituir-se como a principal causa de morte da população do concelho de Loures, representando 29,6% do total de mortes (a nível nacional representam 29,5%; Fonte: INE), as doenças do aparelho circulatório assumem ao longo dos anos uma tendência decrescente, seguindo a evolução atual registada ao nível do território nacional. A redução de mortes devido a doenças isquémicas do coração e doenças cérebro vasculares contribuem decisivamente para o decréscimo registado nas doenças do aparelho circulatório.

No concelho de Loures, a segunda causa de morte é igualmente atribuída aos tumores malignos que, tal como sucede a nível nacional, têm vindo a aumentar ao longo dos anos, passando de 24,7% do total de mortes em 2002 para 27% em 2013. Todavia, é de salientar que a percentagem de mortes por tumores malignos no concelho de Loures (27%) está acima do valor registado ao nível nacional (24,3%) (Fonte: INE, 2015). Seguindo igualmente a tendência verificada no conjunto do território nacional, dentro do conjunto das mortes causadas por tumores malignos em 2013, os tipos de tumores que causaram maior mortalidade foram os tumores malignos das vias respiratórias (laringe, traqueia, brônquios e pulmão), seguidos do cólon, reto e ânus, do tecido linfático e outros tecidos relacionados.

Em Portugal a mortalidade causada por doenças do aparelho respiratório tem vindo a aumentar nos últimos 20 anos, constituindo-se atualmente como a terceira principal causa de morte, sendo notório o seu aumento a partir da década de 1990, contrastando com a tendência inversa observada nas doenças do aparelho circulatório (Fonte: Direção Geral da Saúde, 2014). Vale a pena referir que, entre os países da União Europeia, Portugal tem a segunda maior taxa de mortalidade por doença respiratória (139 mortes por 100.000 habitantes em 2012), apenas ultrapassado pelo Reino Unido (142 mortes por

100.000 habitantes) (Fonte: Eurostat, 2015). Tal como sucede em termos nacionais, no concelho de Loures as mortes por doenças do aparelho respiratório também assumem um significado considerável, apresentando uma tendência crescente ao longo dos anos, tendo duplicado entre 2002 e 2013. Contudo, o valor registado no concelho de Loures (9,8%) encontra-se abaixo do valor nacional (11,8%). Entre as doenças do aparelho respiratório, salientam-se em 2013 as mortes causadas por pneumonia.

As doenças endócrinas, nutricionais e metabólicas constituíram outra das principais causas de morte em Portugal, tendo a diabetes mellitus assumido relevância no quadro deste tipo de doenças, ainda que se tenha verificado uma redução de 6,7% face ao ano anterior (Fonte: INE, 2015). No concelho de Loures, as mortes devido a estas doenças aumentaram significativamente nos últimos dez anos (3,5% em 2003 e 5,5% em 2013).

Existe uma tendência decrescente da mortalidade causada pelo Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV) que reduziu para mais de metade, entre 2002 (36 mortes) e 2013 (16 mortes) (Fonte: INE, 2015). A mesma tendência verifica-se relativamente à mortalidade causada por acidentes (59 em 2002 e 28 em 2013).

De seguida, sintetizam-se as principais tendências na variação das causas de morte no concelho de Loures:

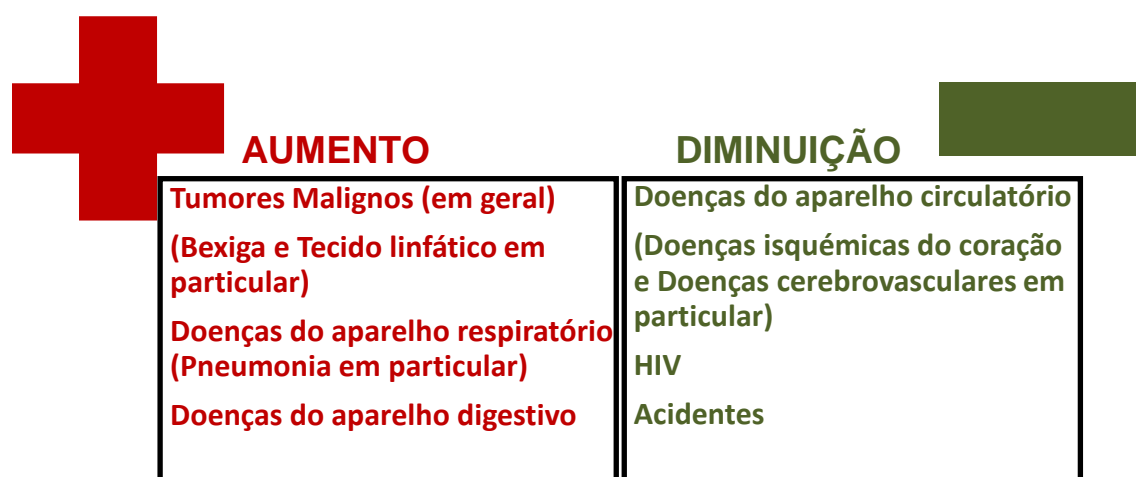


Figura 2 - Tendência na variação da mortalidade por algumas causas de morte (2002-2013).
Fonte: INE, 2013.

4.2. INCIDÊNCIA DE DOENÇAS

Quadro n.º 42 – Ocorrência de doenças.

| Ocorrência de Doenças | N | % |
|---|--------------|--------------|
| Já teve uma doença diagnosticada por um médico | 643 | 58,5 |
| Nunca teve uma doença diagnosticada por um médico | 457 | 41,5 |
| TOTAL | 1.100 | 100,0 |

Fonte: Saúde e Estilos de Vida no Concelho de Loures (2009).

A maioria (58,5%) da população residente no concelho de Loures já teve no seu percurso de vida pelo menos uma doença diagnosticada por um médico, ao invés, a percentagem estimada da população residente neste concelho que nunca teve uma doença é de 41,5% (Fonte: Saúde e Estilos de Vida no Concelho de Loures - 2009).

A generalidade das doenças incide de forma mais significativa na população feminina (Fonte: Saúde e Estilos de Vida no Concelho de Loures - 2009), a exemplo do que ocorre em termos nacionais e internacionais, em que se verifica um impacto considerável das diferenças de género na saúde e na doença. De facto, apesar de a esperança média de vida das mulheres ser superior à dos homens, aquelas têm índices de morbilidade mais altos, independentemente da idade.

Tal como se verifica relativamente ao sexo, estas doenças também incidem mais sobre a população menos escolarizada, a exemplo do que também sucede em termos nacionais e internacionais, onde a investigação sociológica também tem evidenciado, de forma geral, através de estudos realizados em diferentes países e regiões, a relação existente entre o grau de escolaridade e a ocorrência de doenças, a correspondência entre os maiores recursos cognitivos e informativos provenientes de um maior volume de capital cultural e a maior predisposição para comportamentos preventivos relativamente ao risco de contrair doenças. Esta associação não se observa, porém, relativamente a grande parte das doenças oncológicas que afetam de modo equivalente

indivíduos com diferentes graus de escolaridade (Fonte: Saúde e Estilos de Vida no Concelho de Loures - 2009).

Quadro n.º 43 – Ocorrência de doenças crónicas.

| Tipo de doença | N | % |
|--------------------|--------------|--------------|
| Doença crónica | 353 | 32,1 |
| Sem doença crónica | 747 | 67,9 |
| TOTAL | 1.100 | 100,0 |

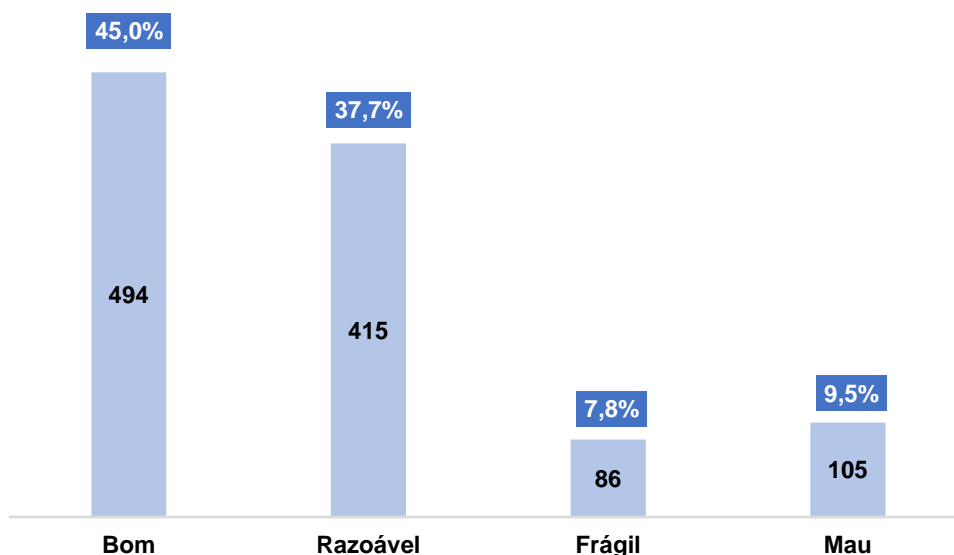
Fonte: Saúde e Estilos de Vida no Concelho de Loures (2009).

Estima-se que cerca de um terço (32,1%) do total da população adulta (com 18 anos ou mais) residente no concelho de Loures tenha uma doença crónica. As doenças crónicas afetam a maioria da população com idade igual ou superior a 50 anos - 51,5% da população compreendida entre os 50 e os 64 anos e pouco menos de três quartos (73,1%) dos que têm 65 anos ou mais. Tal como acontece com a ocorrência de doenças em geral, a ocorrência de doenças crónicas também é maior na população feminina (34,9%) do que na população masculina (29,2%) (Fonte: Saúde e Estilos de Vida no Concelho de Loures - 2009).

A presença significativa de doenças crónicas marca, desde a segunda metade do século XX, a experiência da saúde e da doença nas sociedades de modernidade avançada, não sendo um dado específico do concelho de Loures. O escalão etário em que há maior ocorrência de doenças crónicas (65 anos ou mais - 73,1%) é aquele que comporta indivíduos com um estado de saúde tendencialmente mais fragilizado e com uma situação de maior dependência. Trata-se de um grupo que deve merecer uma atenção particular das instituições nacionais e locais que intervêm no campo da saúde, pelo facto de ser uma (sub) população mais vulnerável aos riscos inerentes às doenças e por ser um grupo com tendência a continuar a aumentar, em função da diminuição da taxa de mortalidade e, conseqüentemente, do aumento da esperança média de vida à nascença e também porque é um sector cuja condição socioeconómica, bem como o nível de vida em termos gerais, se tende a agravar devido ao abandono do mercado de trabalho e à passagem à situação de reforma, precisamente numa fase da vida em que aumentam as

necessidades ao nível da saúde e simultaneamente diminuem as condições socioeconómicas, considerando também o baixo rendimento médio proveniente das pensões de reforma em Portugal (Fonte: Saúde e Estilos de Vida no Concelho de Loures - 2009).

Gráfico n.º 4 – Auto avaliação do estado de saúde.



Fonte: Saúde e Estilos de Vida no Concelho de Loures (2009).

Conforme se pode verificar pela leitura do gráfico anterior, de modo geral a população residente no concelho de Loures (auto)avalia o seu estado de saúde atual de modo positivo. É o caso de 82,7% dos residentes neste concelho, dos quais 45% consideram ter um «bom» estado de saúde e 37,7% afirmam ter um estado de saúde «razoável». Por outro lado, 17,3% fazem uma auto avaliação negativa do seu estado de saúde, dos quais 7,8% declaram ser «frágil» e 9,5% «mau». Não obstante registar-se, em termos gerais, uma autoavaliação positiva, deve realçar-se que quase um quinto da população (17,3%) (auto) avalia negativamente o seu estado de saúde e deve salientar-se igualmente que a maioria da população (55,1%) não considera ser «bom» o seu estado de saúde, ainda que grande parte (45%) considere ser razoável.

A autoavaliação do estado de saúde de uma população depende de um conjunto de fatores onde se incluem as percepções e as diferentes experiências anteriores relacionadas com a saúde e a doença. Neste sentido, ainda que a autoavaliação feita pela população do concelho de Loures se reporte a uma avaliação subjetiva, dependente de um conjunto de fatores difíceis de controlar, é um facto que não é independente das experiências objetivas que ao longo das suas trajetórias de vida os indivíduos vão tendo com a saúde e a doença. Por outro lado, é necessário ter em conta que, embora a autoavaliação do estado de saúde não seja independente do estado de saúde real, são efetivamente duas dimensões distintas que não podem ser confundidas.

Pelo que foi referido anteriormente, não surpreende que a avaliação mais positiva acerca da sua saúde seja feita pela população masculina, pelos mais jovens, pelos mais escolarizados, por quem nunca teve uma doença diagnosticada por um médico e por quem não tem doenças crónicas (Fonte: Saúde e Estilos de Vida no Concelho de Loures - 2009).

4.3. INCAPACIDADES

As categorias utilizadas pelo Instituto Nacional de Estatística no último Recenseamento Geral da População permitem caracterizar as incapacidades em termos funcionais, identificando as limitações na vida quotidiana. Esta abordagem centra-se na capacidade ou incapacidade que os indivíduos possam apresentar na realização de tarefas do dia a dia, que foram agrupadas do seguinte modo: ver; ouvir; tomar banho ou vestir-se; compreender os outros ou fazer-se compreender; andar ou subir degraus; memória ou concentração.

A terminologia adotada para a recolha de informação nos últimos Censos teve como base a premissa de privilegiar a utilização de uma metodologia que pudesse ser comparável com dados internacionais. Atendendo a este facto, com esta terminologia não é possível fazer a diferenciação entre pessoas com deficiência e os cidadãos que vêem as suas capacidades reduzidas, decorrentes do seu processo de envelhecimento.

Considerando este constrangimento, é com base na terminologia utilizada nos Censos 2011 que se apresentam os dados acerca da população do concelho de Loures com incapacidades:

Quadro n.º 44 – População com e sem dificuldades, por tipo de ação.

| Tipo de ação | Não tem dificuldade ou tem pouca em efetuar a ação | Tem muita dificuldade ou não consegue efetuar a ação |
|---|--|--|
| Ver | 91,7% | 8,3% |
| Ouvir | 95,4% | 4,6% |
| Andar ou subir degraus | 91,8% | 8,2% |
| Memória ou concentração | 94,0% | 6,0% |
| Tomar banho ou vestir-se sozinho | 96,2% | 3,8% |
| Compreender os outros ou fazer-se compreender | 96,6% | 3,4% |

Fonte: INE, 2011.

Os dados apresentados evidenciam as principais fontes de limitação da população do concelho de Loures. Se forem tomados em consideração os dados relativos à população que tem muita dificuldade ou que não consegue efetuar alguma tarefa, constata-se que as áreas de limitação mais significativas relacionam-se com a visão (8,3%) e com a mobilidade (andar ou subir degraus - 8,2%).

Quadro n.º 45 – População com pelo menos uma dificuldade, por sexo e local de residência.

| Freguesia | População da localidade com pelo menos 1 dificuldade | Homens | | Mulheres | |
|---|--|---------------|-------------|---------------|-------------|
| | | N.º | % | N.º | % |
| Bucelas | 883 | 374 | 42,4 | 509 | 57,6 |
| Fanhões | 469 | 186 | 39,7 | 283 | 60,3 |
| Loures | 3.995 | 1.561 | 39,1 | 2.434 | 60,9 |
| Lousa | 597 | 229 | 38,4 | 368 | 61,6 |
| Santo Antão e São Julião do Tojal | 1.647 | 660 | 40,1 | 987 | 59,9 |
| Santo António dos Cavaleiros e Frielas | 3.387 | 1.296 | 38,3 | 2.091 | 61,7 |
| Camarate, Unhos e Apelação | 6.465 | 2.656 | 41,1 | 3.809 | 58,9 |
| Santa Iria de Azóia, São João da Talha e Bobadela | 6.965 | 2.752 | 39,5 | 4.213 | 60,5 |
| Sacavém e Prior Velho | 3.399 | 1.282 | 37,7 | 2.117 | 62,3 |
| Moscavide e Portela | 3.698 | 1.336 | 36,1 | 2.362 | 63,9 |
| Concelho | 31.505 | 12.332 | 39,1 | 19.173 | 60,9 |

Fonte: INE, 2011.

A observação do quadro anterior permite constatar que, entre a população do concelho de Loures que apresenta pelo menos uma dificuldade na realização das atividades diárias, existe uma predominância feminina (60,9%) relativamente à masculina (39,1%). Esta realidade é transversal às diferentes freguesias e união de freguesias do concelho de Loures, assumindo uma expressão ligeiramente maior na União das Freguesias de Moscavide e Portela (63,9% da população com pelo menos uma dificuldade é do sexo feminino).

Quadro n.º 46 – População que tem muita dificuldade ou não consegue efetuar uma ação, por tipo de dificuldade e por local de residência.

| Freguesia | Indivíduos Residentes | Ver | | Ouvir | | Andar ou subir degraus | | Memória ou concentração | | Tomar banho ou vestir-se sozinho | | Compreender os outros ou fazer-se compreender | |
|---|-----------------------|---------------|------------|--------------|------------|------------------------|------------|-------------------------|------------|----------------------------------|------------|---|------------|
| | | N.º | % | N.º | % | N.º | % | N.º | % | N.º | % | N.º | % |
| Bucelas | 4.663 | 404 | 8,7 | 257 | 5,5 | 486 | 10,4 | 329 | 7,1 | 244 | 5,2 | 207 | 4,4 |
| Fanhões | 2.801 | 231 | 8,2 | 144 | 5,1 | 216 | 7,7 | 181 | 6,5 | 117 | 4,2 | 94 | 3,4 |
| Loures | 26.769 | 1.959 | 7,3 | 1.141 | 4,3 | 2.024 | 7,6 | 1.519 | 5,7 | 1.016 | 3,8 | 856 | 3,2 |
| Lousa | 3.169 | 315 | 9,9 | 211 | 6,7 | 341 | 10,8 | 245 | 7,7 | 168 | 5,3 | 136 | 4,3 |
| Santo Antão e São Julião do Tojal | 8.053 | 859 | 10,7 | 506 | 6,3 | 848 | 10,5 | 635 | 7,9 | 485 | 6,0 | 419 | 5,2 |
| Santo António dos Cavaleiros e Frielas | 28.052 | 1.721 | 6,1 | 833 | 3,0 | 1.539 | 5,5 | 1.229 | 4,4 | 640 | 2,3 | 632 | 2,3 |
| Camarate, Unhos e Apelação | 34.943 | 3.581 | 10,2 | 1.764 | 5,0 | 3.140 | 9,0 | 2.292 | 6,6 | 1.372 | 3,9 | 1.302 | 3,7 |
| Santa Iria de Azóia, São João da Talha e Bobadela | 44.331 | 3.543 | 8,0 | 2.047 | 4,6 | 3.600 | 8,1 | 2.609 | 5,9 | 1.622 | 3,7 | 1.533 | 3,5 |
| Sacavém e Prior Velho | 24.822 | 1.735 | 7,0 | 931 | 3,8 | 1.748 | 7,0 | 1.237 | 5,0 | 740 | 3,0 | 652 | 2,6 |
| Moscavide e Portela | 21.891 | 1.757 | 8,0 | 1.103 | 5,0 | 2.057 | 9,4 | 1.328 | 6,1 | 893 | 4,1 | 707 | 3,2 |
| Concelho | 199.494 | 16.105 | 8,1 | 8.937 | 4,5 | 15.999 | 8,0 | 11.604 | 5,8 | 7.297 | 3,7 | 6.538 | 3,3 |

Fonte: INE, 2011.

A análise destes dados permite identificar as freguesias que têm maior frequência absoluta e relativa de população com muita dificuldade ou impossibilidade de efetuar uma determinada ação. Na União das Freguesias de Santo Antão e São Julião do Tojal, a percentagem de população com dificuldades em todos os tipos de ação é superior à média do concelho de Loures. Além desta união de freguesias, a freguesia de Lousa também regista valores claramente superiores à média do concelho relativamente à audição, mobilidade («Andar ou subir degraus») e «memória ou concentração», bem como a freguesia de Bucelas relativamente à mobilidade e à «memória ou concentração» e a União das Freguesias de Camarate, Unhos e Apelação relativamente à visão. Ao invés do que sucede nas freguesias atrás referidas em que (à exceção da União das Freguesias de Camarate, Unhos e Apelação)

mais de um quinto da população tem uma idade igual ou superior a 65 anos, na União das Freguesias de Santo António dos Cavaleiros e Frielas, onde, em média, reside uma população mais jovem, estes valores são os mais baixos do concelho de Loures.

Na área do apoio à deficiência/incapacidade e em particular no que se reporta às respostas institucionais, o concelho de Loures tem uma significativa carência de equipamentos. A inexistência de uma rede de instituições locais de apoio direto aos indivíduos portadores de deficiência e a escassez de respostas a nível local tem levado a população a procurar cuidados junto de instituições com sede em concelhos limítrofes, recorrendo a entidades situadas na Área Metropolitana de Lisboa. Atualmente, funciona no concelho de Loures apenas uma entidade que dá resposta, a este nível, na área da deficiência mental - a CREACIL – Cooperativa de Reabilitação, Educação e Animação para a Comunidade Integrada de Loures.

CAPÍTULO V - RECURSOS DE SAÚDE

5.1. HOSPITAL BEATRIZ ÂNGELO

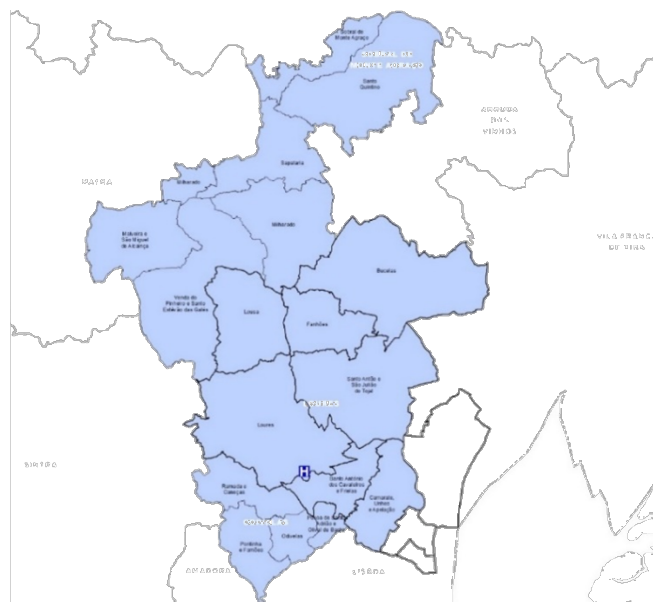


Figura 3 - Área geográfica de residência dos utentes do Hospital Beatriz Ângelo.



Figura 4 - Freguesias dos concelhos de Loures, Mafra, Odivelas e Sobral de Monte Agraço que pertencem à área geográfica coberta pelo Hospital Beatriz Ângelo.

Desde 2012 existe um hospital público no concelho de Loures, o Hospital Beatriz Ângelo que abrange o território compreendido pelas uniões das freguesias de Camarate, Unhos e Apelação; Santo António dos Cavaleiros e Frielas; Santo Antão e São Julião do Tojal e pelas freguesias de Loures, Lousa, Fanhões e Bucelas. As restantes freguesias do concelho de Loures (União das Freguesias de Moscavide e Portela, União das Freguesias de Sacavém e Prior Velho, União das Freguesias de Santa Iria de Azóia, São João da Talha e Bobadela) são referenciadas para o Centro Hospitalar de Lisboa Central (hospitais Curry Cabral, São José, Santa Marta, Dona Estefânia, Capuchos e Maternidade Alfredo da Costa). Para além do concelho de Loures, este hospital abrange igualmente residentes nos concelhos de Odivelas, Mafra e Sobral de Monte Agraço. No total, acede ao Hospital Beatriz Ângelo uma população de cerca de 278.000 pessoas.

O Hospital Beatriz Ângelo dispõe de 424 camas de internamento, 44 gabinetes de consulta externa, 8 salas de bloco operatório, 5 salas de parto, 3 salas de cesarianas, 64 postos em hospital de dia e urgência médica geral de pediatria e de ginecologia-obstetrícia (Fonte: Hospital Beatriz Ângelo, 2016).

Quadro n.º 47 – Serviços de urgência do Hospital Beatriz Ângelo, por tipo de ocorrência.

| | Motivo de Urgência | | | | | | Regime de Tratamento | | | | |
|-------|--------------------|----------|----------------------|----------|---------------------|---------|------------------------|---------------------|-----------------------|--------------------|--------|
| | Doença | Acidente | Gravidez e Puerpério | Agressão | Violência Doméstica | TOTAL | Internamento Cirúrgico | Internamento Médico | Ambulatório Cirúrgico | Ambulatório Médico | TOTAL |
| 2012 | 54.522 | 1.481 | - | 290 | 38 | 56.331 | 1.408 | 4.205 | 2.398 | 3.718 | 11.729 |
| 2013 | 71.387 | 2.143 | 2.379 | 360 | 72 | 76.341 | 2.254 | 5.625 | 2.404 | 4.193 | 14.476 |
| 2014 | 74.909 | 2.190 | 3.917 | 388 | 63 | 81.467 | 2.409 | 5.655 | 2.762 | 5.376 | 16.202 |
| 2015 | 71.772 | 2.478 | 4.049 | 311 | 77 | 78.678 | 2.240 | 5.370 | 3.253 | 5.634 | 16.497 |
| TOTAL | 200.818 | 7.662 | 10.345 | 1.349 | 250 | 220.424 | 8.311 | 20.675 | 10.817 | 18.921 | 58.724 |
| % | 91,1 | 3,5 | 4,7 | 0,6 | 0,1 | 100,0 | 14,1 | 35,2 | 18,4 | 32,2 | 100,0 |

Fonte: Hospital Beatriz Ângelo, 2016.

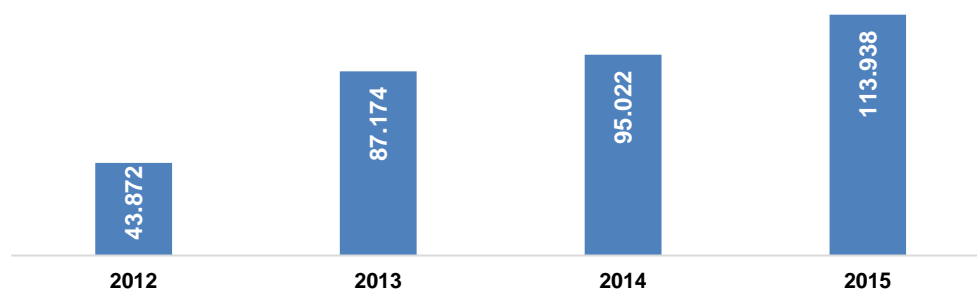
Durante os quatro primeiros anos de funcionamento do Hospital Beatriz Ângelo foram realizados 220.424 atendimentos em situação de urgência. Nos últimos anos os serviços de urgência deste hospital atendem, por ano, cerca de 80.000 casos por motivos de urgência (76.341 em 2013, 81.467 em 2014 e 78.678 em 2015), procedendo igualmente a 16.497 tratamentos em regime de internamento e ambulatório, cirúrgico e médico.

Quadro n.º 48 – Número de consultas externas do Hospital Beatriz Ângelo, por especialidade.

| Especialidades e Consultas | N.º de consultas externas | | | | |
|---|---------------------------|---------------|---------------|----------------|----------------|
| | 2012 | 2013 | 2014 | 2015 | TOTAL |
| Anestesiologia | 2.565 | 4.530 | 4.868 | 4.728 | 16.664 |
| Angiologia e Cirurgia Vascular | 868 | 1.868 | 2.098 | 2.167 | 7.001 |
| Cardiologia | 1.842 | 3.145 | 3.457 | 3.407 | 11.491 |
| Cirurgia Geral | 3.179 | 5.526 | 5.994 | 6.151 | 20.850 |
| Cirurgia Plástica e Reconstructiva | 901 | 1.622 | 1.400 | 1.354 | 5.277 |
| Dermato-Venerologia | 2.960 | 4.736 | 4.873 | 4.716 | 17.285 |
| Doenças Infecciosas | 226 | 783 | 1.020 | 980 | 3.009 |
| Endocrinologia | 986 | 2.874 | 3.107 | 2.866 | 9.833 |
| Gasteroentologia | 2.056 | 3.563 | 3.689 | 3.642 | 12.950 |
| Imunoalergologia | 1.020 | 1.789 | 1.637 | 1.645 | 6.091 |
| Imunohemoterapia | 28 | 96 | 172 | 234 | 530 |
| Medicina Física e de Reabilitação | 1.816 | 3.942 | 4.262 | 4.090 | 14.110 |
| Medicina Interna | 2.477 | 5.990 | 7.249 | 6.721 | 22.437 |
| Nefrologia | 452 | 1.046 | 1.282 | 1.302 | 4.082 |
| Neurologia | 1.613 | 2.981 | 3.068 | 3.173 | 10.835 |
| Obstetrícia/Ginecologia | 5.561 | 10.438 | 11.300 | 11.143 | 38.442 |
| Oftalmologia | 4.265 | 8.536 | 9.606 | 11.263 | 33.670 |
| Otorrinolaringologista | 723 | 1.878 | 2.340 | 8.604 | 13.545 |
| Pediatria | 2.784 | 5.750 | 6.205 | 6.469 | 21.208 |
| Pneumologia | 1.875 | 3.956 | 4.654 | 4.789 | 14.274 |
| Psiquiatria e Psiquiatria da Infância e da Adolescência | 3.496 | 7.796 | 7.787 | 7.709 | 26.788 |
| Reumatologia | 721 | 1.446 | 1.613 | 1.767 | 5.247 |
| Urologia | 1.458 | 2.883 | 3.341 | 3.341 | 11.023 |
| Oncologia Médica | - | - | - | 2.381 | 2.381 |
| Ortopedia | - | - | - | 9.296 | 9.296 |
| TOTAL | 43.872 | 87.174 | 95.022 | 113.938 | 355.498 |

Fonte: Hospital Beatriz Ângelo 2016.

Gráfico n.º 5 – Evolução do número de consultas externas do Hospital Beatriz Ângelo.

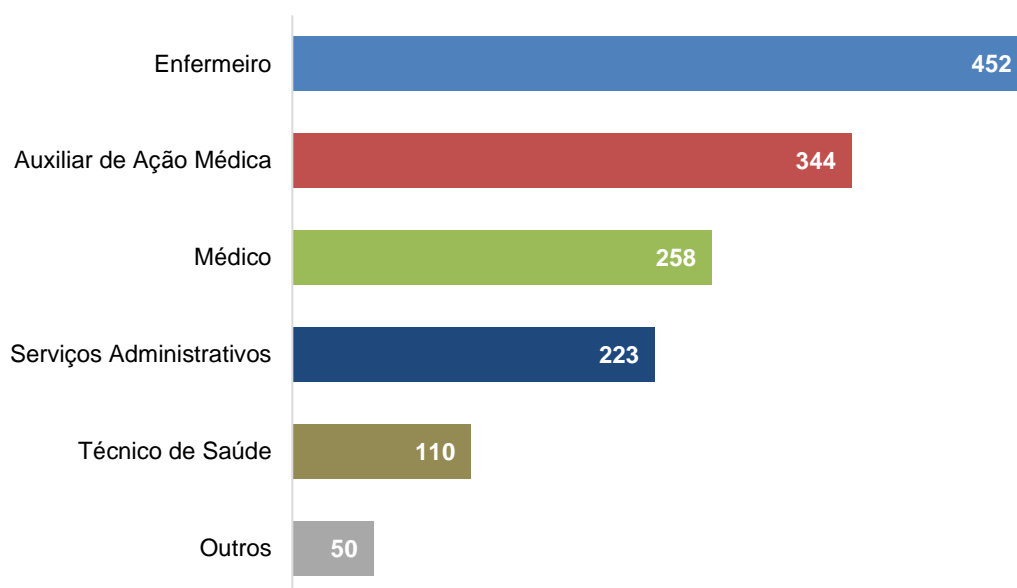


Fonte: Hospital Beatriz Ângelo, 2016.

No mesmo período, ou seja, entre 2012 e 2015, foram realizadas neste hospital 355.498 consultas externas, com destaque para as áreas de ginecologia/obstetrícia (38.442), oftalmologia (33.670), psiquiatria (26.788), medicina interna (22.437), pediatria (21.208) e cirurgia geral (20.850).

O Hospital Beatriz Ângelo tem um total de 1.437 trabalhadores distribuídos pelos seguintes grupos profissionais:

Gráfico n.º 6 – Número de profissionais do Hospital Beatriz Ângelo.



Fonte: Hospital Beatriz Ângelo, 2016.

5.2. CUIDADOS DE SAÚDE PRIMÁRIOS

Desde 2006 que o panorama da saúde em Portugal se tem vindo a alterar, com a Reforma dos Cuidados de Saúde Primários. Em 2008 (Decreto-Lei n.º 28/2008, de 22 de fevereiro) são criados os Agrupamentos de Centros de Saúde (ACES), introduzem-se novas estruturas (Unidades de Saúde Familiares, Unidades de Cuidados de Saúde Partilhados, Unidades de Cuidados Continuados, Unidades de Saúde Pública, Unidades de Recursos Assistenciais Partilhados) e, simultaneamente, extinguem-se as Sub-Regiões de Saúde.

Os Agrupamentos de Centros de Saúde (ACES) são serviços de saúde dotados de autonomia administrativa, financeira e património próprio, constituídos por várias unidades funcionais, que integram um ou mais centros de saúde sob a administração indireta do Estado, através de uma Administração Regional de Saúde (ARS), prosseguem atribuições do Ministério da Saúde, sob superintendência e tutela do respetivo ministro.

Os centros de saúde que compõem o Agrupamento de Centros de Saúde (ACES) intervêm nos seguintes âmbitos: comunitário e de base populacional; personalizado, com base na livre escolha do médico de família e utentes; no exercício de funções de autoridade de saúde; para fins de saúde comunitária e de apoio domiciliário. Por cada centro de saúde são abrangidos os residentes da respetiva área geográfica, ainda que aí residam temporariamente (Decreto-Lei n.º 28/2008, artigo 4.º).

Conforme expresso no Decreto-Lei n.º 28/2008 (artigo 6.º), os centros de saúde visam assegurar aos utentes a máxima acessibilidade possível, através do princípio de atendimento no próprio dia e marcação de consultas. A pretensão deste diploma é a prestação de cuidados de saúde primários, permitindo uma gestão rigorosa, equilibrada, ciente das necessidades das populações, tendo como prioridade a melhoria no acesso aos cuidados de saúde para se poderem alcançar mais ganhos em saúde.

Garantir a prestação de cuidados de saúde primários à população do concelho de Loures, visando a obtenção de ganhos em saúde para a população, constitui precisamente a missão do Agrupamento de Centros de Saúde (ACES) de Loures-Odivelas que compreende um território abrangente, com uma grande diversidade em termos sociais e culturais.

Quadro n.º 49 – Rede de unidades de Saúde.

| Local Rede | Loures | Sacavém |
|---------------|---|---|
| USF | ARS Médica (Santo António dos Cavaleiros), Magnólia (Santo António dos Cavaleiros), Parque da Cidade (Loures), Loures Saudável (Loures) | São João da Talha, Travessa da Saúde (Sacavém), Tejo (Moscavide), Prior Velho, Valflores (Santa Iria de Azóia), Sacavém |
| UCSP | Bucelas, Lousa, Tojal, Loures /Mealhada | Apelação/ Unhos, São João da Talha, Sacavém, Moscavide |
| UCC | Loures | Sacavém |
| USP | Santo António dos Cavaleiros | |
| URAP | Transversal a todo o ACES Loures/Odivelas (contempla todos os profissionais para além dos médicos e enfermeiros) | |
| CATUS | Moscavide | |

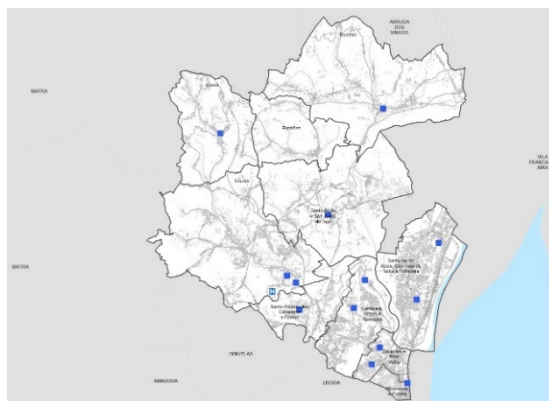


Figura 5 - Área geográfica da Rede de unidades de saúde.

A rede de unidades de saúde do Agrupamentos de Centros de Saúde (ACES) de Loures-Odivelas é constituída por 10 Unidades de Saúde Familiar (USF), 2 Unidades de Cuidados de Saúde Partilhados (UCSP), 2 Unidades de Cuidados Continuados (UCC), 1 Unidade de Saúde Pública (USP) e 1 Unidade de Recursos Assistenciais Partilhados (URAP), onde se incluem médicos, enfermeiros, técnicos de serviço social, psicólogos, higienistas orais, dentistas, fisioterapeutas e outros técnicos de saúde. O Agrupamento de Centros de Saúde (ACES) dispõe, também, de um Centro de Atendimento e Tratamentos Urgentes (CATUS).

Existem dificuldades de acessibilidade aos serviços de saúde do concelho de Loures, em particular por parte da população mais idosa e/ou com incapacidades. As Unidades de Saúde de Santa Iria de Azóia e de Santo Antão do Tojal que funcionam em edifícios que não são vocacionados para o efeito, nomeadamente em prédios de habitação, são as que necessitam de resolução mais urgente. O encerramento da Unidade da Bobadela representa outro dos constrangimentos para a população que desde 2012 tem de deslocar-se a São João da Talha. No entanto, a Câmara Municipal de Loures tem desenvolvido esforços junto das entidades competentes para dotar o concelho de equipamentos de saúde adequados aos cuidados prestados e às necessidades da população, quer através de diligências junto do Ministério da Saúde no sentido da aquisição dos recursos adequados, da disponibilização de terrenos, do estabelecimento de contrapartidas na emissão de alvarás de construção ou da própria construção (Santo António dos Cavaleiros e Sacavém) de equipamentos de saúde.

A tendência nos cuidados de saúde primários tem sido a aposta na criação das Unidades de Saúde Familiar. Estas organizações, constituídas por equipas multidisciplinares compostas por médicos e enfermeiros, com o apoio de funcionários administrativos, com dedicação exclusiva e autonomia relativa face às Direções dos Agrupamento dos Centros de Saúde (ACES), visam a realização de maior número de consultas, vigilância da população inscrita e realização de visitas domiciliárias, de forma a garantir um acompanhamento mais eficaz.

A Unidade de Cuidados Continuados constitui uma mais-valia, principalmente, no que se refere a um dos seus projetos, a constituição da Equipa de Cuidados Continuados Integrados que se articula com a Rede Nacional dos Cuidados Continuados Integrados / Plataforma Nacional.

As Unidades de Cuidados na Comunidade têm nos seus projetos de ação a constituição das Equipas de Cuidados Continuados Integrados. “As Equipas de Cuidados Continuados Integrados (ECCI) são equipas multidisciplinares das responsabilidades dos Cuidados de Saúde Primários e das entidades de apoio

social, para a prestação de serviços domiciliários, decorrentes da avaliação integral, de cuidados médicos, de enfermagem, de reabilitação e de apoio social, ou outros, a pessoas em situação de dependência funcional, doença terminal ou em processo de convalescença, com rede de suporte social, cuja situação não requer internamento mas que não podem deslocar-se de forma autónoma” (Decreto-Lei n.º 101/2006, de 6 de junho, artigo 27.º).

Na Rede Nacional de Cuidados Continuados Integrados, o Serviço Nacional de Saúde (SNS) assume grande relevo, tendo em conta que prevê a possibilidade de internamento temporário dos utentes, permitindo assim a sua reabilitação, proteção e alívio das famílias na prestação de cuidados. Salienta-se a importância do envolvimento dos profissionais do Agrupamento de Centros de Saúde (ACES), ao nível da saúde pública e o trabalho de articulação com os cuidados de saúde diferenciados e a segurança social, no sentido de promover a mobilização de recursos, de modo a garantir a proteção e os cuidados necessários aos utentes.

Segundo os dados do Movimento Assistencial das Unidades de Saúde - Área Funcional de Estatística do Núcleo de Estudos e Planeamento da Administração Regional de Saúde de Lisboa e Vale do Tejo, durante o ano de 2012 foram realizados 3.173 acompanhamentos domiciliários no Agrupamento de Centros de Saúde (ACES) de Loures-Odivelas.

No Diagnóstico Social do Concelho de Loures (2014) afirma-se que “existe um deficit ao nível dos cuidados paliativos em contexto domiciliário. Esta situação deve-se à falta de profissionais de saúde com formação nesta área primordial com doença avançada crónica, sem descontrolo sintomático e em fase terminal de vida. Certamente que o investimento nestas equipas melhoraria as condições dos doentes e cuidadores que pretendem permanecer no seu domicílio, evitaria sucessivas deslocações aos hospitais e um desgaste emocional, físico e financeiro do doente e seu cuidador”.

Quadro n.º 50 – Número de utentes inscritos com médico de família, sem médico de família e sem médico de família por opção.

| | 2012 | | | | 2016 | | | |
|---------------------------------|---------------|----------------|----------------|--------------|---------------|----------------|----------------|------------|
| | CS Loures | CS Sacavém | Total | % | CS Loures | CS Sacavém | Total | % |
| Sem Médico de Família | 4.193 | 24.936 | 29.129 | 12,9 | 19.320 | 35.119 | 54.439 | 23,27 |
| Sem Médico de Família por opção | 245 | 1.899 | 2.144 | 1,0 | 132 | 77 | 209 | 0,09 |
| Com Médico de Família | 80.299 | 113.895 | 194.194 | 86,1 | 70867 | 108412 | 179.279 | 76,64 |
| Utentes inscritos | 84.737 | 140.757 | 225.494 | 100,0 | 90.319 | 143.608 | 233.927 | 100 |

Fonte: Movimento Assistencial das Unidades de Saúde ARSLVT, 2012 e ACES Loures, 2016.

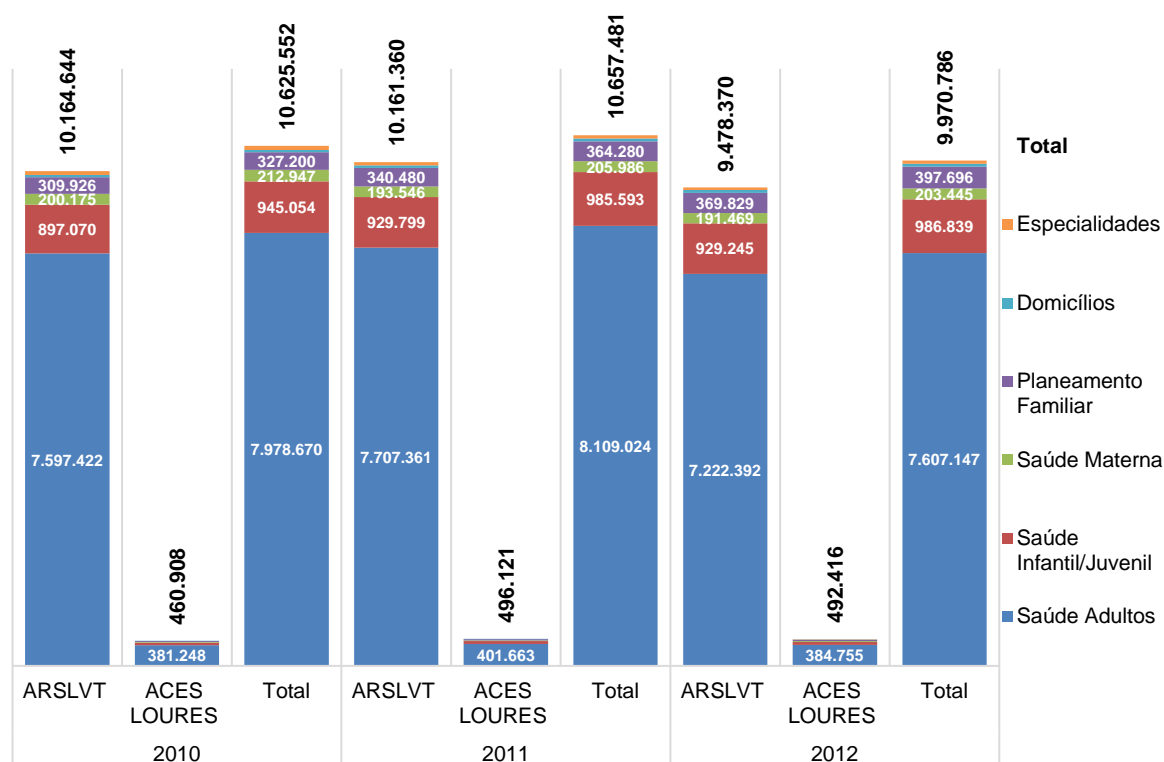
Em 31 de dezembro de 2012 estavam inscritos no Agrupamento de Centros de Saúde de Loures-Odivelas 225.467 utentes, assistindo-se quatro anos depois a um aumento para 233.927 (3,6%), no entanto, verificou-se um aumento muito acentuado dos utentes sem médico de família que passou de 12,9% em 2012 para 23,2% em 2016.

Quadro n.º 51 – Número de consultas médicas na ARSLVT e no ACES Loures.

| Programa de Saúde | 2010 | | | 2011 | | | 2012 | | |
|------------------------|-------------------|----------------|-------------------|-------------------|----------------|-------------------|------------------|----------------|------------------|
| | ARSLVT | ACES LOURES | Total | ARSLVT | ACES LOURES | Total | ARSLVT | ACES LOURES | Total |
| Saúde Adultos | 7.597.422 | 381.248 | 7.978.670 | 7.707.361 | 401.663 | 8.109.024 | 7.222.392 | 384.755 | 7.607.147 |
| Saúde Infantil/Juvenil | 897.070 | 47.984 | 945.054 | 929.799 | 55.794 | 985.593 | 929.245 | 57.594 | 986.839 |
| Saúde Materna | 200.175 | 12.772 | 212.947 | 193.546 | 12.440 | 205.986 | 191.469 | 11.976 | 203.445 |
| Planeamento Familiar | 309.926 | 17.274 | 327.200 | 340.480 | 23.800 | 364.280 | 369.829 | 27.867 | 397.696 |
| Domicílios | 41.068 | 1.680 | 42.748 | 48.392 | 2.424 | 50.816 | 53.915 | 3.173 | 57.088 |
| Especialidades | 71.555 | - | 71.555 | 58.012 | - | 58.012 | 48.402 | 7.501 | 55.903 |
| Total | 10.164.644 | 460.908 | 10.625.552 | 10.161.360 | 496.121 | 10.657.481 | 9.478.370 | 492.416 | 9.970.786 |

Fonte: Movimento Assistencial das Unidades de Saúde 2012 – Área Funcional de Estatística – Núcleo de Estudos e Planeamento da ARSLVT; Relatório Anual Sobre o Acesso a Cuidados de Saúde 2010, 2011; ARSLVT - Análise do Movimento Assistencial dos Cuidados de Saúde Primários e Consultas e Urgências Hospitalares, 2013.

Gráfico n.º 7 – Evolução do número de consultas médicas na ARSLVT e no ACES Loures.



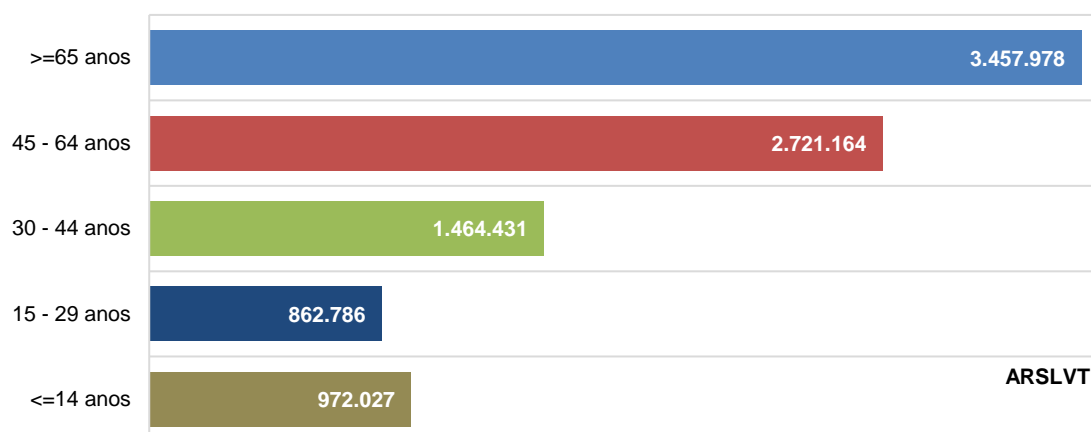
Fonte: Movimento Assistencial das Unidades de Saúde 2012 – Área Funcional de Estatística – Núcleo de Estudos e Planeamento da ARSLVT; Relatório Anual Sobre o Acesso a Cuidados de Saúde 2010, 2011; ARSLVT - Análise do Movimento Assistencial dos Cuidados de Saúde Primários e Consultas e Urgências Hospitalares, 2013.

As consultas médicas nos Centros de Saúde inserem-se em diferentes programas de saúde: Saúde Adultos; Saúde Infantil/Juvenil; Saúde Materna; Planeamento Familiar; Domicílios; Especialidades (Movimento Assistencial das Unidades de Saúde - Área Funcional de Estatística do Núcleo de Estudos e Planeamento da Administração Regional de Saúde de Lisboa e Vale do Tejo, 2012).

A exemplo do que se verifica globalmente na região de Lisboa e Vale do Tejo, a área de Saúde Adultos é a que tem maior volume de consultas no Agrupamento de Centros de Saúde (ACES) de Loures-Odivelas entre 2010 e 2011, ainda que tenham diminuído em 2012 (4,2%), tal como sucedeu com as consultas de Saúde Materna (3,7%), ao invés, aumentou o volume de consultas domiciliárias (23,6%), de Planeamento Familiar (14,6%) e em Saúde Infantil/Juvenil (3,1%).

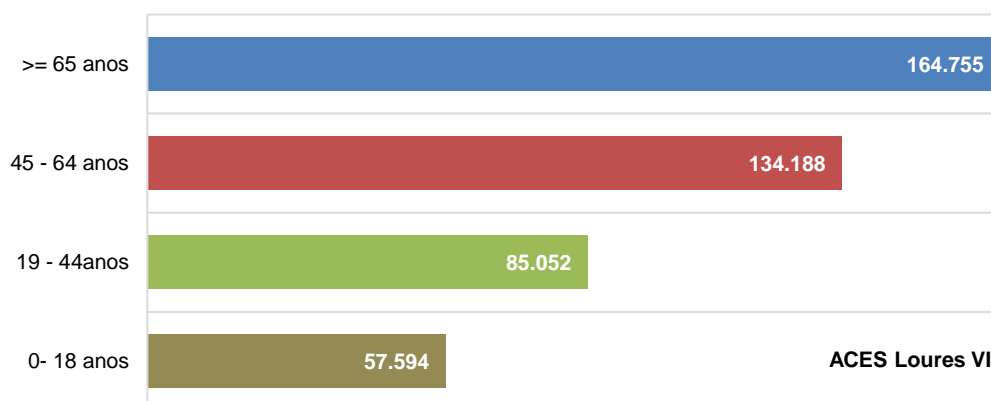
Não foi possível apurar a evolução relativa às consultas de Especialidades no concelho de Loures, por não estarem disponíveis os dados anteriores a 2012, contudo é previsível que a tendência tenha sido semelhante à que se verificou na Região de Lisboa e Vale do Tejo, onde se observou um decréscimo acentuado entre 2010 e 2011 (21,9%) e menor entre 2011 e 2012 (3,6%), provavelmente devido à transferência dos cuidados de saúde primários para os hospitais.

Gráfico n.º 8 – Número total de consultas médicas na ARSLVT, por grupo etário, em 2012.



Fonte: Movimento Assistencial das Unidades de Saúde – Área Funcional de Estatística – Núcleo de Estudos e Planeamento da ARSLVT, 2012.

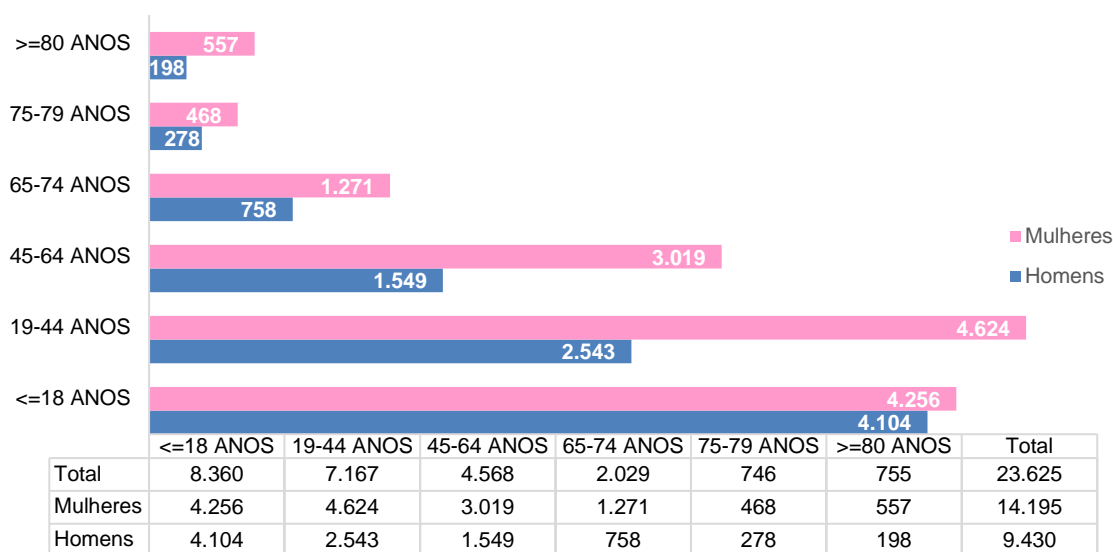
Gráfico n.º 9 – Número total de consultas médicas nos Agrupamento de Centros de Saúde (ACES) de Loures e Odivelas, por grupo etário, em 2012.



Fonte: Movimento Assistencial das Unidades de Saúde – Área Funcional de Estatística – Núcleo de Estudos e Planeamento da ARSLVT, 2012.

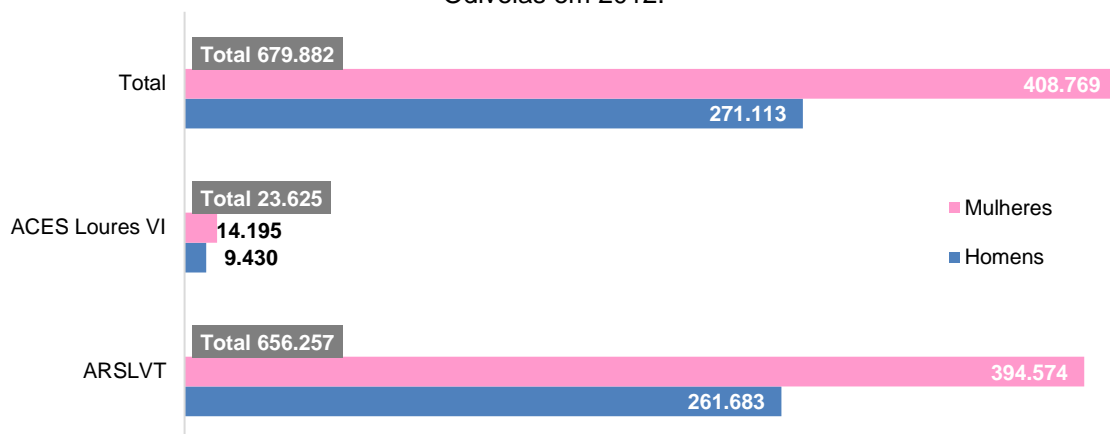
A população que se situa na faixa etária dos 65 anos ou mais é a que recorre com maior frequência às consultas, quer no Agrupamento de Centros de Saúde (ACES) de Loures e Odivelas, quer na região de Lisboa e Vale do Tejo, ao que não será certamente alheio o facto de as doenças em geral e as doenças crónicas em particular incidirem mais sobre a população mais envelhecida, num contexto de aumento da esperança média de vida à nascença da população.

Gráfico n.º 10 – Atendimentos urgentes, por faixa etária e por sexo 2012.



Fonte: Movimento Assistencial das Unidades de Saúde – Área Funcional de Estatística – Núcleo de Estudos e Planeamento da ARSLVT, 2012.

Gráfico n.º 11 – Atendimentos urgentes, por sexo, na Administração Regional de Saúde de Lisboa e Vale do Tejo (ARSLVT) e Agrupamento de Centros de Saúde (ACES) de Loures e Odivelas em 2012.



Fonte: ARSLVT - Análise do Movimento Assistencial dos Cuidados de Saúde Primários e Consultas e Urgências Hospitalares, 2013; Movimento Assistencial das Unidades de Saúde – Área Funcional de Estatística – Núcleo de Estudos e Planeamento da ARSLVT, 2012.

Em 2012, foram efetuados 23.625 atendimentos urgentes no Centro de Atendimento e Tratamentos Urgentes (CATUS) de Moscavide. A população feminina acede claramente mais às consultas urgentes (14.195 – 60,1%) do que a população masculina (9.430 – 39,9%), a exemplo do que sucede, de modo geral, em termos nacionais e internacionais relativamente a todos os tipos de consulta. As pessoas que mais recorreram a consultas de urgência na Região de Lisboa e Vale do Tejo têm uma idade igual ou inferior a 18 anos, faixa etária que inclui a primeira infância, com um total de 8.360 consultas, o que revela maior atenção face aos sintomas de doença e à sua prevenção relativamente a este grupo etário.

Em fevereiro de 2012 verificou-se o Encerramento do Serviço de Urgência Básica de Loures, na sequência da abertura do Hospital Beatriz Ângelo que possui um Serviço de Urgência Médico-Cirúrgica.

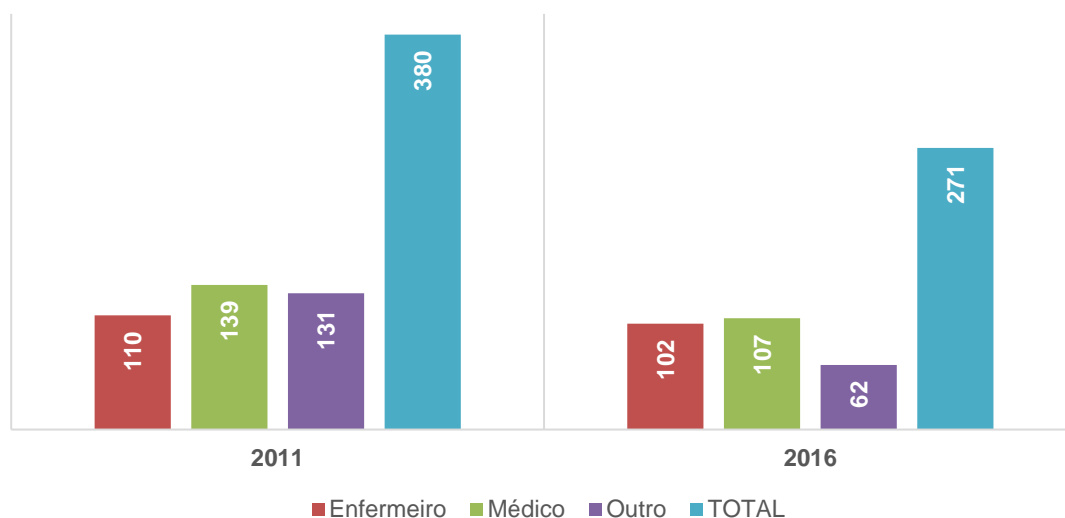
Quadro n.º 52 – Cobertura vacinal (2012).

| Tipo de Vacina | N.º de vacinas |
|---|----------------|
| BCG (vacina contra a tuberculose) | 164 |
| VHB (vacina contra a hepatite B) | 5.066 |
| DTP w (vacina tríplice contra difteria, tétano, tosse convulsa e poliomielite) | 0 |
| TD (vacina contra o tétano e difteria para adulto) | 24.327 |
| VIP (vacina contra a poliomielite) | 567 |
| Hib (vacina contra a doença invasiva causada pela bactéria <i>Haemophilus influenzae</i> do serotipo B) | 24 |
| VASPR (vacina contra a sarampo, papeira e rubéola) | 5.259 |
| DTPwHIB | 1 |
| DTPaHib (vacina contra a difteria, tétano, tosse convulsa e doenças causadas por <i>Haemophilus influenzae</i> do serotipo B) | 2.082 |
| DTPaVIP (vacina contra a difteria, o tétano, a tosse convulsa e a poliomielite) | 2.041 |
| DTPaHibVIP (vacina contra a difteria, tétano, tosse convulsa. As doenças causadas por <i>Haemophilus influenzae</i> do serotipo b e a poliomielite) | 5.596 |
| DTPa (vacina contra a difteria) | 34 |
| MENC (vacina contra a doença invasiva por <i>Neisseria Meningitidis</i> do serotipo C) | 2.994 |
| HPV (vacina tetravalente contra infeções do vírus do papiloma humano) | 4.478 |
| Total | 52.633 |

Fonte: Movimento Assistencial das Unidades de Saúde - Área Funcional de Estatística - Núcleo de Estudos e Planeamento da ARSLVT, 2012.

Em 2012, foram administradas 52.633 vacinas, sendo que destas, 24.327 (46,2%) são para o Tétano e Difteria, cujo reforço, segundo o Calendário Nacional de Vacinação, deve ser administrado a todos os indivíduos de 10 em 10 anos. Nesse ano foram administradas à população do sexo feminino 4.478 vacinas referentes ao HPV (Vírus do Papiloma Humano), vacina que foi integrada no Programa Nacional de Vacinação em outubro de 2008, para as jovens do sexo feminino de 13 anos de idade (nascidas em 1995). A introdução da vacina no Plano Nacional de Vacinação foi acompanhada por uma campanha de vacinação que decorreu entre 2009 e 2011 e abrangeu, respetivamente, as jovens nascidas em 1992, 1993 e 1994. Atualmente, a vacinação de rotina com HPV é recomendada às raparigas com idades entre os 10 e os 13 anos, num esquema vacinal de duas doses com intervalo de seis meses.

Gráfico n.º 12 –Recursos Humanos - ACES.



Fonte: ACES Loures, 2011 e INE, 2011.

Do gráfico atrás apresentado observamos que, entre 2006 e 2016, houve uma diminuição significativa (35,3%) de profissionais no Agrupamento de Centros de Saúde (ACES) de Loures e Odivelas (419 para 271). Ao nível dos profissionais especializados, a diminuição também é considerável entre os médicos, ainda que de forma menos acentuada (22,5%), já relativamente aos enfermeiros não se verificam alterações significativas, registando-se um ligeiro decréscimo (1,9%), ao invés do que sucede, em termos gerais, com as outras

categorias profissionais, em que se regista uma grande redução (65% - de 177 para 62).

Quadro n.º 53 – Número de médicos e número de enfermeiros por 1.000 habitantes.

| Ano 2012 | Loures | Grande Lisboa | Portugal |
|----------------------------------|--------|---------------|----------|
| Enfermeiros por 1.000 habitantes | 1,7 | 7,1 | 6,2 |
| Médicos por 1.000 habitantes | 3,6 | 6,9 | 4,2 |

Fonte: INE, 2013.

Em termos gerais, o concelho de Loures apresenta um défice em relação ao número de médicos por 1.000 habitantes (3,6), um valor abaixo da média nacional (4,2) e da designada “Grande Lisboa” (6,9). Esse défice é bastante mais acentuado relativamente ao número de enfermeiros por 1000 habitantes (1,7), tendo em conta os valores do país (6,2) e da “Grande Lisboa” (7,1).

O Núcleo de Intervenção Comunitária do concelho de Loures iniciou a sua atividade em 1988, numa estrutura cedida pelo Centro de Saúde de Loures. Em 1996 mudou para as instalações do antigo Centro de Atendimento e Tratamentos Urgentes (CATUS) de Loures e em 2006 para as instalações do Centro de Saúde de Santo António dos Cavaleiros, onde permaneceu até dezembro de 2011, data do seu encerramento. O trabalho de prestação de cuidados de saúde mentais e psiquiátricos era desenvolvido em regime de ambulatório na área assistencial do Concelho de Loures Ocidental, compreendido pela União das Freguesias de Santo António dos Cavaleiros e Frielas, União das Freguesias de Santo Antão e São Julião do Tojal e pelas freguesias de Lousa, Fanhões, Bucelas e Loures.

As suas valências são as seguintes:

Consulta de Psiquiatria

Consulta de Psicologia

Serviço Social

Consulta de Enfermagem

Grupos Terapêuticos (Grupo de Apoio Psicossocial, Grupo de Apoio às Famílias, Grupo de Orientação Profissional)

O Agrupamento de Centros de Saúde (ACES) de Loures-Odivelas não dispõe de dados relativos à população afetada por doenças mentais ou psiquiátricas (em acompanhamento), o que constitui uma fragilidade evidente no sentido do conhecimento fundamentado acerca da evolução do número de doentes.

A maior frequência de diferentes tipos de demência não é alheia ao envelhecimento da população, num contexto nacional em que, de acordo com o Estudo Epidemiológico Nacional de Saúde Mental (2013), Portugal apresenta um dos valores mais elevados de perturbações psiquiátricas na Europa.

No Hospital Beatriz Ângelo o número de consultas de saúde mental duplicou entre 2012 e 2013, passando de 3.496 em 2012 para 7.796 em 2013, aumento que, porém, se deve principalmente ao processo de organização e adaptação dos novos serviços do hospital, inaugurado em 2012.

5.3. SERVIÇOS DE SAÚDE PRIVADOS

No concelho de Loures, ao nível dos serviços de saúde privados existem 50 farmácias, clínicas de diagnóstico, clínicas de atendimento médico e enfermagem, um hospital privado (Hospital do Mar) e uma Unidade de Cuidados Continuados Integrados de média e longa duração (Casa de Santa Maria - Associação de Apoio a Profissionais do Hospital de Santa Maria).

O Hospital do Mar localiza-se na Bobadela, faz parte da Rede de Cuidados Continuados Integrados (Ministério da Saúde e Ministério da Segurança Social) e possui as áreas de neuro-reabilitação vocacionada para as demências, para a reabilitação e convalescença a 20 e 30 dias de doentes pós-agudos e pós-cirúrgicos, bem como uma unidade de cuidados paliativos. Este hospital tem capacidade de resposta de 90 a 120 camas, prestando cuidados de saúde permanentes a 30 utentes.

A Casa de Santa Maria localiza-se em Camarate e possui Residência para Idosos (77 camas), Centro de Dia, Cuidados Continuados Integrados de média (40 camas) e longa duração (36 camas), Reabilitação e atendimento, ambulatório, destinados aos profissionais dos Hospitais de Santa Maria e

Pulido Valente (CHLN), da Faculdade de Medicina de Lisboa e da Escola Superior de Enfermagem de Calouste Gulbenkian, bem como aos respetivos cônjuges e familiares.

As estruturas atrás referidas (Hospital do Mar e Casa de Santa Maria) recebem utentes através da plataforma nacional, podendo estes residir ou não no concelho de Loures, apesar da preocupação efetiva em colocar os residentes locais nas primeiras prioridades de escolha. Todavia, isto nem sempre sucede, por falta de capacidade de resposta para o efeito, nestes casos, as pessoas são colocadas noutras instituições. Esta situação acarreta constrangimentos de variada ordem, nomeadamente a deslocalização dos doentes/utentes do seu meio social e familiar e os elevados encargos para as suas famílias (por vezes incompatíveis com os seus rendimentos) provenientes das deslocações para poderem garantir o acompanhamento do seu familiar ou recurso a instituições privadas de saúde.

Quadro n.º 54 – Número de farmácias por freguesia.

| Freguesia | N.º de Farmácias |
|---|------------------|
| Bucelas | 1 |
| Fanhões | 1 |
| Loures | 11 |
| Lousa | 1 |
| Santo Antão e São Julião do Tojal | 2 |
| Santo António dos Cavaleiros e Frielas | 5 |
| Camarate, Unhos e Apelação | 6 |
| Santa Iria de Azóia, São João da Talha e Bobadela | 9 |
| Sacavém e Prior Velho | 6 |
| Moscavide e Portela | 8 |
| Concelho | 50 |

Fonte: ARSLVT – Inspeções e Licenciamento – Farmácias.

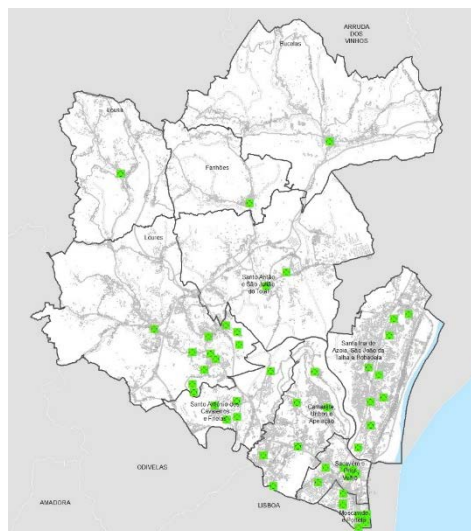


Figura 6 - Área geográfica da Rede de Farmácias.

Quadro n.º 55 – Farmácias no concelho de Loures, por 1000 habitantes.

| | Farmácias e Postos Farmacêuticos Móveis por 1000 habitantes |
|------------------------------|---|
| Loures | 0,2 |
| Área Metropolitana de Lisboa | 0,3 |
| Portugal | 0,3 |

Fonte: INE, 2011.

No respeitante ao número de farmácias por 1.000 habitantes no concelho de Loures (0,2), verifica-se que este valor se encontra abaixo dos valores de referência médios nacionais e da Área Metropolitana de Lisboa (0,3).

CAPÍTULO VI - PRÁTICAS E ESTILOS DE VIDA RELACIONADOS COM A SAÚDE

6.1. PRÁTICAS PROMOTORAS DE SAÚDE

Quadro n.º 56 – Regularidade de frequência de consultas médicas.

| Regularidade das consultas | n | % |
|------------------------------------|--------------|--------------|
| Há 1 ano ou menos | 933 | 84,8 |
| Há mais de 1 ano e menos de 5 anos | 132 | 12,0 |
| Há 5 anos ou mais | 34 | 3,1 |
| N/R | 1 | 0,1 |
| Total | 1.100 | 100,0 |

Fonte: Saúde e Estilos de Vida no Concelho de Loures (2009).

A frequência de consultas médicas pela população residente no concelho de Loures é muito significativa, de facto estima-se que, num período igual ou inferior a um ano, uma percentagem elevada (84,8%) tenha acedido a uma consulta médica.

Quadro n.º 57 - Regularidade no controlo do peso.

| Controlo do Peso | n | % |
|------------------|--------------|--------------|
| Na última semana | 452 | 41,1 |
| No último mês | 305 | 27,7 |
| No último ano | 239 | 21,7 |
| Há mais de 1 ano | 101 | 9,2 |
| N/R | 3 | 0,3 |
| Total | 1.100 | 100,0 |

Fonte: Saúde e Estilos de Vida no Concelho de Loures (2009).

O controlo do peso constitui uma prática generalizada, estimando-se que 41,1% da população tenha controlado o seu peso na semana anterior à recolha dos dados no âmbito do estudo referenciado, 68,8% no último mês e 90,5% no último ano, apenas 9,2% controlou o peso há mais de um ano.

Quadro n.º 58 – Frequência de cuidados particulares com a alimentação.

| Frequência de cuidados particulares com a alimentação | n | % |
|---|--------------|--------------|
| Nunca | 245 | 22,2 |
| Raramente | 113 | 10,3 |
| Às vezes | 333 | 30,3 |
| Sempre | 409 | 37,2 |
| Total | 1.100 | 100,0 |

Fonte: Saúde e Estilos de Vida no Concelho de Loures (2009).

Cerca de um terço da população do concelho de Loures (32,5%) afirma que «nunca» ou «raramente» toma cuidados particulares com a alimentação, percentagem que se pode considerar relativamente alta, tendo em conta que estes dados representam uma estimativa realizada a partir da realização de um inquérito cujas respostas, face a esta questão, podem criar um efeito de sobrevalorização geral dos cuidados alimentares comparativamente às práticas efetivas, pois é frequente verificar-se uma contradição entre a autoavaliação dos indivíduos acerca da alimentação e as suas práticas alimentares efetivas, entre outros motivos pelo facto de os hábitos alimentares serem conotados e avaliados positiva ou negativamente em função de determinados valores sociais.

Quadro n.º 59 – Frequência de cuidados particulares com a alimentação, por sexo.

| Frequência de cuidados particulares com a alimentação | Masculino | | Feminino | |
|---|------------|--------------|------------|--------------|
| | n | % | n | % |
| Nunca | 147 | 27,3 | 97 | 17,3 |
| Raramente | 60 | 11,2 | 53 | 9,4 |
| Algumas vezes | 155 | 28,8 | 178 | 31,7 |
| Sempre | 176 | 32,7 | 233 | 41,5 |
| N/R | 0 | 0,0 | 1 | 0,2 |
| Total | 538 | 100,0 | 562 | 100,0 |

Fonte: Saúde e Estilos de Vida no Concelho de Loures (2009).

A leitura deste quadro permite observar diferenças de género na relação com a alimentação, reveladoras da persistência de papéis sociais distintos entre mulheres e homens. São as mulheres quem mais assume ter sempre cuidado com a alimentação (41,5%) comparativamente aos homens (32,7%), invertendo-se a tendência quando se trata dos que afirmam nunca tomar cuidado com o modo como se alimentam (27,3% de homens e 17,3% de mulheres).

Quadro n.º 60 – Frequência de cuidados particulares com a alimentação, por habilitações literárias.

| Frequência de cuidados particulares com a alimentação | Ensino Básico (1.º-9.º ano) | | Ensino Secundário (10.º-12.º ano) | | Ensino Superior | |
|---|-----------------------------|--------------|-----------------------------------|--------------|-----------------|--------------|
| | n | % | n | % | n | % |
| Nunca | 175 | 26,1 | 54 | 19,4 | 15 | 9,9 |
| Raramente | 69 | 10,3 | 34 | 12,2 | 10 | 6,6 |
| Algumas vezes | 183 | 27,3 | 101 | 36,3 | 49 | 32,5 |
| Sempre | 243 | 36,2 | 89 | 32,0 | 77 | 51,0 |
| N/R | 1 | 0,1 | 0 | 0,0 | 0 | 0,0 |
| Total | 671 | 100,0 | 278 | 100,0 | 151 | 100,0 |

Fonte: Saúde e Estilos de Vida no Concelho de Loures (2009).

A população mais escolarizada assume tomar mais cuidados particulares com a alimentação. Assim, mais de metade (51%) dos que concluíram ou frequentaram o ensino superior afirma ter sempre cuidados em termos alimentares, percentagem bem superior ao que sucede no caso dos outros graus de ensino, ao invés, só 16,5% dos indivíduos com o mesmo grau de ensino (superior) afirmam nunca ou raramente ter cuidados particulares com a alimentação, enquanto o valor para os outros graus de ensino se situa entre os 31,6% (secundário) e os 36,4% (básico).

Quadro n.º 61 – Prática de exercício físico/desportivo.

| Prática de exercício físico/desportivo | n | % |
|--|-------------|--------------|
| Sim | 288 | 26,2 |
| Não | 812 | 73,8 |
| Total | 1100 | 100,0 |

Fonte: Saúde e Estilos de Vida no Concelho de Loures (2009).

Estima-se que 26,2% da população residente no concelho de Loures pratique exercício físico/desportivo com regularidade. Devido às diferenças de metodologia e de critérios de recolha e análise da informação, estes dados não são comparáveis com os de outras fontes que têm publicado resultados acerca da atividade física/desportiva em Portugal; por exemplo, a marcha não está incluída na percentagem estimada para a atividade física/desportiva no concelho de Loures, ao contrário do que sucede noutros estudos. De qualquer modo, sabe-se que Portugal é um dos países da União Europeia onde os cidadãos fazem menos exercício físico ou praticam algum tipo de desporto (Eurobarómetro - Comissão Europeia, 2014).

Quadro n.º 62 – Prática de exercício físico/desportivo, por sexo.

| Prática de exercício físico/desportivo | Masculino | | Feminino | |
|--|------------|--------------|------------|--------------|
| | n | % | n | % |
| Sim | 183 | 34,0 | 105 | 18,7 |
| Não | 355 | 66,0 | 457 | 81,3 |
| Total | 538 | 100,0 | 562 | 100,0 |

Fonte: Saúde e Estilos de Vida no Concelho de Loures (2009).

Ao contrário do que se verifica relativamente à alimentação, estima-se que 34% dos homens residentes no concelho de Loures fazem exercício físico/desportivo com regularidade, quase o dobro da percentagem registada para as mulheres (18,7%), dado revelador das diferenças de género e da maior tendência masculina de procurar nas formas eminentemente físicas os caminhos de intervenção corporal. Esta tendência verifica-se também a nível nacional, onde se verificam «valores mais reduzidos de atividade física nas mulheres comparativamente aos homens» (Observatório Nacional da Atividade Física e Desporto, 2011).

Quadro n.º 63 – Prática de exercício físico/desportivo, por grau de escolaridade.

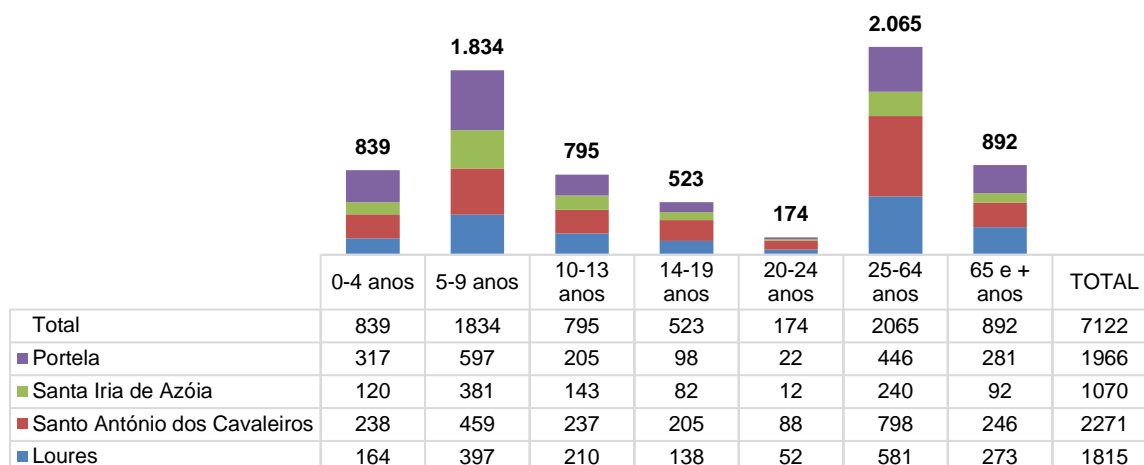
| Prática de exercício físico/desportivo | Ensino Básico (1.º-9.º ano) | | Ensino Secundário (10.º-12.º ano) | | Ensino Superior | |
|--|-----------------------------|--------------|-----------------------------------|--------------|-----------------|--------------|
| | n | % | n | % | n | % |
| Sim | 139 | 20,7 | 93 | 33,5 | 56 | 37,1 |
| Não | 532 | 79,3 | 185 | 66,5 | 95 | 62,9 |
| Total | 671 | 100,0 | 278 | 100,0 | 151 | 100,0 |

Fonte: Saúde e Estilos de Vida no Concelho de Loures (2009).

A prática regular de exercício físico/desportivo é mais frequente entre os que têm graus de escolaridade mais elevados. A percentagem aumenta progressivamente em função do aumento da escolaridade, é claramente mais baixa entre a população cuja escolaridade se situa ao nível do ensino básico.

Relativamente à prática desportiva dos residentes no concelho de Loures, é possível aferir o número médio de utilizadores dos pavilhões desportivos e piscinas municipais, por idade, conforme o seguinte quadro:

Gráfico n.º 13 – Número de utilizadores das piscinas municipais, por freguesia (2013).



Fonte: CMLoures/DCDJ, 2013.

Entre janeiro e março de 2013, as quatro piscinas municipais existentes no concelho de Loures registaram uma afluência de 7.122 utilizadores, 4.086 (57,4%) nas duas piscinas localizadas na zona norte do concelho (Loures e Santo António dos Cavaleiros) e 3.036 (42,6%) nas duas piscinas localizadas na zona oriental do concelho (Santa Iria de Azóia e Portela). No seu conjunto, estes equipamentos coletivos foram frequentados na sua maioria (56%) por utentes com menos de 20 anos de idade, sendo de destacar que 12,5% dos utentes têm uma idade igual ou superior a 65 anos.

Quadro n.º 64 – Valores estimados de utentes/praticantes nos pavilhões desportivos municipais, por idade (2012).

| | | Loures | | | | | Santa Iria de Azóia, São João da Talha e Bobadela | Total |
|------------|--------------------------|------------------------|-----------|-----------|--------|---------------------------|---|---------|
| | | Pavilhão Paz e Amizade | | | | Pavilhão Feliciano Bastos | Pavilhão José Gouveia | |
| | | Recinto Central | Ginásio 1 | Ginásio 2 | Total | | | |
| 5-9 anos | Utentes | 2.140 | 380 | 0 | 2.520 | 4.730 | 1.070 | 8.320 |
| 10-13 anos | Utentes | 3.620 | 3.520 | 0 | 7.140 | 5.150 | 7.850 | 20.140 |
| 14-19 anos | Utentes | 4.250 | 2.760 | 430 | 7.440 | 6.460 | 7.750 | 21.650 |
| | Utentes (escola) | 10.926 | 8.010 | 0 | 18.936 | 48.681 | 35.703 | 103.320 |
| | Total utentes 14-19 anos | 15.176 | 10.770 | 430 | 26.376 | 55.141 | 43.453 | 124.970 |
| 20-24 anos | Utentes | 5.170 | 390 | 630 | 6.190 | 2.530 | 9.910 | 18.630 |
| 25-64 anos | Utentes | 1.580 | 1.000 | 120 | 2.700 | 520 | 300 | 3.520 |
| ≥ 65 anos | Utentes | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 7.610 | 7.610 |
| Total | | 27.686 | 16.060 | 1.180 | 44.926 | 68.071 | 70.193 | 183.190 |

Fonte: CMLoures/DCDJ, 2013.

No seu conjunto, estima-se que, durante o ano de 2012, 183.190 utilizadores praticaram cumulativamente atividades desportivas nos quatro pavilhões municipais do concelho de Loures. Ao invés do que sucede relativamente às piscinas municipais, nenhum dos pavilhões municipais do concelho de Loures é frequentado por utentes com idade igual ou superior a 65 anos. Por sua vez, a generalidade dos que praticam desporto nestes pavilhões (83,8%) tem uma idade inferior a 20 anos, o que se explica em grande parte pelo facto de a maioria (56,4%) utilizar estes espaços por via de atividades realizadas no âmbito escolar.

Quadro n.º 65 – Equipamentos/Espaços Desportivos, por tipo e freguesia (2016).

| Tipo (27) | Bucelas | Camarate, Unhos e Apelação | Fanhões | Loures | Lousa | Moscavide e Portela | Sacavém e Prior Velho | Santa Iria de Azóia, São João da Talha e Bobadela | Santo Antão e São Julião do Tojal | Santo António dos Cavaleiros e Frielas | Total |
|--|-----------|----------------------------|-----------|-----------|----------|---------------------|-----------------------|---|-----------------------------------|--|------------|
| Carreira de Tiro | | | 1 | 1 | | | | | | | 2 |
| Centro Equestre | | | | | | | | | | | 0 |
| Centro Hípico | | | | | | | | | | | 0 |
| Centro Náutico | | | | | | | 1 | | | | 1 |
| Ciclovia | | | | | | | 1 | 1 | | | 2 |
| Circuito de BTT | | | | | | | | 1 | | | 1 |
| Circuito de Manutenção | | | | 3 | | | | 3 | | 1 | 7 |
| Circuito de Treino | | | | | | | | | | | 0 |
| Encosta de Vão (aeromodelismo) | | | | | | | | 1 | | | 1 |
| Espaços Verdes Naturais | | | | | | | | | | | ? |
| Grandes Campos de Jogos | 1 | 3 | 2 | 4 | 1 | 2 | 4 | 4 | 3 | 2 | 26 |
| Ginásio de Ar Livre | | | | | | | | 2 | | | 2 |
| HorseBall | 1 | | | | | | | | | | 1 |
| Martelo | | | | | | | | | | | 0 |
| Mini-Golfe | | | | | | | | 1 | | | 1 |
| Parede de Escalada Artificial | 1 | 1 | | | | | | | | | 2 |
| Pavilhões e Salas de Desporto | 7 | 20 | 6 | 24 | 2 | 22 | 29 | 38 | 9 | 25 | 182 |
| Pequenos Campos de Jogos | 5 | 22 | 12 | 24 | 2 | 11 | 17 | 37 | 10 | 23 | 163 |
| Percurso Pedestre | | | 1 | | | | | | | | 1 |
| Picadeiro | 4 | | | 3 | | | | | | | 7 |
| Piscinas ao Ar Livre | 2 | | | | | | | | 1 | | 3 |
| Piscinas Cobertas | | | | 3 | | 2 | 1 | 3 | | 3 | 12 |
| Pista de Atletismo – Ovalóide não regulamentar | 1 | 1 | | 1 | | 2 | | 2 | | 1 | 8 |
| Pista de Skate e Patins em Linha | | 1 | | 2 | | | | 1 | | | 4 |
| Pistas de Atletismo – Recta | 1 | 1 | | 1 | | 2 | 2 | 3 | | 1 | 11 |
| Torre de Saltos | | | | | | | | 1 | | | 1 |
| Zona de Lançamentos | | | | | | 1 | | 1 | | | 2 |
| Zona de Saltos | 1 | 3 | | 2 | | 2 | | 3 | | 2 | 13 |
| Total equipamentos | 24 | 52 | 22 | 68 | 5 | 44 | 55 | 102 | 23 | 58 | 453 |

Verifica-se que o concelho de Loures apresenta uma diversidade considerável ao nível da prática desportiva, tanto em recintos cobertos como ao ar livre. Do total de 453 equipamentos desportivos existentes no concelho, 182 são pavilhões e salas de desporto (40,2%), 163 são pequenos campos de jogos (36%) e 26 grandes campos de jogos (5,8%).

Todas as freguesias têm condições para a prática do exercício físico, com vantagens para a saúde da população, através da potencial adoção de estilos de vida saudáveis, sendo que a união de freguesias de Santa Iria de Azóia, S. João da Talha e Bobadela apresenta uma maior diversidade e quantidade de oferta (102 equipamentos e/ou espaços desportivos).

6.2. PRÁTICAS RELACIONADAS COM POTENCIAIS RISCOS PARA A SAÚDE

Quadro n.º 66 – Hábito de fumar.

| Hábito de fumar | n | % |
|-----------------|-------------|--------------|
| Sim | 312 | 28,4 |
| Não | 788 | 71,6 |
| Total | 1100 | 100,0 |

Fonte: Saúde e Estilos de Vida no Concelho de Loures (2009).

Estima-se que a percentagem de fumadores entre os residentes no concelho de Loures seja de 28,4%. Se bem que a estimativa da percentagem de fumadores entre a população portuguesa tem vindo a ser distinta em função das fontes, dos estudos e dos respetivos métodos de inquirição, é possível afirmar que este valor é superior ao registado a nível nacional no mesmo ano, que se situa nos 20,6% (INSA/INE, 2009) e a nível da região de Lisboa e Vale do Tejo (23,1% - Inquérito Nacional de Saúde, INSA, 2005/2006). Contudo, a diferença entre o valor estimado no concelho de Loures e a estimativa apresentada pelo INSA e pelo INE para a região de Lisboa e Vale do Tejo não é muito significativa, considerando que esta proporção tende a aumentar nos territórios com maior taxa de urbanização, como é o caso dos concelhos da Área Metropolitana de Lisboa.

O valor estimado para o concelho de Loures aproxima-se mais dos dados do Eurobarómetro relativos a 2005 que apontam para uma percentagem de fumadores de 27% em Portugal que, contudo, em 2012, já era estimada em 23%, valor mais baixo do que a média europeia (28%), onde é necessário considerar um intervalo muito significativo entre a percentagem mais baixa registada na Suécia (13%) e a mais alta, registada na Grécia (40%).

Quadro n.º 67 – Hábito de fumar, por sexo.

| Hábito de fumar, por sexo | Masculino | | Feminino | | Total | |
|---------------------------|------------|--------------|------------|--------------|--------------|--------------|
| | n | % | n | % | n | % |
| Sim | 179 | 33,3 | 133 | 23,7 | 312 | 28,4 |
| Não | 359 | 66,7 | 429 | 76,3 | 788 | 71,6 |
| Total | 538 | 100,0 | 562 | 100,0 | 1.100 | 100,0 |

Fonte: Saúde e Estilos de Vida no Concelho de Loures (2009).

Relativamente ao sexo, em 2009, a percentagem de fumadores entre a população masculina residente no concelho de Loures (33,3%) é claramente superior à percentagem verificada entre a população feminina (23,7%). Esta situação parece verificar-se atualmente no conjunto do território português (sexo masculino - 28,3%; sexo feminino - 16,4% - Inquérito Nacional de Saúde com Exame Físico, 2016) e na região de Lisboa e Vale do Tejo (sexo masculino - 26,6%; sexo feminino - 16,7%) (Direção Geral de Saúde, 2013).

Por outro lado, os dados estimados para o concelho de Loures são muito próximos dos indicados em 2012 pelo Eurobarómetro/Comissão Europeia, para o conjunto do território da União Europeia que estima uma percentagem de 32% de fumadores e 24% de fumadoras. Esta tendência é distinta da verificada noutros países europeus de modernidade avançada, como por exemplo a Grã-Bretanha, cujos dados apontam para uma recomposição da distribuição dos fumadores por sexo, no sentido do equilíbrio percentual entre os fumadores e as fumadoras, fenómeno que diferentes investigadores têm geralmente relacionado com outros indicadores de transformações sociais conducentes à maior aproximação entre os papéis sociais atribuídos aos géneros masculino e feminino.

Quadro n.º 68 – Hábito de fumar, por grau de escolaridade.

| Hábito de fumar, por grau de escolaridade | Ensino Básico (1.º-9.º ano) | | Ensino Secundário (10.º-12.º ano) | | Ensino Superior | |
|---|-----------------------------|-------|-----------------------------------|-------|-----------------|-------|
| | n | % | n | % | n | % |
| Sim | 174 | 25,9 | 91 | 32,7 | 47 | 31,1 |
| Não | 497 | 74,1 | 187 | 67,3 | 104 | 68,9 |
| Total | 671 | 100,0 | 278 | 100,0 | 151 | 100,0 |

Fonte: Saúde e Estilos de Vida no Concelho de Loures (2009).

Apesar de se tratar de dados recolhidos em períodos distintos, os indicadores disponíveis parecem indiciar que, ao contrário da realidade de outros países europeus de modernidade avançada e mesmo de Portugal, onde o consumo de tabaco predomina entre os homens com escolaridade ao nível do 1.º e 2.º ciclo apesar de aumentar à medida que aumenta a escolaridade no caso das mulheres (Inquérito Nacional de Saúde com Exame Físico, 2016), no concelho de Loures o consumo de tabaco é mais elevado entre os que têm maior grau de escolaridade, estabelecendo-se a fronteira entre o ensino básico e os restantes graus de ensino. Assim, 32,7% do total dos residentes neste concelho que frequentaram ou completaram o ensino secundário e 31,1% que frequentaram ou completaram o ensino superior são fumadores, sendo precisamente entre os indivíduos com escolaridade mais baixa (ensino básico) que se verifica a existência de menor percentagem de fumadores (25,9%).

Quadro n.º 69 – Relação anterior com o hábito de fumar.

| Ex-fumadores | n | % |
|--------------|-----|------|
| Não | 573 | 52,1 |
| Sim | 215 | 19,5 |
| Total | 788 | 71,6 |

Fonte: Saúde e Estilos de Vida no Concelho de Loures (2009).

A confirmar a tendência geral, verificada em termos nacionais e internacionais, para a diminuição da percentagem de fumadores, verifica-se que a percentagem de ex-fumadores representa quase um quinto (19,5%) do total da população residente no concelho de Loures. Se a esta percentagem for adicionada a percentagem de fumadores, conclui-se que perto de metade (47,9%) da população do concelho é ou já foi constituída por fumadores.

Quadro n.º 70 – Relação com o sono.

| Relação com o sono | n | % |
|--|--------------|--------------|
| Adormece rapidamente e dorme a noite inteira seguida | 654 | 59,4 |
| Sente dificuldade para adormecer | 209 | 19,0 |
| Acorda durante a noite | 200 | 18,2 |
| Acorda espontaneamente mais cedo do que o previsto | 32 | 2,9 |
| N/R | 5 | 0,5 |
| Total | 1.100 | 100,0 |

Fonte: Saúde e Estilos de Vida no Concelho de Loures (2009).

Considerando a relação entre as perturbações do sono e a propensão para a morbilidade, é significativa a percentagem (40,1%) da população que revela dificuldades em relação ao sono, seja porque não consegue adormecer rapidamente e dormir a noite inteira seguida (19%), seja ainda porque acorda durante a noite (18,2%) ou porque acorda espontaneamente mais cedo que o previsto (2,9%).

Quadro n.º 71 – Número médio de horas de sono.

| Horas de sono | N | % |
|-------------------|--------------|--------------|
| Menos de 6 horas | 87 | 7,9 |
| Entre 6 e 7 horas | 418 | 38,0 |
| 8 horas ou mais | 589 | 53,5 |
| N/R | 6 | 0,6 |
| Total | 1.100 | 100,0 |

Fonte: Saúde e Estilos de Vida no Concelho de Loures (2009).

A maioria (53,5%) da população residente no concelho de Loures apresenta um período de sono igual ou superior a 8 horas por dia, 38% dorme entre 6 e 7 horas por dia e 7,9% dorme menos de 6 horas.

Quadro n.º 72 – Recurso a medicamentos para dormir.

| Recurso a medicamentos para dormir | N | % |
|------------------------------------|------------|-------------|
| No último mês | 161 | 14,6 |
| No último ano | 67 | 6,1 |
| Há mais de 1 ano | 110 | 10,0 |
| Total | 338 | 30,7 |

Fonte: Saúde e Estilos de Vida no Concelho de Loures (2009).

Perto de um terço (30,7%) da população residente no concelho de Loures já recorreu, em alguma ocasião, a um medicamento para dormir, sendo que 14,6% fê-lo no último mês (relativamente à recolha dos dados), 6,1% no último ano e 10% há mais de um ano.

Quadro n.º 73 – Regularidade do consumo de medicamentos.

| Regularidade do consumo de medicamentos | N | % |
|---|--------------|--------------|
| Ontem/hoje | 563 | 51,2 |
| Na última semana | 117 | 10,6 |
| No último mês | 123 | 11,2 |
| No último ano | 174 | 15,8 |
| Há mais de 1 ano | 123 | 11,2 |
| Total | 1.100 | 100,0 |

Fonte: Saúde e Estilos de Vida no Concelho de Loures (2009).

A regularidade do consumo de medicamentos é significativa, refletindo, por um lado, a incidência de doenças crónicas na população do concelho de Loures e, por outro, um conjunto de fatores de mudança em que se incluem a «farmacologização do quotidiano» expressa na crescente familiaridade com os fármacos, a banalização do medicamento na vida quotidiana, a deslocação da dependência dos médicos para a dependência dos medicamentos e a própria dependência da medicina face à indústria farmacêutica.

RECOMENDAÇÕES

A reflexão acerca dos vários fatores analisados, discutidos e apresentados neste documento permite elaborar as seguintes recomendações:

- Desenvolver um estudo de caracterização dos agregados familiares residentes e dos candidatos a residir em bairros sociais do concelho de Loures, de modo a aumentar o conhecimento informado sobre uma realidade complexa e dispersa no território e na história do concelho, contribuindo certamente para a definição de prioridades e respostas a desenvolver pelos diferentes agentes;
- Aprofundar o conhecimento relativo às incapacidades físicas e mentais da população da União das Freguesias de Santo Antão e São Julião do Tojal, de forma a perspetivar uma futura intervenção;
- Desenvolver um estudo sobre a utilização de parques e respetivo impacto no estilo de vida e saúde dos seus utilizadores, apurando as necessidades em termos de quantidade, qualidade, localização e acessibilidade;
- Criar uma ficha de registo dos utilizadores do Parque do Cabeço de Montachique e do Parque da Quinta dos Remédios, com indicadores que permitam a caracterização dos seus utilizadores bem como do tipo de utilização que fazem do parque;
- Sensibilizar as empresas privadas para apoiarem projetos sociais no âmbito da responsabilidade social;
- Formar equipas domiciliárias (médicos, enfermeiros, psicólogos, assistentes sociais, etc.) que apoiem os doentes e famílias;
- Aumentar as respostas para as necessidades especiais de crianças com doenças graves que necessitam de acompanhamento permanente;
- Aumentar a acessibilidade aos serviços de saúde por parte da população mais idosa e/ou com incapacidades;

- Reforçar formas de intervenção diversificada ao nível da prevenção primária com vista a prevenir a ocorrência e os efeitos das doenças cardiovasculares e do foro respiratório;
- Estudar em conjunto com o Hospital Beatriz Ângelo e o Agrupamento de Centros de Saúde as formas de intervenção mais adequadas para minimizar o impacto da mortalidade das doenças oncológicas;
- Sensibilizar as entidades competentes para a criação de mais respostas para o acompanhamento e apoio nos processos de convalescença de curta, média e longa duração, bem como de cuidados paliativos;
- Sensibilizar as entidades competentes para a necessidade de reforçar as respostas ao nível do apoio domiciliário na prestação de cuidados paliativos, através do investimento em equipas de saúde;
- Reforçar o investimento em estratégias de informação e educação para a saúde destinadas a grupos específicos, nomeadamente aos jovens, às mulheres e às grávidas;
- Criar estruturas de apoio e acompanhamento a pessoas com doenças do foro neurológico e psiquiátrico;
- Operacionalizar a Rede Nacional de Cuidados Continuados Integrados na área da saúde mental;
- Aumentar a intervenção dos vários agentes da comunidade ao nível da saúde mental, de modo a diminuir a necessidade de internamento;
- Criar e monitorizar uma base de dados permanente com os indicadores de saúde do concelho de Loures;
- Promover a realização de estudos qualitativos que permitam complementar a interpretação e compreensão dos dados quantitativos do Perfil de Saúde;

- Promover as redes de parceria ao nível local e o desenvolvimento de projetos em parceria entre os diversos organismos existentes no território;
- Apoiar os diferentes atores sociais (cidadãos, organizações públicas e investidores privados) na construção de soluções para os problemas identificados;
- Dar continuidade à intervenção junto dos cidadãos e das famílias, incidindo na capacitação e promoção da literacia em saúde;
- Melhorar a articulação entre cuidados de saúde primários e diferenciados na sinalização e acompanhamento das situações, através do alargamento da cooperação entre os vários parceiros sociais;
- Sensibilizar as entidades competentes no sentido de aumentar a resposta ao nível dos cuidados continuados integrados;
- Apoiar e trabalhar com as famílias que residem no quadro da habitação social, no sentido de fomentar a sua autonomia socioeconómica, para a obtenção dos meios necessários à subsistência;
- Fortalecer o desenvolvimento de políticas de prevenção da doença e promoção da saúde por forma a manter e a melhorar a qualidade de vida no processo de envelhecimento;
- Envolver na promoção da saúde e prevenção da doença os grupos da comunidade, através, por exemplo, de projetos de voluntariado;
- Estudar a possibilidade de implementar um Observatório de Saúde no Concelho de Loures.

Anexos

Anexo 1 - Alojamentos familiares clássicos de residência habitual, por localização geográfica, e existência de instalações (água, retrete, banho/duche e aquecimento)

| Total | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
|--|--------|-------|---|------|---|-----|---|------|---|-----|----------------------------------|-----|-------------------------------------|-----|------------|-----|---------|-----|---------------------------|-----|-----------------|-----|
| Existência de instalações (água, retrete, banho/duche e aquecimento) | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| Freguesia | Total | | Com água, retrete, sistema de aquecimento e instalação de banho | | Com água, retrete, sistema de aquecimento e sem instalação de banho | | Com água, retrete e instalação de banho | | Com água, retrete e sem instalação de banho | | Só água e sistema de aquecimento | | Só retrete e sistema de aquecimento | | Só retrete | | Só água | | Só sistema de aquecimento | | Sem instalações | |
| | N.º | % | N.º | % | N.º | % | N.º | % | N.º | % | N.º | % | N.º | % | N.º | % | N.º | % | N.º | % | N.º | % |
| Bucelas | 1.883 | 2,0 | 1.590 | 84,0 | 15 | 0,8 | 246 | 13,0 | 9 | 0,5 | 4 | 0,2 | 4 | 0,2 | 6 | 0,3 | 0 | 0,0 | 3 | 0,2 | 6 | 0,3 |
| Fanhões | 1.082 | 1,0 | 820 | 76,0 | 8 | 0,7 | 219 | 20,0 | 11 | 1,0 | 0 | 0,0 | 2 | 0,2 | 10 | 0,9 | 1 | 0,1 | 4 | 0,4 | 7 | 0,7 |
| Loures | 10.516 | 13,0 | 8.844 | 84,0 | 31 | 0,3 | 1.599 | 15,0 | 13 | 0,1 | 1 | 0,0 | 6 | 0,1 | 3 | 0,0 | 4 | 0,0 | 0 | 0,0 | 15 | 0,1 |
| Lousa | 1.265 | 2,0 | 1.057 | 84,0 | 2 | 0,2 | 186 | 15,0 | 2 | 0,2 | 1 | 0,1 | 2 | 0,2 | 2 | 0,2 | 4 | 0,3 | 3 | 0,2 | 6 | 0,5 |
| Santo Antão e São Julião do Tojal | 2.989 | 4,0 | 2.475 | 83,0 | 24 | 0,8 | 441 | 15,0 | 9 | 0,3 | 3 | 0,1 | 10 | 0,3 | 10 | 0,3 | 2 | 0,1 | 5 | 0,2 | 10 | 0,3 |
| Santo António dos Cavaleiros e Frielas | 10.526 | 13,0 | 8.707 | 83,0 | 30 | 0,3 | 1.758 | 17,0 | 17 | 0,2 | 2 | 0,0 | 2 | 0,0 | 1 | 0,0 | 1 | 0,0 | 2 | 0,0 | 6 | 0,1 |
| Camarate, Unhos e Apelação | 12.788 | 16,0 | 9.579 | 75,0 | 111 | 0,9 | 2.927 | 23,0 | 79 | 0,6 | 3 | 0,0 | 4 | 0,0 | 14 | 0,1 | 8 | 0,1 | 8 | 0,1 | 55 | 0,4 |
| Santa Iria, São João da Talha e Bobadela | 17.045 | 21,0 | 14.477 | 85,0 | 62 | 0,4 | 2.461 | 14,0 | 25 | 0,2 | 2 | 0,0 | 2 | 0,0 | 6 | 0,0 | 1 | 0,0 | 6 | 0,0 | 3 | 0,0 |
| Sacavém e Prior Velho | 10.100 | 13,0 | 7.930 | 79,0 | 57 | 0,6 | 2.008 | 20,0 | 62 | 0,6 | 6 | 0,1 | 3 | 0,0 | 6 | 0,1 | 7 | 0,1 | 5 | 0,1 | 16 | 0,2 |
| Moscavide e Portela | 11.116 | 14,0 | 9.691 | 87,0 | 43 | 0,4 | 1.353 | 12,0 | 9 | 0,1 | 6 | 0,1 | 3 | 0,0 | 3 | 0,0 | 2 | 0,0 | 2 | 0,0 | 4 | 0,0 |
| Concelho | 79.310 | 100,0 | 65.170 | 82,0 | 383 | 0,5 | 13.198 | 17,0 | 236 | 0,3 | 28 | 0,0 | 38 | 0,1 | 61 | 0,1 | 30 | 0,0 | 38 | 0,1 | 128 | 0,2 |

Fonte: Censos, 2011.

Anexo 2 - Alojamentos familiares clássicos de residência habitual, por localização geográfica e lotação

| Lotação | | | | | | | | | | | | | | | | |
|--|---------------|--------------|---|------------|---|-------------|---|-------------|---|-------------|---|-------------|---|------------|---|------------|
| Freguesia | Total | | Alojamento sublotado com três ou mais divisões em excesso | | Alojamento sublotado com duas divisões em excesso | | Alojamento sublotado com uma divisão em excesso | | Alojamento sem divisões em falta nem em excesso | | Alojamento superlotado com uma divisão em falta | | Alojamento superlotado com duas divisões em falta | | Alojamento superlotado com três ou mais divisões em falta | |
| | N.º | | N.º | | N.º | | N.º | | N.º | | N.º | | N.º | | N.º | |
| Bucelas | 1.883 | 100,0 | 203 | 11,0 | 265 | 14,0 | 657 | 35,0 | 541 | 29,0 | 177 | 8,7 | 34 | 2,0 | 6 | 0,0 |
| Fanhões | 1.082 | 100,0 | 116 | 11,0 | 178 | 16,0 | 336 | 31,0 | 314 | 29,0 | 117 | 11,0 | 17 | 1,5 | 4 | 0,5 |
| Loures | 10.516 | 100,0 | 938 | 9,0 | 1.716 | 16,0 | 3.746 | 36,0 | 2.871 | 27,0 | 969 | 9,0 | 221 | 2,0 | 55 | 1,0 |
| Lousa | 1.265 | 100,0 | 129 | 10,0 | 190 | 15,0 | 396 | 31,0 | 414 | 32,5 | 112 | 9,0 | 16 | 1,0 | 8 | 0,5 |
| Santo Antão e São Julião do Tojal | 2.989 | 100,0 | 290 | 9,0 | 473 | 16,0 | 953 | 32,0 | 805 | 27,0 | 350 | 12,0 | 86 | 3,0 | 32 | 1,0 |
| Santo António dos Cavaleiros e Frielas | 10.526 | 100,0 | 512 | 5,0 | 1.804 | 17,0 | 3.677 | 35,0 | 3.059 | 30,0 | 1.094 | 10,0 | 261 | 2,0 | 119 | 1,0 |
| Camarate, Unhos e Apelação | 12.788 | 100,0 | 548 | 4,0 | 1.379 | 12,0 | 3.844 | 31,0 | 4.048 | 31,0 | 1.976 | 15,0 | 700 | 5,0 | 293 | 2,0 |
| Santa Iria, São João da Talha e Bobadela | 17.045 | 100,0 | 1.263 | 7,0 | 2.879 | 17,5 | 5.928 | 35,0 | 4.846 | 28,0 | 1.651 | 9,0 | 388 | 2,0 | 90 | 0,5 |
| Sacavém e Prior Velho | 10.100 | 100,0 | 226 | 2,0 | 1.336 | 13,0 | 3.551 | 35,0 | 3.240 | 32,0 | 1.207 | 12,0 | 358 | 3,0 | 182 | 1,0 |
| Moscavide e Portela | 11.116 | 100,0 | 1.124 | 10,0 | 2.225 | 22,0 | 3.665 | 32,0 | 2.955 | 26,0 | 875 | 8,0 | 201 | 1,5 | 71 | 0,5 |
| Concelho | 79.310 | 100,0 | 5.349 | 7,0 | 12.445 | 16,0 | 26.753 | 33,0 | 23.093 | 29,0 | 8.528 | 11,0 | 2.282 | 3,0 | 860 | 1,0 |

Fonte: Censos, 2011.

